



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA



JOÃO THOMAZ DE CAMPOS JUNIOR

**O ENSINO EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO
DURANTE A PANDEMIA DE 2020/2021.**

ANANINDEUA-PA

2022

JOÃO THOMAZ DE CAMPOS JUNIOR

**O ENSINO EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO
DURANTE A PANDEMIA DE 2020/2021.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Pará/Mestrado Profissional em Ensino de História, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Linha de Pesquisa: Saberes históricos no espaço escolar

Orientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes

ANANINDEUA – PARÁ

2022

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO DISCENTE

JOÃO THOMAZ DE CAMPOS JÚNIOR

A Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação, presidida pelo orientador Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes e constituída pelos examinadores Prof. Dr. Elias Diniz Sacramento, Profa. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira e Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa, reuniu-se no dia 30 de junho de 2022, às 14:00 horas, através de videoconferência na Plataforma Google Meet, para avaliar a Defesa de Dissertação do mestrando **JOÃO THOMAZ DE CAMPOS JÚNIOR** intitulada: “O ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA NA ESCOLA DO CAMPO “BENEDITA LIMA ARAÚJO” (ABAETETUBA – PA) DURANTE A PANDEMIA DE 2020/2021.” Após explanação do mestrando e sua arguição pela Comissão Examinadora, a dissertação foi avaliada depois que todos os presentes se retiraram. Desta apreciação, a Comissão Examinadora retirou os seguintes argumentos: 1) que a dissertação atendeu prontamente a todas as recomendações feitas à época do exame de qualificação; 2) que o mestrando respondeu com propriedade a todas as indagações e questionamentos da Banca; 3) que o mestrando construiu argumentos coerentes, dentro de uma escrita que guarda um estilo e clareza a serem exaltados; 4) e que por todos estes aspectos a dissertação foi **APROVADA**, com conceito **EXCELENTE** pela Comissão, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento do Curso.



Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes
Orientador



Prof. Dr. Elias Diniz Sacramento
Membro Externo da Banca / Cametá /UFPA



Profa. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira
Membro Externo da Banca / UEMA



Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa
Membro da Banca / PPGEH/UFPA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

C198e Campos Junior, João Thomaz de.
O ensino em história na educação do campo durante a
pandemia 2020/2021 / João Thomaz de Campos Junior. —
2022.
vi, 120 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Ananindeua, Mestrado Profissional
em Ensino de História, Ananindeua, 2022.

1. Ensino de História. 2. Educação do Campo. 3.
COVID 19. 4. Ensino a Distância. I. Título.

CDD 379

O ENSINO EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO DURANTE A PANDEMIA 2020/2021.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o ensino, durante o ano de 2020. Partindo da perspectiva sobre a necessidade de compreender os efeitos da pandemia da COVID 19 (Corona Vírus) na Educação do Campo, tendo como objeto de análise o ensino da disciplina de História. O estudo para a pesquisa foi realizado na escola E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, que está localizada a aproximadamente um quilômetro da PA-151, na comunidade do Murutinga, interior do Município de Abaetetuba na Região do Baixo Tocantins, pertencente a zona rural. Este projeto de pesquisa objetiva analisar, “como o ensino da disciplina de história foi redigida dentro deste período e quais foram as estratégias adotadas pelo Estado, Secretaria de Educação, Coordenação Escolar para viabilizar o ensino”, e investigar “quais as estratégias o professor usou para alcançar os objetivos propostos”. O estudo aqui apresentado neste trabalho se enquadra na linha de pesquisa dos *Saberes históricos no espaço escolar*, do curso de pós-graduação PROFHistória (UFPA), uma vez que, o foco é a formação tanto do professor quanto do aluno durante o período do ano de 2020. O produto a ser desenvolvido é um “Guia” que demonstre as possibilidades de Ensino a Distância dentro da Educação do Campo, em que valorize suas especificidades e que seja capaz de criar socialização entre os educandos e membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino de História; Educação do Campo; COVID 19; Ensino a distância.

TEACHING IN HISTORY IN COUNTRYSIDE EDUCATION DURING THE 2020/2021 PANDEMIC

ABSTRACT

This research aims to analyze the teaching, during the year 2020. Starting from the perspective of the need to understand the effects of the covid 19 pandemic (Corona virus) in rural education, having as object of analysis the teaching of the discipline of history. The study for the research was carried out at the school E. E. E. F. M of Campo Professor Benedita Lima Araújo, which is located approximately one kilometer from PA-151, in the community of Murutinga, interior of the municipality of Abaetetuba in the lower Tocantins region, belonging to the rural area. This research project aims to analyze, how the teaching of the discipline of history was written within this period and what were the strategies adopted by the State, Department of Education, School Coordination to enable teaching`, and investigate what strategies the teacher used to achieve the proposed objectives`. The study presented here in this work is part of the research line of historical knowledge in the school space, of the Graduate Course PROFHistória (UFPA), since the focus is on the training of both the teacher and the student during the period of the year 2020. The product to be developed is a guide " that demonstrates the possibilities of Distance Learning within field education, in which it values its specificities and that is capable of creating socialization between students and members of the school community.

Keywords: History teaching; Field Education; COVID-19; Distance learning

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Mapa de zoneamento GEDAF, demonstrando a diversidade do desenvolvimento agrário.....34
- Figura 2** – Mapa de Influência da Escola do Campo na escola E.E.E.F.M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, 2019.....40
- Figura 3** – Mapa que demonstra o deslocamento da E.E.E.F.M Prof. Leonardo Negrão de Souza até o Anexo II.....45
- Figura 4** – Mapa que demonstra o deslocamento da E.E.E.F.M Prof. Leonardo Negrão de Souza até o Anexo I.....45
- Figura 5** – Mapa que demonstra o deslocamento do Anexo I e Anexo II..... 47
- Figura 6** – Apresentação da Feira Literária B.E.L.A em 21 de novembro de 2016...52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CAPÍTULO 1: A PANDEMIA DE SARS – COV – 2 E A EDUCAÇÃO.....	13
2.1. O início da pandemia e a politização da doença.....	14
2.2. A pandemia e os debates em torno da educação.....	19
3. CAPÍTULO 2: A PANDEMIA NO ESTADO DO PARÁ E A EDUCAÇÃO.....	29
3.1. Caso Pará.....	30
3.2 A Educação, a pandemia e a Escola Benedita Lima Araújo.....	34
4. CAPÍTULO 3: EDUCANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: GUIA DE APOIO AO TRABALHO DOCENTE.....	60
4.1. Criação do Guia de apoio docente.....	60
4.2. Guia e as possibilidades de usos pelos professores.....	74
5. CONCLUSÃO.....	92
6. REFERÊNCIAS.....	97

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que é destinado aos profissionais na área da educação representa um desafio, pois os educadores se propõem a mergulhar no mundo do educando, com o intuito de conhecer seus anseios, concepções e necessidades. Assemelha-se ao a relação de médico e paciente, onde o professor torna-se um “médico” e o “educando” seu paciente.

Nesta comparação a metodologia de ensino é o vista como o remédio, em que a cura é tornar o educando capaz de entender a história como ciência, seu papel dentro dela e como ela se modifica. No entanto, esse desafio, que é o trabalho do educando para com seu aluno, enfrentou muitas dificuldades nos anos de se tornou mais difícil 2020 e 2021, com a situação vivida por todo o mundo com pandemia do Coronavírus.

A pandemia criou uma situação ímpar dentro da sociedade, onde foram modificados os hábitos da sociedade, colocando por tempo indeterminado períodos de quarentenas, onde este período ficou conhecido como *lockdown*. Com o fechamento de atividades foi destinado a setores da economia considerados não essenciais, somente os estabelecimentos da área alimentícia e saúde tinham autorização de funcionamento, com isso milhares de pessoas ficaram isoladas em seus lares, e as atividades presenciais tiveram que tomar novos rumos que obdessem as regras do momento atual vivido em todo o mundo devido as retrições de saúde exigidas no contexto deste perido.

Nesta perspectiva, este trabalho de pesquisa buscou analisar a escola E.E.E.F.M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, para demonstrar quais os desafios enfrentados por professores e alunos em tempo de pandemia. A pesquisa tem como objetivo o analisar o ensino, durante os anos de 2020 e 2021, identificados como “período pandêmico”. Este trabalho trata-se de uma proposta de pesquisa que parte da necessidade de compreender os efeitos da pandemia de Covid - 19 (Coronavírus) na Educação do Campo direcionada para o ensino da disciplina de História.

O estudo deste trabalho se enquadra na linha de pesquisa saberes históricos no espaço escolar, onde a escola objeto desta pesquisa está localizada a aproximadamente um quilômetro da PA – 151 na comunidade do Murutinga, interior do município de Abaetetuba, na Região do Baixo Tocantins. Durante o período da

pandemia ela atendeu 28 comunidades (localidades/ vilas), que se dividem em comunidades quilombolas, comunidades tradicionais e ribeirinhos que compõem a região.

Dentro de suas modalidades de ensino estão; Ensino Fundamental II (série finais), Ensino Médio, EJA (Educação de jovens e adultos); EJA Fundamental 3º e 4º Etapas, EJA Médio 1º e 2º Etapas e o programa EJA Campo. O número de estudantes é variável devido ao número de desistentes, mas gira em torno de 800 a 1000 estudantes. A instituição possui dois professores de História, onde um possui toda a carga horária exclusiva deste estabelecimento e o outro complementando a sua carga horária neste estabelecimento.

O professor com toda a carga horária concentrada nesta escola, citado a cima, é o autor desta pesquisa, ele é discente do ProfHistória UFPA turma de 2020, atualmente residente da comunidade Murutinga, mesma onde se localiza a escola campo. Sendo professor na escola E.E.E.F.M do Campo Professora Benedita Lima Araújo desde sua emancipação em agosto de 2013, licenciado em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) unidade Quirinópolis – GO. Sua formação não foi voltada para a Educação do Campo, sendo assim, suas práticas em relação a essa modalidade tendo que ser construídas ao longo de sua experiência profissional.

O professor também não é nativo do Estado do Pará, pois ele é nascido na cidade de Altinópolis – SP, uma pequena cidade agrícola da Região de Ribeirão Preto. Essa apresentação se torna necessária, pois ele é o único professor de história que atua continuamente nesta unidade escolar desde a sua emancipação. Suas experiências como trabalhador itinerante estão presentes em seu discurso e prática. Outro fator a ser levado em consideração é que ele criou vínculos profissionais e pessoais com a comunidade que compõe a escola, pois sua esposa é nativa do Murutinga, seus cunhados também são professores e professoras da unidade escolar.

De acordo com informações sobre o mesmo, os demais funcionários da escola possuem um grau de parentesco com sua esposa, e conseqüentemente são amigos do professor, o que torna a atuação como docente indissociável de sua vida fora da escola. De acordo com as pesquisas realizadas pode-se constatar que, os professores que atuam em escolas do Campo, em geral possuem outras ocupações além da atividade de professor. Neste caso, o professor também é pequeno

proprietário de terras, logo ele tem vínculos com outros pequenos proprietários e mesmo com lavradores que prestam serviços a estes.

Sendo assim uma parcela dos alunos já possuem vínculos com o professor mesmo antes dos estudantes ingressarem na escola. Pois, por morar na mesma localidade, compartilha com os educandos e suas famílias os mesmos espaços, em parte também estão submetidos aos mesmos problemas. Deve-se levar em consideração que comunidades do campo são mais tradicionais que comunidades urbanas, o professor ainda é visto como uma autoridade na região, pois na maioria das comunidades as escolas são o único prédio público.

Não é incomum os professores residentes destas localidades serem as próprias lideranças comunitárias, neste caso os vínculos do professor autor também se relacionam com estes profissionais de outras escolas, pois sua filha também é estudante da escola de nível fundamental da comunidade do Murutinga. Assim pode-se compreender que ser morador, professor e trabalhador do campo; utilizar os serviços públicos ofertados no campo, transforma o indivíduo em um ser consciente do seu lugar e como ele deve se mobilizar para garantir seus direitos tanto individuais quanto coletivos.

Nos primeiros momentos deste trabalho de pesquisa o objetivo não era voltado para “o ensino de História durante a pandemia de Covid – 19”, mas para “A utilização da história local e regional dentro da Educação do Campo e sua utilização em Feiras de Ciências”, entretanto, com o surgimento da pandemia surgiu o interesse de modificar o objeto de estudo, uma vez que a suspensão de atividades presenciais tornou--se inviável para a efetivação da temática inicial.

Quando surgiu o Ensino Remoto, “nasceu” o objeto de estudo desta pesquisa, que é analisar como foi desenvolvido o Ensino de História durante a pandemia, considerando as características da educação do campo em comunidades da estrada e ramais do município Abaetetuba, no Estado Pará. Busca-se compreender as metodologias adotadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC – Pará) e a

relação destes métodos com os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹.

Como resultado desta pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional, no caso, um guia digital que demonstre as possibilidades de ensino a distância dentro da Educação do Campo, que valorize as especificidades e ainda que seja capaz de criar socialização entre os educandos e membros da comunidade escolar. Para alcançar tal objetivo foram estabelecidos os seguintes parâmetros:

- Analisar os documentos e teorias que balizaram a retomada das atividades escolares neste período da pandemia de COVID-19.
- Compreender como os profissionais da educação desenvolveram as estratégias de ensino, quais foram os conhecimentos mobilizados para isso e focar principalmente no Ensino de História.
- Construir, por meio da história oral e história do tempo presente, um quadro que demonstre as dificuldades encontradas pela instituição, funcionários, membros da comunidade escolar em desenvolver o ensino durante a pandemia e ainda quais foram as soluções encontradas.

Para o desenvolvimento desta investigação, analisou-se a problemática do ensino remoto no ensino de história na educação do campo, como esta situação. No desenvolvimento desta investigação, analisou-se a problemática do ensino remoto na disciplina de história na educação do campo, e como esta situação afetou a alicação, habilidades e conceitos desta disciplina. Optou-se em trabalhar com os

¹ Aprender a indagar, ponto de partida para uma reflexão crítica, é uma das contribuições essenciais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para a formação dos estudantes do Ensino Médio. A pergunta bem elaborada e a dúvida sistemática contribuem igualmente para a construção e apreciação de juízos sobre a conduta humana, passível de diferentes qualificações. Elas também colaboram para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos diante de suas tomadas de decisão na vida cotidiana, na sociedade em que vivem e no mundo no qual estão inseridos. Para a promoção de tais aprendizagens, para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e para a construção de uma atitude ética pelos jovens, é fundamental mobilizar recursos didáticos em diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), selecionar formas de registros, valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) e estimular práticas voltadas para a cooperação. Os materiais e os meios utilizados podem ser variados, mas o objetivo central, o eixo da reflexão, deve concentrar-se no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções. (BRASIL, 2018, p. 549)

conceitos de educação do campo na perspectiva de um ensino voltado para realidade local.

Segundo Arroyo (2011) sobre “reconhecer os coletivos populares como sujeitos da história”, desta forma, analisou-se a perspectiva do ensino no contexto das dificuldades que envolvem as escolas de zona rural, como a distância, transporte, acesso à tecnologia, inclusive as próprias estações do ano que influenciam diretamente na relação aluno-casa-escola.

Um outro conceito abordado se tratava do ensino remoto a distância, que é a utilização de recursos como material impresso, aulas transmitidas via rádio, televisão, Youtube, *lives* e programas de mensagens, nos quais o professor remonta espaço real dentro do espaço virtual. De acordo com Aruda (2020) esse conceito é bem diferente de EAD, que se trata da utilização de uma metodologia específica, com materiais construídos de acordo com as plataformas de apoio, os quais podem ser físico (impresso) ou virtual, dependendo da especificidade que se aplica. No entanto, Martins (2020) alerta que esses conceitos se mesclam e se confundem na atual situação.

Por conseguinte, conceitua-se a história como a autoconsciência (CERRI, 2011) e “formadora de identidade no processo interativo da socialização” (RÜSEN, 2007). No campo metodológico, destaca-se o uso da história oral, aplicação de questionários e entrevista com professores e alunos, análise documental como legislações, análise de material bibliográfico e material de imprensa.

No primeiro momento deste trabalho buscor-se acompanhar como os órgãos públicos estão se preparando para a reestruturação do ensino durante o período da pandemia, assim se realiza a observação de leis e normativas que balizam as modalidades de ensino que serão criadas, realizando uma coleta de dados materiais. Já no segundo momento foi feito o uso da história oral. Segundo François, Etienne (2006, p.05) é exposto o seguinte:

“... primeiramente por seus objetos, pois dá atenção especial aos “dominados”, aos silenciosos e aos excluídos da história (mulheres, proletários, marginais etc.), à história do cotidiano e da vida privada (numa ótica que é o oposto da tradição francesa da história da vida cotidiana (à história local e enraizada). Em segundo lugar, seria inovadora por suas abordagens, que dão referência a uma “história vista de baixo” (*geschichte von unten, geschichte von in-nen*), atenta às maneiras de ver e de sentir, e que às estruturas “objetivas” e às determinações coletivas prefere as visões subjetivas e os percursos individuais, numa perspectiva decididamente “micro-história”. (FRANÇOIS, Etienne. 2006, p. 05)

Esses excluídos seriam a base do sistema educacional, professores, alunos, funcionários da escola e membros da comunidade escolar. As entrevistas têm caráter qualitativo, pois não é objetivo deste trabalho validar documentação, mas sim, compreender como os atores reagiram a estas mudanças, e utilizar a história oral temática, como “instrumento privilegiado por recuperar memórias e resgatar experiências de histórias vividas”, (CAPELLE; BORGES; MIRANDA, 2010) .

Nesta linha, busca-se não só compreender os teóricos que o profissional usa, mas também, como ele os usa. Quanto a estrutura física da escola influencia, quanto cultura escolar, política pública de educação, estrutura emocional do profissional e de seus alunos e mesmo as condições de vida que os alunos estão inseridos. Pois cada escola está inserida em uma realidade diferente e outrora, o que funciona em uma não necessariamente funcionará em outra.

O método será o estudo de caso, pois é um “marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade, quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação” (CHIZZOTTE, 2000). Como técnicas de captação de dados e seguir instruções de observação participante, uma vez que o pesquisador vivencia e trabalha dentro do sistema. Também não há necessidade do anonimato, pois ele faz parte da comunidade escolar investigada.

As entrevistas serão não estruturadas e focalizadas, uma vez que os entrevistados e pesquisador estão imersos em uma mesma realidade, os questionários serão utilizados com os educandos em forma de perguntas, para obter respostas concretas da realidade (MARCONI; LAKATOS, 2002). Com isso, serão levantados os dados para o estudo de ensino remoto desenvolvido na Escola do Campo Prof^a Benedita Lima Araújo² e como este se encaixa na atual realidade.

Compreende-se que o Ensino de História é o estudo do tempo presente que “insurge contra falsificadores e falsários de toda sorte que manipulando o conhecimento do passado, pretendem deformar as memórias” (CHATIER, 2006). Esse seria o caso, pois no atual cenário brasileiro, a aprovação da que regulamenta o Ensino Domiciliar com o objetivo de que os pais possam educar seus filhos Lei

² Para se referir a escola campo, iremos utilizar o termo escola B.E.L.A que é assim que a escola é conhecida em sua localidade, outro fator é que os leitores sugeriram isso para não causar embaraços na leitura em referência aos termos “escola campo” e “escola do campo”.

2401/19³ om liberdade e acompanhar o desenvolvimento educacional destes, é na prática a negação dos métodos e metodologias desenvolvidas pela escola.

Inicialmente para investigar de que forma foi realizado o ensino de história durante a pandemia, foram selecionadas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II. No entanto, com o desenrolar da pandemia o leque foi ampliado, pois o professor autor trabalha em todos os níveis de educação da escola, e por isso tem visão geral da situação. Ele elaborou materiais e acompanhou todos os níveis de ensino, em praticamente, todas as turmas com apenas a exceção da 1ª e 2ª Séries do Ensino Médio, pois as mesmas ficaram sob responsabilidade da outra professora. Para se referir a escola campo, iremos utilizar o termo escola B.E.L.A que é assim que a escola é conhecida em sua localidade, outro fator é que os leitores sugeriram isso para não causar embaraços na leitura em referência aos termos “escola campo” e “escola do campo”.

No primeiro capítulo “*A PANDEMIA DE SARS – COV – 2 E A EDUCAÇÃO*”, foi criado o pano de fundo para este trabalho, que narra como se desenvolveu a pandemia a nível mundial e a nacional, a forma que as questões políticas influenciaram nas tomadas de decisão, os impactos dessa turbulência na educação e como foi o nascimento do Ensino Remoto.

No segundo capítulo “*A PANDEMIA NO ESTADO DO PARÁ E A EDUCAÇÃO*”, foi exposto como a pandemia se desenvolveu dentro do Pará e dentro do município de Abaetetuba, nesta parte são apresentados dados importantes sobre o município que leva o leitor a entender a situação. Neste mesmo capítulo é narrada a história da construção da educação dentro do espaço rural onde irá ser construída a escola E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, posteriormente como o Ensino de História se desenvolveu antes e durante a pandemia.

No terceiro capítulo será tratado sobre “*EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: GUIA DE APOIO AO TRABALHO DOCENTE*”, o autor expõe como ele encontrou uma solução para exercer seu trabalho dentro do período pandêmico e ao final ele organiza suas experiências em um guia que é o produto desta pesquisa.

³ CÂMARA DOS DEPUTADOS. PL 2401/2019, **Câmara dos Deputados**, Brasília, 14 de abr. 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2198615>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

Por fim, avaliam-se as situações vivenciadas e realiza-se um balanço das metodologias que foram úteis para a construção da pesquisa, quais se mostraram falhas e buscar possíveis respostas. Também é analisado como o trabalho do professor se desenrolou e onde ele obteve sucesso e fracasso, assim trazendo reflexões sobre este período de pandemia e Ensino Remoto.

2. A PANDEMIA DE SARS- COV -2 E A EDUCAÇÃO.

Neste capítulo, pretende-se discorrer como se deu o início da pandemia de Sars -Cov -2 (nome científico do Coronavírus = Covid 19), desde seu surgimento no território chinês, mas também como essa doença se alastrou para as demais nações se tornando uma pandemia, e trata ainda, da politização da doença em contexto girando em torno da educação.

Um dos pontos levados em consideração neste momento do trabalho foi a questão da doença e o comportamento dos governos frente à crise sanitária eminente e necessidade de continuidade do ensino e da educação. Para criar essa narrativa, pretende-se utilizar as notícias dos mais diversos meios de comunicação e as notas de alerta expostas pela ONU e outros órgãos de saúde.

Inicialmente, pretende-se compreender a politização da pandemia em contexto nacional e os possíveis efeitos que retardaram a definição de uma política de atuação mais pontual sobre os problemas que envolviam a educação, fazendo uso da perspectiva de que, a postura do governo ligada a ideologia bolsonarista e trampista acabaram por influenciar o quadro geral de letargia de políticas mais eficazes de combate à doença e seus efeitos nas redes de ensino público do país.

Nesta perspectiva, torna-se necessário uma discussão de como a ideologia neoliberal evoluiu no pós-guerra Frio, além do retorno do conservadorismo que se apoiou em questões pós-modernas como a fake News, pós-verdade e negacionismo, para isso abordaremos Boaventura de Sousa Santos (2021), Milton Santos (2012) e Romualdo Pessoa (2020).

A segunda subdivisão deste capítulo relata sobre o impacto no sistema educacional brasileiro, como isso aconteceu, quais medidas foram tomadas, como o Governo Federal e o Ministério da Educação agiram. Nesta parte da narrativa, serão observados decretos do Governo Federal, notícias, a revista *Em Rede: Revista de educação a distância* do ano de 2020 (possui artigos relacionados aos temas

coronavírus e ensino a distância) e o livro *Desafios da Educação em tempos de pandemia*, para ilustrar a situação da educação em nível geral no Brasil.

2.1. O início da pandemia e a politização da doença.

Com acontecimentos e as perspectivas globais, ano de 2019 teria como principal marca a crescente disputa comercial entre China e Estados Unidos, que se iniciou quando o Presidente Donald Trump, em 22 de março 2018, decretou tarifa de importação aos produtos chineses, sendo o aço o produto com maior taxaço (25%) de acordo com as informações do Portal G1- Brasil, 22 de mar. 2018. Onde essa medida visava diminuir o déficit comercial americano de 300 bilhões/ano, no entanto, a taxaço fazia salvguarda a Brasil, México, Canadá, Argentina, Austrália, Coreia do Sul e União Europeia.⁴

Esta estratégia do governo americano criava uma sensação de nova “Guerra Fria”, pois coloca a China como o novo inimigo, ao mesmo tempo essa sensação foi reforçada por Bolsonaro (Brasil), Boris Johnson (Reino Unido), Viktor Orbán (Hungria), Narendra Modi (Índia), Rodrigo Duterte (Filipinas), Benjamin Netanyahu (Israel) que apoiam e reforçam o discurso de Trump (PÉCHY, 2020), ao mesmo tempo as medidas protecionistas de Trump evidenciam um crescente fracasso do neoliberalismo (SANTOS, B, 2021).

A guerra comercial por fim acabou ficando como coadjuvante dos acontecimentos de 2019, pois, em 8 de dezembro, surgia os primeiros casos de uma pneumonia desconhecida em Wuhan – China⁵ que se espalhava pelos frequentadores do mercado de frutos do mar. Em 31 de dezembro, foi confirmado que era um novo vírus, o SARS – CoV – 2, com potencial pandêmico, então os infectados conhecidos foram colocados em isolamento, mas o alerta da Organização Mundial de Saúde (O A pandemia de fato foi decretada pela OMS no dia 11 de março de 2020, ou seja, 71 dias após o Covid – 19 ter sido confirmado em Wuhan. No mesmo anúncio, Tedros Adhanom, diretor da OMS, afirmou “estamos muito

⁴ G1. Trump anuncia tarifa de importação para produtos chineses, **Portal G1**, Brasil, 22 de mar. 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/trump-anuncia-tarifa-de-importacao-para-produtos-chineses.html>>. Acesso em 28 de mai. 2022.

⁵ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linha do Tempo, **Ministério da saúde**, Brasil, 09 de abr. 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>>. Acesso em 28 de mai. 2022.

preocupados com os níveis alarmantes de contaminação e, também, de falta de ação [dos governos]”⁶. MS) deixava claro que o vírus já havia se espalhado.

De acordo com as pesquisas, Wuhan foi o primeiro local a entrar em quarentena, onde entrou em colapso com fechamento do comércio, o que rapidamente levou a cratera de crise econômica local, as escolas foram fechadas e isso forçou os alunos a assumirem uma nova rotina de estudos, enquanto os profissionais da educação necessitavam criar novas estratégias. Os hospitais lotados dificultavam o atendimento médico, criando pânico e agravando o estado de caos. Logo 11 milhões de pessoas foram forçadas a reorganizar a vida e o Estado deveria fazer o mesmo.

A (pandemia de fato, foi decretada pela Organização Mundial de Saúde declara OMC), no dia 11 de março de 2020, ou seja, 71 dias após o Covid – 19 ter sido confirmado em Wuhan. No mesmo anúncio, Tedros Adhanom, diretor da OMS, afirmou “estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação e, também, de falta de ação [dos governos]”. Tal preocupação pode ser vista em dois fatos, o primeiro o jogo de futebol da Liga dos Campeões Atalanta x Valencia em 19 de fevereiro, reuniu 45 mil pessoas Milão, recebendo a torcida do Atlanta que se deslocou de Bérghamo. Após um mês Bérghamo registrou mais de 3.800 casos e Milão mais 5 mil, Valencia notificou que 35% do elenco e comissão técnica estava contaminados⁷m.

No cenário político um dos fatos preocupantes tratava-se de que em 09 de março de 2020 o presidente Jair Bolsonaro, em Miami, se demonstrava mais preocupado com a economia do que com o Covid – 19. Em entrevista, afirmou que o coronavírus “está superdimensionado o poder destruidor desse vírus. Então talvez esteja sendo potencializado até por questão econômica, mas acredito que o Brasil, não vai dar certo, já deu certo”. Na mesma época o presidente americano também havia minimizado a pandemia (DIAS, 2020).

⁶ ASCOM SE/UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus, UNASUS, 11 de mar. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso 28 de mai. 2022.

⁷ GLOBOESPORT.COM. Jogo da Liga dos Campeões pode ter contribuído na proliferação do coronavírus na Itália, diz jornal, Portal G1, Roma, 21 de mar. 2020. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/jogo-da-liga-dos-campeoes-pode-ter-contribuido-na-proliferao-do-coronavirus-na-italia-diz-jornal.ghtml>>. Acesso 28 de mai. 2022.

No dia 26 de fevereiro, é confirmado o primeiro caso de Covid-19 em São Paulo,⁸ o, esse fato levou vários Estados iniciarem a discussão de impor uma quarentena para restringir a propagação do vírus, pois o SUS seria incapaz de sustentar tal demanda. Enquanto os debates seguiam acontecia na mesma data eventos de aglomeração, a politização da pandemia se iniciava e a radicalização política seguia o mesmo caminho.

No dia 25 de março, alguns Estados decretaram período de quarentena⁹, essa medida foi criticada pelo presidente Bolsonaro e por parte de seus ministros, tais críticas se tornam ambíguas uma vez que o próprio presidente havia sancionado a Lei de Quarentena em fevereiro, votada no Congresso nacional. Somando ao fato de que as aulas haviam sido suspensas há poucos dias por orientação do Ministério da Educação. Tais afirmações são explicadas pela radicalização política, pois no dia 19 de abril de 2020 o presidente declarou ser necessário um novo AI-5¹⁰, ao mesmo tempo o próprio presidente e seus filhos passaram a usar a pandemia como arma política ao afirmar que poderia haver distúrbios sociais devidos as quarentenas.¹²

As afirmações de Bolsonaro e seus desmandos acabaram por levar o o STF¹³ a intervir na situação e ficou decretado que o presidente não poderia intervir em decisões de quarentena impostas por Estados e Municípios (MARTINS, 2020). dessa forma, esses entes federativos traçaram suas próprias estratégias, de acordo com a realidade local. Neste sentido, a quarentena evoluiu para o conhecido lockdown, no qual somente atividades essenciais poderiam continuar em pleno

⁸ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus, **Ministério da saúde**, 26 de fev. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

⁹ G1. Coronavírus: veja a cronologia da doença no Brasil, **Portal G1**, Brasil, 06 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

¹⁰ CNN BRASIL. Bolsonaro discursa em protesto que defende o AI-5 e mais da manhã de 20 de abril, **CNN Brasil**, Brasil, 20 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/bolsonaro-discursa-em-protesto-que-defende-ai-5-e-mais-da-manha-de-20-de-abril/>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

¹¹ Ato Institucional nº 05 baixado em 13 de dezembro de 1968 que resultou na suspensão de qualquer garantia constitucional.

¹² JORNALISMO TV CULTURA. Presidente Jair Bolsonaro sugere que lockdown pode levar desordem, com saques e violência, **Jornalismo TV Cultura**, Mundial 25 de mar. 2020 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YnC4rAMM4X0>>. Acesso em 19 de abr. 2021.

¹³ STF. STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19, **Supremo Tribunal Federal**, Brasília, 15 de abr. 2020. Disponível em: <<http://www.portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441447&ori=1>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

funcionamento, os demais setores deveriam permanecer fechados ou terem suas funções reduzidas, além disso foi iniciada uma campanha incentivando as pessoas a permanecerem em casa e só saírem em casos necessários.

Reconstruir ambientes presenciais de antes da pandemia se tornou uma meta e o espaço virtual foi a solução apontada, nos ramos de restaurantes e fornecedores de alimentos, surgiram vários aplicativos e empresas para contratar entregadores (JÚNIOR FRANCE, 2021), a fim de manter o máximo possível o isolamento social, grandes empresas passaram a utilizar o home office, ou seja, os trabalhadores que desempenham funções com computadores poderiam trabalhar em casa (PACHECO, 2021). A educação e a saúde também foram setores que deveriam se reestruturar em modelo digital (NEUMAM, 2021)¹⁴.

Apesar de todo o esforço para reiniciar o processo econômico, o que ficou conhecido como ‘novo normal’¹⁵, o presidente continuou a tentar emplacar a Campanha ‘O Brasil não pode parar’, apesar de esta ter sido proibida (VITAL, 2020). Tal visão dificultou a inovação educacional dentro das instituições públicas, outro fator já visto é que a visão neoliberal do governo “retirou do poder estatal a possibilidade de lidar com mais eficácia com pandemias e tragédias que abalam as populações” (CAMPOS FILHO, 2020).

“O Brasil e a Índia vieram revelar cruelmente que tal troca não existia: as mortes não garantem o crescimento econômico” (SANTOS B. 2021). Essa constatação ficou exposta no início do ano de 2021, onde a divulgação oficial dos PIBs mundiais demonstrou uma recessão geral (JONES, 2021), com exceção da China que houve crescimento. Para os cientistas a única solução da crise é a vacinação (PINTO, 2021). No entanto, o governo brasileiro apresentou certa resistência sobre a ideia da vacina, principalmente por parte do próprio presidente segundo Francieli Fantinato que é ex-coordenadora do Programa Nacional de Imunização (PNI) (TEÓFILO, 2021).

Para compreender as mudanças e as reorganizações sociais, econômicas e políticas ocorridas durante a pandemia é necessário se basear em dois conceitos. O primeiro é o *Capital Geral*, que é o próprio *Capital Social* de uma cidade como um

¹⁴ REDAÇÃO. Ensino remoto impulsiona o crescimento de edtechs, **Revista Educação**, Brasil, 01 de jul. 2021. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2021/07/01/edtechs-crescem/>>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

¹⁵ Termo usado em referência as atividades que estão sendo desenvolvidas de maneira remota, que antes eram presenciais.

todo, e o segundo é os *Capitais Particulares*, que são os capitais dos diversos grupos que compõem a cidade. Desta maneira, vale lembrar que tais grupos têm influência direta sobre as ações na sociedade, no entanto, os grupos não possuem a mesma fração deste *Capital Geral*, isso cria a desigualdade das ações. Neste aspecto, as cidades possuem maiores desigualdades quando estas tendem a atender políticas de mercado externo (SANTOS, M., 2012).

No campo específico da educação, isso é refletido nas condições do sistema educacional, como as diferenças marcantes entre escolas de bairros nobres, em oposição a escolas da periferia, escolas particulares em oposição a escolas públicas, escolas urbanas em oposição a escolas rurais. Dentro do Ensino de História, essas desigualdades também são presenciadas como a oposição de qual tipo de história é ensinada para os mais diversos grupos. A nível global são encontradas diversas situações desafiadoras para a educação. Segundo Arruda (2020), no dia 26 de abril, aproximadamente 90% dos estudantes estavam impossibilitados de continuar a frequentar as escolas, devido a implantação de quarentenas.

Neste sentido, cada país iniciou uma estratégia para contornar a situação. A China, desde 17 de fevereiro, atende 240 milhões de estudantes usando programas de educativos na televisão estatal, também usa aplicativos e plataformas digitais para complementar as aulas remotas. Arruda conta com a fonte de Xiao e Li (2020) que afirma que o governo chinês encontra dificuldades em manter os alunos concentrados e conectados, mas que suas escolas irão necessitar de traçar novos planos. O governo chinês também afirma que o impacto negativo sobre a educação será irreversível, mas essas estratégias visam a redução disso.

Arruda (2020) também aponta que os países da Europa Ocidental também optaram pelo ensino remoto e nestes os problemas também são visíveis, como a dificuldade das escolas em manter professores e alunos conectados. Outro fator é a falta de acesso à tecnologia de uma parcela da população, os países apontaram a criação de políticas públicas que visam contornar tal situação.

Na América se encontra problema semelhante, os Estados Unidos não possuem uma estratégia a nível nacional devido a sua organização federativa, assim não há como mensurar quais políticas estão a serem desenvolvidas neste momento. Já na América Latina, Arruda aponta que os governos passaram inicialmente a utilização de ferramentas como aplicativos websites e programas de televisão para amenizar a situação.

2.2. A pandemia e os debates em torno da educação

O Ministério da Saúde BRASI segundo a LEI Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, sob a tutela de Luiz Henrique Mandetta encaminha para o Congresso Nacional o projeto de Lei de Quarentena, em 04 de fevereiro de 2020. O projeto foi aprovado e consistia em projeções¹⁶, diversas medidas restritivas para evitar o avanço da doença foram adotadas. No campo educacional tal lei tem grande influência, pois a instalação de medidas restritivas como isolamento social e a instalações de quarentenas¹⁷ se tem forte impacto no funcionamento das escolas e de suas respectivas redes.

A metodologia de funcionamento, a prática pedagógica e mesmo o uso de tecnologias a serem adotadas dependem do tipo de regime que essas escolas seguirem, podendo ser o ensino presencial, remoto ou EaD (Ensino a Distância). No campo do Ensino de História, o professor fica à mercê destas decisões, uma vez que seu trabalho está subordinado a tais decisões.

No dia 17 de março de 2020, o MEC por meio da Portaria nº 343¹⁸, substitui as aulas presenciais por aulas em meios digitais, nos meios de educação superior da rede federal. No dia 18 de março o Conselho Nacional de Educação (CNE) elucida que tal medida deve se estender a todos os níveis educacionais, conforme as orientações da OMS. No dia 20 de março é baixado o Decreto Legislativo Nº 6 instalando o estado de calamidade pública¹⁹, neste instante, acontecem o

¹⁶ BRASIL. LEI Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, Publicado em: 07 de fev. 2020, Edição 27, Seção 1, Página 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 11 de julho de 2021.

¹⁷ Quarentenas também foram chamadas de lockdown.

¹⁸ Brasil, Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Publicado em: 17 de mar. 2020. Edição 53, Seção 1, Página 39. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 11 de jul. 2020.

¹⁹ BRASIL, Decreto legislativo Nº 6 de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, 4 de maio de 2000, a decorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93 de 18 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Publicado em: 20 de mar. 2020, Edição Extra, Seção 1, Página 1. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=602&pagina=1>>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

fechamento dos estabelecimentos de ensino em e se inicia o período educacional conhecido como Ensino Remoto.

Mediante a situação, o setor privado de educação iniciou aulas remotas como alternativa utilizando o acesso à internet e uso de aplicativos e plataformas digitais para a realização de atividades escolares. No caso da rede pública, houve uma inanição do Estado que há princípio não criou nenhuma estratégia para contornar a situação, uma vez que o ministro da educação Weintraub, negava a pandemia e afirmava que “a quarentena foi precipitada”²⁰.

Somente após quatro meses de paralisação que o Governo Federal baixou um decreto. Devido aos atos negacionistas do então ministro da educação, as atividades escolares e ENEM²¹, se viram seriamente comprometidas e o risco de perda do ano letivo se tornou um fantasma na administração pública.

O ensino remoto não foi estabelecido de imediato no país, pois cada região suspendeu as aulas em um determinado tempo, cada rede de ensino passou a buscar uma solução. Saviani e Galvão (2021) apontam para a possibilidade de uma “construção democrática” onde a sociedade, sindicatos, órgãos governamentais e outras instituições envolvidas no processo educacional pudessem criar uma solução coletiva.

A “construção democrática” não foi atendida. Segundo a Conselho nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), no início de maio de 2020, vinte e cinco Estados e o Distrito Federal já estavam aplicando o ensino remoto emergencial em suas redes que abrangem a educação básica. Na mesma nota, a Presidente do Conselho nacional dos Secretários de Educação (CONSED) afirma que não há um padrão específico a nível nacional, pois cada um construiu o seu modelo. Em geral, o ensino remoto, neste momento, limita-se a uso de plataformas digitais e uso de

²⁰ UOL. Weintraub nega ser racista e minimiza a quantidade de mortos por coronavírus. **UOL**, São Paulo, 20 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/16/weintraub-nega-ser-racista-e-minimiza-quantidade-de-mortos-por-coronavirus.htm>>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

²¹ "O Enem é em novembro, é só em novembro. Você está me falando que a epidemia vai continuar até novembro e ninguém vai poder mais sair de casa? E o que acontece? Cinco milhões de jovens que fazem o vestibular ficam sem perspectiva?". Fala de Weintraub na entrevista à rádio Guaíba em 16 de abr. 2020. In: UOL. Weintraub nega ser racista e minimiza a quantidade de mortos por coronavírus. **UOL**, São Paulo, 20 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/16/weintraub-nega-ser-racista-e-minimiza-quantidade-de-mortos-por-coronavirus.htm>>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

teleaulas, a mesma reportagem destaca que o atual modelo vem favorece a exclusão social.²²

Pode-se observar que “ensino” remoto, há entre elas os interesses privatistas colocados para a educação como mercadoria, a exclusão tecnológica, a ausência de democracia (SAVIANI e GALVÃO, 2021, pág. 38) acabou por empurrar a rede pública para esse modelo.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) iniciou os debates sobre o ensino remoto em maio de 2020 onde foi produzido um relatório²³ que segundo o CNE houve em torno de 400 contribuições vindas de órgãos públicos e privados ligados à educação, profissionais em educação, pais, alunos, instituições públicas e privadas de ensino. Este documento não é a construção de uma alternativa além do ensino remoto emergencial que já vinha sendo aplicado, e sim uma normatização deste, uma vez que o sistema já estava sendo aplicado.

No documento expedido pela CNE, nas páginas 15 e 16 existe o item “2.14 Sobre Educação Indígena, do campo, Quilombola e Povos Tradicionais”. Neste tópico, o documento orienta como deve se desenrolar o sistema de ensino, pois deixa bem explícito que, “com o objetivo que possibilite a finalização do calendário de 2020”. Para tal ato, “as escolas poderão ofertar parte das atividades escolares em horário de aula normal e parte em forma de estudos dirigidos e atividades na comunidade”. Essas medidas foram generalizadas e coloca “que estas atividades se efetivem por meio de regime de colaboração entre os entes federados”.

Em 16 de julho de 2020, Milton Ribeiro assume como Ministro da Educação e em 18 de agosto de 2020 é aprovada a lei²⁴ que legitima o ensino remoto emergencial, prática que já vinha sendo desenvolvida. Dentro dos sistemas de

²² CNTE, Professores pai e alunos apontam dificuldades e limitações do ensino a distância. **CNTE**, Brasil, 05 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/cnte-na-midia/73105-professores-pais-e-alunos-apontam-dificuldades-e-limitacoes-do-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 11 de jul.2020.

²³ CNE, Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Publicado em: 01 de jun. 2020. Edição 103, Seção 1, Página 32. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 de jun. 2020.

²⁴ BRASIL, lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Publicado em: 18 de ago. 2020. Edição 159, Seção 1, Página 4. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>>. Acesso em 11 de jul. 2021.

ensino, ficou claro quais eram os métodos e tecnologias que deveriam ser aplicados ao ensino remoto.

A ANPUH (Associação Nacional de História), em seu GT Ensino de História, lança nota sobre a instituição ao ensino remoto. Nesta nota deixa claro que os problemas ligados a ensino - aprendizagem já existia no país e que neste momento de pandemia já não cabe mais a discussão sobre implantar ou não o ensino remoto, sim olhar os acertos e erros destes e tentar colaborar da melhor maneira possível com o professor da educação básica que em geral desenvolve uma metodologia informal que visa atender o aluno de melhor maneira possível (ROCHA; ANDRADE e SILVA, 2020).

Arruda (2020) refere que a introdução de TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) no sistema de ensino brasileiro não caracteriza como um modelo de Ead (Ensino a Distância), pois este é um sistema de educação específico onde pode ser caracterizado por utilização de material físico (impresso), material on-line (composto por softwares, sites, videoaulas ou aplicativos) e mesmo um misto entre os dois. O ensino remoto é adaptação do que seria o ensino presencial em um ensino a distância, por isso este possui metodologia específica e que está sendo desenvolvida neste contexto de pandemia.

A FONEC (Fórum Nacional de Educação do Campo) salienta que tal sistema de ensino não atende as diversidades, não enxerga as precariedades e tão pouco promove a igualdade entre os estudantes que residem no campo, uma vez que menos de 25% dos alunos possuem acesso à internet, neste documento também exigem que as escolas do campo sejam estruturadas e adequadas à nova realidade.²⁵

O ensino remoto passou a expor as desigualdades existentes dentro da sociedade, também demonstrou a diversidade de realidades existentes dentro do sistema educacional. Em dezembro próximo ao fim do ano letivo de 2020 a ANPED (Associação Nacional de Pós – Graduação e Pesquisa em Educação), em nota, reforça a posição da FONEC e reconhece que MEC, Secretarias de Educação e Conselhos de Educação, estão a ignorar as vozes das escolas, pois o ensino remoto

²⁵ FÓRUM Nacional de Educação do Campo. Pela reorganização do calendário escolar sem ensino remoto: Em defesa do direito à Educação do Campo. **FONEC**, Publicado em: 14 de jun. 2020. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/covid19/2020/06/14/pela-reorganizacao-do-calendario-escolar-sem-ensino-remoto-em-defesa-do-direito-a-educacao-do-campo/>>. Acesso em: 11 de jul. 2021.

não contribui para a promoção de igualdade social, ao contrário, reforça a desigualdade social e no caso da educação do campo essas disparidades ainda são maiores (SANTOS; MOLINA e HAGE, 2020).

Saviani e Galvão (2020) apontam que houve um reducionismo da relação entre professor e aluno, pois o aluno se resumiu a destinatário. A função de socialização da escola não é existente, é apenas um canal de distribuição de conhecimentos, o saber escolar é resumido a conteúdo, onde clássicos selecionados pelo professor acabam por criar o itinerário de estudos. O professor sem acesso à realidade dos alunos acaba por não criar uma educação libertadora. O professor se torna o que forma, ou seja, ele é quem cria os materiais e conduz o aluno em geral, crê que esse aluno se torna autônomo e passa a buscar o conhecimento em si.

No início do ano de 2021, o ano letivo de 2020 e 2021 foram unificados seguindo § 3º deste artigo 2, da lei 14.040 de 18 de agosto de 2020, neste sentido o aluno foi promovido automaticamente de série e os conteúdos de duas séries são unificados, segundo o texto é um currículo “continuum 2 (duas) séries ou anos escolares” (BRASIL, 2020, pág. 04), esses currículos devem seguir as diretrizes da CNE e ao mesmo tempo as normas da BNCC.

Dentro do ensino de história, há novamente um novo impacto, pois o profissional que trabalhou determinada metodologia de ensino remoto em 2020, agora deve reformular suas práticas para contemplar um novo currículo. No início do ano letivo de 2021, não houve alterações no modelo de ensino remoto, neste sentido a exclusão e desigualdades permanecem. Milton Ribeiro não apresentou mudanças para contornar os problemas já apontados, ao contrário, reforçou a postura não democrática, ainda apoiou Bolsonaro quando vetou o projeto que previa internet para todos os alunos da rede pública (HAJE, 2021).

Após afirmou que “a política do MEC deve vir em consonância com a visão educacional, do projeto, do senhor presidente da República” (BIMBAT, 2021), como já explícita essa é a visão neoliberal, ou seja, “tendência de processo de conversão da educação em mercadoria, na esteira da privatização que implica sempre a busca de redução dos custos, visando o aumento do lucro” (SAVIANI e GALVÃO, 2021) novamente entramos nos conceitos Capitais privados controlando o Capital Social. Segundo Saviani e Galvão o Estado:

Tratou a pandemia com pouco caso, desrespeitando normas sanitárias e minimizando a doença; deixou a população a própria sorte para morrer em hospitais; além de colocar o Brasil como líder mundial de enfermeiras e enfermeiros falecidos em decorrência do SARS-COV-2. (2020 apud BERALDO, 2021, P. 27)

Esse relato se soma ao discurso da ANPUH no GT de Ensino de História (ROCHA; ANDRADE e SILVA, 2020) que alerta que problemas já existiam no período anterior a pandemia, no caso específico da educação esses problemas foram agravados, cabendo assim as entidades ligadas ao ensino somente auxiliar os profissionais em suas práticas.

A dificuldade apontada pela ANPUH são as mesmas que as apontadas pela ANPED e FONEC. Pois Weintraub iniciou o seu mandato no Ministério da educação com propostas neoliberais como seu plano de Contingenciamento que visava reter 30% das verbas de custeio das universidades federais que segundo ele era uma “merreca” (SOUZA, 2019). Posteriormente com o plano ‘Future-se’, o qual visava o fim da autonomia acadêmica e financeira das universidades²⁶, os cortes na pasta da educação levaram a verba prevista para 20/02/21 para o patamar de 2010²⁷.. Com essas práticas por si, já justificaria as dificuldades de se manter o ensino emergencial remoto.

Neste momento, fica claro que o ensino presencial se torna algo impraticável. Assim a suspensão das aulas em decorrência do avanço da pandemia, não só veio expor as problemáticas já existentes, como criou outras. Alguns desses problemas que interferem na educação são questões extraescolares, como condições familiares, financeiras e socioculturais como um todo. Neste sentido, reconstruir o ambiente escolar em casa é algo que demanda uma reestruturação não só institucional, mas também uma reestruturação familiar.

Martins (2020) aponta que as matrículas em Ead no curso superior em 2009 era de 1 milhão de acadêmicos e que em 2019 esse sistema já se equipara em quantidade com o sistema presencial. No entanto, ele aponta que as atuais dificuldades de impor uma solução são “as décadas de descaso com pilares do bem-estar social: ciência, educação, saúde, cultura e segurança.”

26 EXAME. Maioria das universidades federais rejeita o Future-se, plano do MEC. **Exame**, Brasil, 26 de set. 2019. Disponível em: <<https://www.exame.com/brasil/maioria-das-universidades-federais-rejeita-o-future-se-plano-do-mec/>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

27 RBA. Orçamento do MEC regride uma década com Bolsonaro e Weintraub. **RBA**, 02 de out. 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/10/orcamento-mec-2020/>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

Em sua conclusão, ele acredita que a adoção de um sistema remoto, híbrido ou mesmo um EaD sem clareza ou mesmo bem-preparado irá gerar efeitos negativos no ensino. Para o autor é necessário a construção de uma política pública de universalização do uso a tecnologia, meios digitais, informação e comunicação em uma política semelhante a Coreia do sul, Finlândia e China.

Dentro do sistema educacional, pode-se destacar quatro atores que influenciam diretamente nesta questão: 1- família, 2- educando, - profissional da área de educação, 4 - estrutura física e ações governamentais. Não existe uma primazia destes atores, pois todos tem iguais responsabilidades no desenvolvimento e resultados. Por tanto, é necessário discutir brevemente o papel de cada um e sua atuação dentro da educação no período de pandemia.

Primeiramente a questão familiar é importante em todos os níveis educacionais, pois a família quem vai estar presente nos momentos de dificuldade do aluno. É obvio que nos níveis fundamentais a família será mais exigida e como consequência os responsáveis têm que assistir às aulas junto com os educandos, mas conforme os níveis educacionais vão subindo a participação 'em sala' fica menor e é necessário um acompanhamento mais psicológico.

Segundo Badin, Pederssetti e Silva. M.B (2020), a experiência na educação básica no município de Chapecó – SC, onde as atividades envolviam o cotidiano familiar, nas plataformas *on-line* ou impressas, como tentativa de englobar o maior número possível de educandos. Segundo as autoras, foi ofertado aos professores treinamento para lidarem com a tecnologia que seria disposta, e também houve a construção de questionários para filtrar a opinião das famílias e verificar a qualidade do que sistema que estava sendo desenvolvido.

Em suas conclusões, as autoras destacam que o objetivo principal é a “intensificação das vivências familiares, considerando que o atual cenário requer sensibilidade no planejamento das ações educativas”. Também chegam a explanar que neste momento não é possível exigir uma excelência no aprendizado uma vez que o sistema adotado não é o adequado.

No âmbito do educando, foi essencial dar maior autonomia a este e integrar as atividades dele junto ao ambiente do lar, “pois poderá, em alguns casos, se constituir numa orientação às famílias, como por exemplo, a orientação de uma leitura, de uma brincadeira ou vivência” (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020). A participação familiar se torna essencial em uma modalidade de ensino a distância,

pois cabe ao responsável estar observando o desenvolvimento do aluno quanto ao mesmo que também analisa o que é ensinado pelo professor.

Ainda no âmbito do adiscente, é essencial que este tenha “autonomia, ensino, disciplina, aprendizagem e professor”, pois as concepções de ‘aluno normal’ e ‘aluno problema’, mudam por completo no sistema remoto. Neste caso, o aluno ‘normal’ é aquele que participa das atividades, que mantém a rotina de estudos e apresenta feedback positivo ao professor, já o aluno ‘problema’ é aquele que não participa das atividades e fica ‘off’²⁸ (ANDRADE; GIAROLA, 2020).

O aluno também deve ser ativo, para espôr várias questões como nível de dificuldade da atividade proposta, se a tecnologia utilizada é acessível, se tem domínio da tecnologia utilizada e até mesmo a qualidade do material que ele recebe. (ANDRADE; GIAROLA, 2020). Por fim fica difícil avaliar a participação do aluno a nível nacional e mesmo a aprendizagem destes neste momento, no entanto, a literatura consultada expõe que a maioria ainda possui vínculo com a escola.

Silva, Petry e Uggioni (2020) apontam que a maioria dos professores do Estado de Santa Catarina possuem acesso ao computador (94,48%) e a internet (92,29%), mas que o que chama a atenção é que estes professores dominam programas ligados a produção de textos e programas voltados a atividades do cotidiano ou o site da secretária de educação. Empiricamente podemos afirmar que essa realidade deva ser aplicada a maioria dos Estados que compõe a Região Centro-oeste, Sul e Sudeste, as regiões Norte e Nordeste, devido ao desenvolvimento socioeconômico menor e mesmo as questões geográficas devem abaixar esse percentual.

Ou seja, os profissionais da educação como um todo são preparados para o sistema de ensino presencial, logo vemos a necessidade dos Estados e União de fornecer formação adequada para esses profissionais. De maneira geral, isso ocorreu em maior ou menor grau, e as tecnologias a serem ensinadas aos profissionais não foram tecnologias em EAD, visto que o sistema de ensino presencial somente se tornou remoto²⁹. Assim as tecnologias são adaptativas que visam dinamizar as metodologias já existentes através de tecnologias digitais e mesmo não virtuais.

²⁸ O termo estaria próximo à ausente, mas no âmbito digital, não quer dizer que a pessoa está ausente por um todo, pode ser que a pessoa só esteja a observar sem participar da atividade que está acontecendo.

Pesquisas apontam que os professores estão em um nível de desgaste emocional e profissional maior durante as atividades desenvolvidas durante a pandemia, além do mais a maioria também alega estar trabalhando mais. Tais fatores afetam em muito na qualidade de vida desses servidores, aqui também convém encaixar os coordenadores pedagógicos. Muito desse desgaste se dá em torno do debate sobre a volta do presencial durante a pandemia. Existe um cabo de guerra entre a base do governo que defende a volta e os sindicatos que defendem a manutenção do ensino remoto.

O principal argumento dos sindicatos foi a experiência de retorno em Manaus, a qual aumentou o número de infectados. O mesmo na Europa, onde países como França e Espanha retornaram a aula, mas os casos se multiplicaram e novamente foi necessário se reintroduzir o ensino remoto. No âmbito da estrutura física, temos quatro pontos. O primeiro ponto é a questão da estrutura do município em específico, como foi visto anteriormente a estruturas das cidades foram repassadas para os Capitais Particulares. Neste âmbito, pessoas que não possuem acesso a todos os serviços ofertados em uma cidade, logo o sistema educacional em vigor será afetado por essas imposições neoliberais.

Como exemplo temos o serviço de telefonia e acesso à internet limitado a algumas regiões do mesmo modo o transporte público e acesso a meios de comunicação. Por isso a escolha de um emergencial remoto via digital pode ser impossibilitado ou mesmo os responsáveis terem dificuldade de se locomoverem até a unidade escolar para retirada de material didático físico.

No que se refere ao segundo ponto abordado, trata-se da estrutura das unidades escolares em si. Segundo um estudo de 2016, somente 4,8% das escolas públicas de 1º a 9º anos possuíam infraestrutura completa e 22,6% das escolas públicas de nível médio e somente 0,6% de toda a rede possuía uma estrutura avançada, ou seja, com os laboratórios em pleno funcionamento e instalações básicas em bom estado (TOKARNIA, 2016). Tal situação explica os déficits relacionado a falta de domínio de tecnologias e mesmo do domínio de tecnologias ligadas a área de informática e educação tanto a alunos quanto aos funcionários, pois sem a estrutura física fica inviável a manutenção de qualquer formação na área.

Já o terceiro ponto vem tratar da estrutura que atende a residência dos alunos, neste caso novamente se esbarra na questão dos Capitais Particulares, que acabaram por coaptar as estruturas das cidades. Os alunos, neste caso, dependem

da estrutura ofertada na região em que ele mora para pode 'optar' se vai escolher um ensino de base digital ou de base física, sem levar em consideração questões socioeconômicas.

O professor também está sujeito a questão da infraestrutura de sua moradia. Além disso, o caso do professor tem um agravante, pois ele tem que preparar o material visando a inclusão do máximo possível de educandos. Neste sentido, o professor não tem que escolher uma plataforma, uma tecnologia ou metodologia específica e sim utilizar várias dessas para poder conseguir atender quase que a totalidade. Ou seja, o professor tem que levar em consideração a estrutura da escola, a do aluno e sua própria estrutura.

No que se refere as ações governamentais, é notório que não há homogeneidade entre elas, pois como apontado até este momento, cada ente federativo buscou uma solução para contornar os problemas impostos durante o período de pandemia. Assim sendo, as ações dependeram do contexto específico que determinada região enfrentava, em determinado tempo.

Os impactos dessas mudanças no Ensino de História na educação básica são verificáveis em Schneiders (2020), que é professora de história na cidade de Iporã do Oeste – SC, atuante na Educação Básica, Ensino Fundamental II. Ela faz um relato de experiência que contempla as fontes já expostas. Inicialmente deixa claro que as “fronteiras” entre estudantes, gestores e professores saíram da escola e foram incorporadas aos lares destes, a substituição “quadro e canetão” por equipamentos eletrônicos criaram uma realidade dentro do exercício da docência.

Para Schneiders (2020), o ensino a distância já ofertado facilita o acesso e amplia oportunidades, mas há muitas dúvidas sobre a sua metodologia, pois já como citado por outros autores existem ainda grandes dificuldades. No caso em específico, a primazia da solução foi a capacitação dos profissionais para poderem dominar as TDICs, realizada pela Secretaria de Educação. Logo estes adaptaram suas disciplinas ao formato remoto exigido pela situação.

A principal ferramenta de comunicação foi o aplicativo de mensagem WhatsApp, através deste a professora orientou e instruiu os alunos de como utilizar os demais aplicativos que seriam utilizados. Schneiders (2020) também verificou três tipos de alunos no ensino remoto: “aqueles sem nenhum acesso à internet, celular e computador; aqueles com acesso limitado” e “aqueles com acesso integral”. Neste

sentido, foi necessário não só a utilização de material digital, mas também a utilização de material impresso para atender a demanda dos educandos.

Para a construção das atividades e materiais foi levada em consideração uma metodologia que não aumentasse a divisão social já existente entre os alunos. Para isso, utilizou-se como base o livro didático que é de acesso universal e consegue atender o mínimo exigido pela BNCC. Para Schneiders (2020), o livro possui sim “problemas metodológicos que não podem ser esquecidos ou mesmo negligenciados”, mas nessa situação, foi a solução mais viável.

No tocante do trabalho, ela destaca que o ensino remoto exige um planejamento maior que o presencial, e que a Secretaria de Educação também incorporou plataformas e planilhas que aumentaram a carga horária de trabalho, muitas das vezes extrapolando as horas reais de lotação. Somado a isso, o acesso e o atendimento aos alunos passaram a ser frequentes e até mesmo fora dos horários de trabalho, além da correção de atividades que acabaram por sobrecarregar o profissional.

Na tentativa de solucionar tais entraves, a autora relata a criação de questionários que visam analisar a situação do profissional e do educando. Em sua percepção, o ensino de história passou a se tornar muitas das vezes insensato ou mesmo insuficiente para atender as demandas exigidas, pois tanto o livro didático quanto as ferramentas digitais utilizadas deixam brechas que dificultam a comunicação entre professor e aluno, o imediatismo deste modelo se mostra insuficiente para Schneiders (2020).

Em suas conclusões, ela acredita que o ensino de história deve levar o aluno a uma formação humana de contraposição, pois nas aulas presenciais o aluno é incentivado a ler, e ter pensamento crítico, ao contrário das aulas remotas que são robotizadas e tecnicistas, visando o conteúdo e o imediatismo.

3. A PANDEMIA NO ESTADO DO PARÁ E A EDUCAÇÃO

Nesse capítulo, pretende-se analisar como a crise sanitária do coronavírus atingiu o Estado do Pará e seu impacto no sistema educacional, tendo como ponto de partida inicial os decretos e a necessidade de retenção do vírus, também destacando a visão da comunidade escolar sobre tal. Também será abordado como a pandemia afetou a cidade de Abaetetuba colocando em evidência o caso

específico. Uma das intencões é avaliar como os decretos atingiram a educação e quais implicações ele trouxe de imediato. Posteriormente narrando esse impacto dentro do ensino de história. Em seguida, explanando o caso da escola do campo, como ela foi vista dentro destes decretos.

Na segunda parte, descreve-se a escola B.E.L.A, como o ensino de história era desenvolvido antes da pandemia e como passou desenvolvido durante a pandemia. Neste capítulo, analisa-se também a especificidade e o conceito da educação do campo, segundo as perspectivas de Arroyo (2011) e Guedin (2012). Sob a ótica de consciência histórica desenvolvidos por Hüsen (2007) e Cerri (2010), busca-se compreender como o ensino de história se enquadra na educação do campo. E ainda, como foi apresentado dentro dos decretos, como as teorias e teóricos foram utilizados na reorganização educacional dentro do ensino remoto proposto pela SEDUC no ano de 2020 e suas modificações no ano de 2021.

3.1. Caso Pará

O Estado do Pará é marcado historicamente como uma região de baixo desenvolvimento econômico e social, ocupando a 23ª posição em 2017 do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH – M ou IDHM)³⁰. Com 1.245.870.707 KM² o Pará é o segundo maior estado brasileiro, com a população de estimada de 8.777.124 pessoas em 2021³¹, suas estruturas são debilitadas, o sistema de saúde está entre os piores do país e praticamente não existe leitos disponíveis.

De acordo com a Fiocruz (PORTELA, 2019), a malha rodoviária estadual é de 7.701,17 km, onde somente 47% dela é asfaltada (AGUIAR, 2020). Já a malha rodoviária federal estava entre as piores do Brasil³², no ano de 2016, e segundo estudos da Confederação Nacional de Transportes (CNT), piorou de condições³³. Tal situação traz condições de isolamento das cidades paraenses, o que dificulta

³⁰ ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, Brasil: Pnud Brasil, Ipea e Fjp, 2020. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 29 de nov. 2021

³¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados, Brasil: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

³² G1 PA. Pesquisa aponta que rodovias do Pará estão entre as piores do país. **G1**, Belém, 10 de nov. 2015. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/11/pesquisa-aponta-que-rodovias-do-para-estao-entre-piores-do-pais.html>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

³³ AGÊNCIA CNT Transporte Atual. Piora a qualidade das rodovias brasileiras. **Confederação Nacional do Transporte**, Brasília, DF, 22 de out. 2019. Disponível em: <<https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/piora-a-qualidade-das-rodovias-brasileiras>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

ações rápidas de políticas públicas, neste caso em específico é o alastramento do Sars-Covid19. O primeiro caso foi confirmado em 18/03/2020 (MENEZES, 2020) apenas dois dias após a confirmação do primeiro caso no Amazonas (ZENARDO, 2020).

Uma das primeiras medidas adotadas pelo Governo do Estado foi a emissão de decretos, que inicialmente tem por objetivo restringir ou retardar a propagação da Covid – 19. O decreto Nº 609, de 16 de março de 2020³⁴, , no qual o artigo 4º deixa claro que apesar das restrições em relação a aglomerações e mesmo no deslocamento em viagens ainda fica estabelecido que as redes públicas de ensino devem permanecer em pleno funcionamento.

No dia 17 de março de 2020, o decreto Nº 609 é republicado PARÁ. Decreto Nº 609³⁵, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19. O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso III, da Constituição Estadual, e Considerando o reconhecimento, por parte da Organização Mundial da Saúde, como pandemia o surto do corona vírus COVID-19; Considerando o disposto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Diário Oficial do Estado, Belém, PA, Publicado em: 17 de mar. 2020, destaca que as atividades ligadas a educação são suspensas no presencialmente e as escolas devem funcionar com o mínimo de expediente exigido. Neste decreto, inclui-se a Seduc, UEPA e escolas e universidades privadas, neste sentido inicia o período de quarentena no Estado do Pará na pandemia de Coronavírus.

³⁴ PARÁ. Decreto nº 609, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, a pandemia da corona vírus COVID-19. O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso III, da Constituição Estadual, e considerando o reconhecimento, por parte da Organização Mundial da Saúde, como pandemia o surto do corona vírus COVID-19; Considerando o disposto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial do Estado**, Belém, PA, Publicado em: 16 de mar. 2020, Edição extra ANO CXXIX DA IOE 130º DA REPÚBLICA Nº 34.143, Seção: 1, Página 4. Disponível em: <http://www.ioepa.com.br/pages/2020/2020.03.16.EXTRA.pdf>. Acesso em: 29 de nov.2021.

³⁵ PARÁ. Decreto nº 609, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19. O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso III, da Constituição Estadual, e Considerando o reconhecimento, por parte da Organização Mundial da Saúde, como pandemia o surto do corona vírus COVID-19; Considerando o disposto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial do Estado**, Belém, PA, Publicado em: 17 de mar. 2020, Edição extra ANO CXXIX DA IOE 130º DA REPÚBLICA Nº 34.145, Seção 1, Página 5. Disponível em: <<http://www.ioepa.com.br/pages/2020/2020.03.17.EXTRA.pdf>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

A suspensão das atividades presenciais e a implantação de quarentena foram acompanhadas de decretos e medidas econômicas, que visavam a manutenção da população em atividades remotas e ao mesmo tempo buscava alcançar uma estabilidade econômica. A lei estadual nº 9.032, de 20 de março de 2020³⁶ visa o fornecimento de empréstimos de baixos juros para pequenos e médios empreendedores, tal medida foi chamada de Funda Esperança.

No dia 29 de março de 2020, o número o Pará possuía 19 casos de Covid – 19 e ainda não registrava nenhum óbito³⁷. . No entanto, a doença aos poucos ia se disseminando no interior do estado e no dia 31 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso em Abaetetuba. Tal fato colocou a população em estado de alerta, pois a feira do município é a segunda maior feira ao ar livre da América Latina, ficando somente atrás do Ver-o-Peso.

Outro agravante é a questão dos feirantes, onde o presidente do sindicato dos feirantes diz que 95% dos trabalhadores da feira trabalham na informalidade e existe mais de 700 feirantes (PIMENTEL, 2020). Devido à informalidade, os feirantes não podem ser abarcados pelo Fundo Esperança, o que dificulta a manutenção de quarentenas.

No dia 31 de março o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará (SINTEPP) lança nota onde solicita audiência com o governo do estado junto a SEDUC visando a manutenção do decreto de suspensão das aulas presenciais. Nesta mesma nota, exige esclarecimento sobre a antecipação das férias, sobre a implantação das aulas a distância (aulas remotas), calendário escolar e reposição de dias letivos de acordo com o estabelecido pelas Leis de Diretrizes de Base (LDB). Essa nota dá origem a outras notas a níveis de sub-sedes que foram encaminhadas para as prefeituras, são documentos semelhantes para poder encaminhar as atividades escolares dentro do período pandêmico³⁸..

Devido aos problemas estruturais já citados anteriormente, o Coronavírus se alastrou rapidamente no dia 14/04/2020 são registrados 21 óbitos e 384 casos, tal fato leva a Assembleia Legislativa do Pará (ALEPA) a reconhecer que 10 municípios

³⁶ PROCURADORIA GERAL DO ESTADO, legislações Covid – 19, **Procuradoria-Geral do Estado do Pará**, Belém, PA, 29 de nov. 2021, Disponível em: <<https://www.pge.pa.gov.br/content/legislacoes-covid19>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

³⁷ SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA. Corona Vírus no Pará, **Governo do Pará**, Belém, PA, Acesso em: 29 de nov. 2021, Disponível em: <<https://www.covid-19.pa.gov.br/#/>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

³⁸ SINTEPP, Pandemia de Covid – 19 – SINTEPP busca audiência com o governo Helder. **SINTEPP**, Belém, 31 de mar. 2020, Disponível em: <<https://sintepp.org.br/pandemia-covid-19-sintepp-busca-audiencia-com-o-governo-helder/>>. Acesso em: 29 de nov.2021.

do interior em estão em calamidade pública, são eles: Abaetetuba, Paragominas, Ourém, Mocajuba, Belterra, Palcas, Anapu, Dom Eliseu, Itaituba e Gurupá.

Esses municípios não são fronteiriços ou mesmo estão localizados em uma micro ou macro região em comum, são municípios distantes um dos outros o que leva a consideração que o Coronavírus já se encontra disseminado em todo o estado (FERREIRA, 2020). No entanto, será ressaltado nesta pesquisa o caso em específico de Abaetetuba, por ser o município onde se localiza a escola pesquisada, mas sem perder a narrativa a nível estadual.

Abaetetuba é uma cidade localizada na mesorregião do nordeste paraense, segundo IBGE a população estimada para o ano de 2021 é de 213.317.639 habitantes³⁹. O município se localiza há 125 km da capital Belém via PA - 483, a cidade é banhada pelo rio Maratauíra que é um braço do rio Tocantins, com 72 ilhas a cidade possui uma grande população ribeirinha calcula-se (2010) que 41, 18% da população viva em zona rural.

Nos últimos 20 anos, a cidade passou por forte urbanização de espaços rurais e um acelerado crescimento populacional. No entanto, a mão de obra continuou em maioria não qualificada, assim práticas como agricultura familiar, pesca artesanal, trabalhos informais, extrativismo e artesanato continuaram a existir na cidade. Em contraponto aconteceu a introdução de grandes propriedades, baseadas na monocultura que trouxeram a agroindústria, projetos de integração trouxeram para a cidade uma nova dinâmica comercial. Em detrimento disso, Abaetetuba passou a ser polo da região de integração do Tocantins conforme o modelo de regionalização do Estado do Pará.⁴⁰

Em termos socioculturais, Abaetetuba inicialmente era conhecida como terra da cachaça, devido aos engenhos que existiam na região durante os séculos XIX e XX. Com o declínio dos engenhos, a cidade se tornou a Medellín brasileiro (TORRES, 1997), posteriormente passou a ser a terra das bicicletas e agora é conhecida como a Capital mundial do brinquedo de miriti.

O miriti ou buriti, é a palmeira *Mauritia Flexuosa*. A referida árvore tem bastante importância na região, pois do seu fruto é extraído o vinho (polpa) que é utilizado para substituir o açaí na alimentação, durante o período de entre safra.

³⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados, Brasil: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

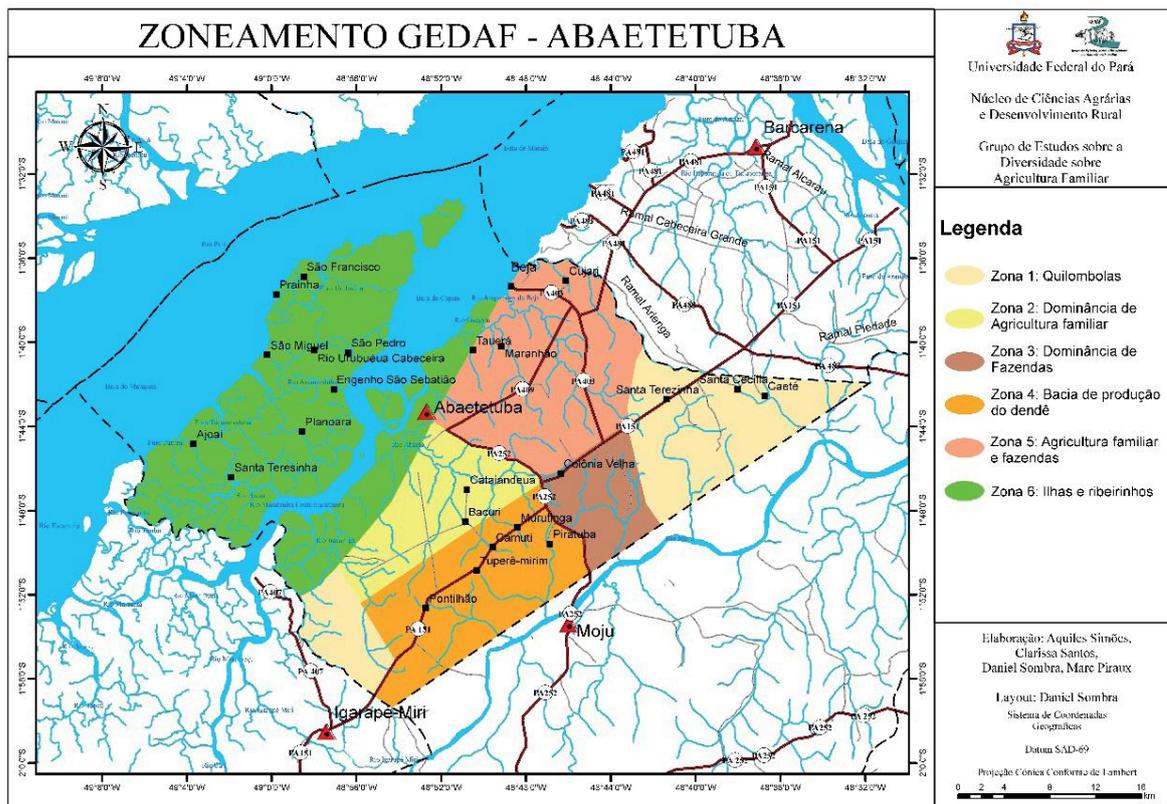
⁴⁰ OLIVEIRA, Robson José de (Org). **Extensão rural: Práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar**. Vol. 1, Guarujá, SP, Científica Digital, 2021.

Além de ter um prato próprio que é o mingau de miriti, utilizado como base alimentar da população. Outra forma de utilização da árvore é sua madeira leve, que possibilita a retirada de talas, utilizadas para a construção de objetos artesanais como paneiros, gaiolas, enfeites, brinquedos, parakanã (espécie de bolsa que fica nas costas de origem indígena), aturá (grande cesto que fica nas costas, mas sua corda de apoio fica na testa da pessoa) e bio-joiás.

Os objetos feitos de miriti, em geral, utilizam cores vibrantes e fortes. Os temas que moldam esses objetos são ações do cotidiano, como a pesca, o trabalho no campo, a vida no interior de ontem e hoje, personagens de desenhos animados, personagens folclóricos. Enfim, esse artesanato é a recreação da arte e cultura de Abaetetuba e seu cotidiano. Acredita-se que a adoção do miriti como matéria – prima remonta por volta de 1800 (LOBATO e RIBEIRO, 2017).

As modificações econômicas junto às influências culturais criaram zonas diferentes dentro do município de Abaetetuba como nos demonstra o mapa abaixo:

Figura 1 – Mapa de zoneamento GEDAF, demonstrando a diversidade do desenvolvimento agrário.



Conhecer essas zonas municipais é muito importante para compreender a pandemia dentro do município de Abaetetuba, como isso afetou a dinâmica das comunidades rurais, e por fim como isso afetou a escola do campo onde se passa o estudo de caso.

Ao mesmo tempo em que a ALEPA reconhecia o estado de calamidade pública em Abaetetuba, a prefeitura baixava o decreto Nº 470/2020, de 07 de abril de 2020⁴². Este fechava as atividades não essenciais. Em casos de comércio, foi permitida que elas continuassem a funcionar em sistema de *delivery*, mercados, supermercados, padarias, oficinas, mercearias, farmácias, hospitais, clínicas, laboratórios e estabelecimentos congêneres aos mencionados poderiam funcionar, mas com redução de clientes. Em regra, foi estabelecido que só um membro da

⁴¹ Sombra, D. et al. Produção do espaço agrário e dinâmicas territoriais na Amazônia Tocantina: transporte rural-urbano, agricultura familiar e ambientes em Abaetetuba (PA). OLIVEIRA, Robson José de. (Org). **A Extensão rural: Práticas para o fortalecimento da agricultura familiar**. V. 1. Belo Horizonte: Científica Digital. 2021. P. 248 – 600.

⁴² ABAETETUBA, Decreto Nº 470/2020, de 07 de abril de 2020, Dispõe da prorrogação das atividades comerciais e medidas complementares no município de Abaetetuba, devido à pandemia do COVID – 19. **Prefeitura Municipal de Abaetetuba – Gabinete do Prefeito**, Abaetetuba, PA, Publicado em: 07 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.abaetetuba.pa.gov.br/informa.php?id=231>>. Acesso: 31 de nov.2021.

família deveria ir a estes locais. Balneários, praias e clubes foram fechados por completo.

Essa normativa foi acompanhada da construção de uma infraestrutura, inicialmente foram colocadas barreiras nas duas estradas que dão acesso a Abaetetuba, onde somente ficou permitida a entrada de moradores da cidade e autoridades com permissão exclusiva. Os ônibus de viagens intermunicipais foram proibidos, os ônibus que fazem as rotas ligando a zona rural e Vila de Beja ao centro do município foram reduzidas suas lotações a 50%. As empresas também passaram a transportar somente uma pessoa por família. Na área portuária da cidade, também foi estabelecida barreiras, onde os barcos próprios podiam ter uma pessoa, e os barcos de transporte deviam obedecer às mesmas regras dos ônibus.

Ao observar o mapa, nota-se pequenas colônias agrícolas, que são os principais polos das comunidades rurais. Estas localidades passaram a construir barreiras nas estradas, ramais e portos e nomearam “vigias” para controlar a entrada e saída das pessoas, evitando assim a entrada de pessoas de fora. Outro fator importante, foi a exigência de que as Unidades Básicas de Saúde Rurais passassem a funcionar regulamente, assim evitando o deslocamento da população.

Com a construção dessas barreiras, as escolas pararam de funcionar, pois os funcionários que não residiam na comunidade onde trabalhava não poderia acessar o seu local de trabalho. A educação do campo parou e a escola seguiu fechada. No dia 07 de maio, são registrados 458 novos casos, em total de 54798 casos com 3714 óbitos em todo o Estado do Pará, nestes dados não estão contabilizadas as subnotificações⁴³. Enquanto isso ocorre, o governo estadual continua a construção dos hospitais de campanha⁴⁴, estes são construídos em cidades consideradas estratégicas na tentativa de melhor determinada região.

Em Abaetetuba, não foi construído um hospital de campanha, a cidade ficou sobre a área de influência do hospital da capital. Dentro desse agravamento do quadro da Covid-19, acontecem acusações de corrupção, como no caso de

⁴³ SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA. Corona Vírus no Pará, **Governo do Pará**, Belém, PA, Acesso em: 29 de nov. 2021, Disponível em: <<https://www.covid-19.pa.gov.br/#/>>. Acesso: 12 de dez. 2021.

⁴⁴ G1 PA. Governo do Pará anuncia a construção de hospitais de campanha para pacientes com Covid – 19 em Altamira. **G1 PA**, Belém, 20 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/05/20/governo-do-pa-anuncia-construcao-de-hospital-de-campanha-para-pacientes-com-covid-19-em-altamira.ghtml>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

respiradores que foram vendidos ao governo do Pará⁴⁵. Os equipamentos de origem chinesa não funcionavam, e consta que foram vendidos a um preço superfaturado, ao mesmo tempo, os servidores da saúde pública denunciam a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e demora na construção dos hospitais de campanha.

Em Abaetetuba, o caso se tornou tão grave que os servidores da saúde realizaram manifestação em frente a prefeitura denunciando a precariedade que se encontra o sistema de saúde⁴⁶. O número de casos dia continuou a aumentar e para controlar a situação o Estado do Pará enrijeceu o lockdown, intensificou a fiscalização para evitar que estabelecimentos funcionassem na clandestinidade, aumentou o número de barreiras a fim de evitar o deslocamento desnecessário de trânsito intermunicipal e interestadual (SANTO 2020).

A Cruz Vermelha passou a ajudar em ações preventivas no interior do Estado, como distribuição de kits de higiene, orientou como realizar a higienização dos objetos, explicou a importância de se usar máscara, explicou como o vírus se propaga e os motivos de evitar ao máximo sair de casa sem necessidade⁴⁷. Ao mesmo tempo, os moradores da Vila de Beja se mobilizaram e criaram vaquinhas virtuais e construíram uma farmácia comunitária, os principais objetivos eram a compra de medicamentos, equipamentos e cilindros de oxigênio para atender as altas demandas no município.⁴⁸

Apesar de todos os esforços, o Estado do Pará obteve o pior desempenho ao combate ao Coronavírus em junho (GORGES, 2020). O número de infecções continuou seguindo alto, no entanto, as atividades que haviam ficado paradas por aproximadamente 3 meses necessitavam retomar. Então o governo estadual lançou o projeto Retoma Pará, onde uma série de protocolos foram criados de acordo com

⁴⁵ G1 PA. PF investiga compra do governo do Pará de respiradores chineses que não funcionam. **G1 PA**, Belém, 09 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/05/09/pf-investiga-compra-do-governo-do-para-de-r-400-mi-em-respiradores-chineses-que-nao-funcionam.ghtml>>. Acesso em: 01 de dez.2021.

⁴⁶ JORNAL Liberal 1º Edição. Em Abaetetuba, servidores da saúde fazem manifestação em frente a prefeitura. **Globoplay**, Belém, 14 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.globoplay.globo.com/v/8553956/?s=0s>>. Acesso em: 01 de dez.2021.

⁴⁷ REDAÇÃO integrada. Cruz Vermelha realiza ações de combate ao novo Coronavírus no Pará. **O Liberal**, Belém, 23 de jun. 2020. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/belem/cruz-vermelha-realiza-acoes-de-combate-ao-novo-coronavirus-no-para-1.279383>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

⁴⁸ G1 PA. Moradores da Vila de Beja, em Abaetetuba criam farmácia comunitária na pandemia. **G1 PA**, Belém, 01 de jul. 2020. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/07/01/moradores-da-vila-de-beja-em-abaetetuba-criam-farmacia-comunitaria-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

as atividades econômicas e sociais⁴⁹s, o ponto chave desse projeto é a monitoração do número de casos por cidade e região, para poder flexibilizar o lockdown. Neste caso, a educação estava contemplada, mas para a implantação de um projeto na área era necessário o aval do governo federal.

Em 18 de agosto de 2020, o Governo Federal decreta a Lei Nº 14.040 com o objetivo de reorganização do sistema educacional em meio ao estado de calamidade pública. Esse decreto legitima as estratégias elaboradas pelos governos federal, estaduais, municipais e setores privados que visam superação dos entraves causados pela pandemia. Dentre estas estratégias, destaca-se o ensino não presencial, entretanto o documento não define qual modelo deve ser acatado.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) de Abaetetuba se embasando na Lei Nº 14.040 criou estratégias de ensino para conseguir levar a educação às famílias durante o período de pandemia. E assim no mês de agosto, lançou “Guia de orientações pedagógicas no contexto da pandemia/COVID-19” esse guia instrua como deveriam ser realizadas as atividades escolares não presenciais:

Entende-se por “Atividades Não Presenciais - O conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou não, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições para realização de atividades escolares. Tais atividades podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs e outros); programas de televisão ou rádio; pela adoção de materiais didáticos impressos com orientações pedagógicas a serem distribuídos aos alunos e pais e responsáveis; e pela orientação de leituras e contação de histórias, projetos, pesquisas, jogos e brincadeiras, atividades organizadas por meio de estudos dirigidos. Respeitando as especificidades das etapas e modalidades” (Nota Técnica nº 001 de 06 de julho de 2020 do CME/Abaetetuba-PA). (ABAETETUBA, 2020, p. 06).

Como se pode observar, o documento é específico em “adoção de materiais didáticos impressos com orientações pedagógicas a serem distribuídos aos alunos e pais e responsáveis” (ABAETETUBA, 2020). No mesmo documento, é contemplada a Educação do Campo e Educação Quilombola.

Na prática, os pais comparecem nas escolas em horários e datas estabelecidos pela direção para a retirada do material escolar, juntamente na presença da coordenação pedagógica ou o professor, para que o educando possa estudar o material e resolver as atividades propostas, posteriormente o material volta para o professor que faz a correção. Esta modalidade de ensino abrangeu o Ensino

⁴⁹ GOVERNO do Pará. Programa de retomada segura. **Governo do Estado do Pará**, Belém, 31 de nov. 2021. Disponível: <<https://www.covid-19.pa.gov.br/retomapara/>>. Acesso em: 01 de dez.2021.

Fundamental I e a E.J.A. Medidas semelhantes foram adotadas pelos municípios de Moju e Igarapé – Miri.

Os documentos a nível municipal, como citado anteriormente, colocam que o principal objetivo na educação do campo e quilombolas é considerar a especificidade de cada comunidade de acordo com sua localização (ilhas, estrada e ramais), também deve ser levado em consideração o uso do livro didático estas medidas visam manter mobilização da comunidade escolar.

Em nível de Estado a SEDUC encaminhou para as escolas da 3º U.R. E o “Manual de Biossegurança para a reabertura de escolas no contexto da COVID-19” e nota técnica conjunta CEE/PA-SEDUC nº 01/2020/interessados: sistema estadual de ensino do Pará assunto: orientações para o retorno às aulas após suspensão das atividades em decorrência da pandemia da covid-19”.

Neste segundo documento, a SEDUC aponta para uma “proposta de fluxo de retomadas as aulas presenciais” (PARÁ, 2020, p. 04) e aponta para a possível adoção de metodologia semelhante a das prefeituras do Baixo Tocantins “pela adoção de material didático digital ou impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos” (PARÁ, 2020, p. 04).

No tópico “E”, o documento menciona que educação do campo, quilombola e indígena serão inseridos em nota técnica complementar, mas isso não ocorreu. Neste sentido, o Estado demonstra conhecimento das demandas destes setores, mas é incapaz de propor diretrizes específicas.

As medidas adotadas para a realização do ensino remoto focam no uso de tecnologia da informação⁵⁰, além do acesso a tecnologias físicas⁵¹, coisas comuns em cidades. Mas que mesmo nestas, podem excluir educandos de baixa renda ou moradores da periferia, no caso dos educandos do campo o documento é bastante vago.

Neste sentido é necessária a construção de uma metodologia e de materiais específicos para atender a clientela da zona rural, a fim de evitar o abandono escolar, no campo do ensino de história observamos que é de extrema importância a construção de materiais e estratégias que consigam manter o mínimo exigido pela

⁵⁰ Uso de plataformas digitais, sites, software educacional e vídeo aulas.

⁵¹ Acesso a rede de internet, acesso a telecomunicações e canais de televisão e rádio

BNCC, construindo a consciência histórica do educando e evitando assim a criação de uma história mistificada.

3.2. A Educação, a pandemia e a Escola Benedita Lima Araújo

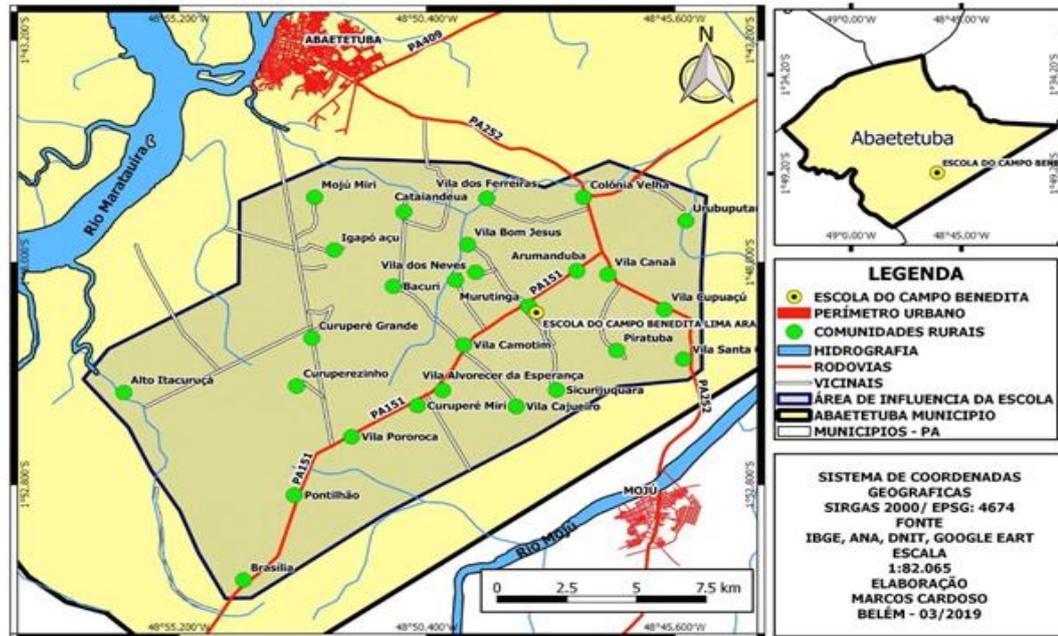
Na escola Benedita, devido à distância geográfica das diversas comunidades que compõem o alunado da escola, e as dificuldades de acesso ao transporte, talvez nem todos os alunos conseguirão receber os materiais em tempo hábil.⁵²

O trecho em epígrafe, expresso pela professora Elizângela Sacramento, que atua na escola E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, com a disciplina de História, revela um dos muitos desafios enfrentados por professores e alunos em tempo de pandemia. Considerando estas questões, a pesquisa aqui apresentada tem por objetivo analisar o ensino, durante os anos de 2020 e 2021, identificados como pandêmicos. Trata-se de uma proposta de pesquisa que parte da necessidade de compreender os efeitos da pandemia de COVID 19 (Corona Vírus) na Educação do Campo focando no ensino da disciplina de história.

O campo para este estudo é a E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, que está localizada a aproximadamente um quilômetro da PA – 151 na comunidade do Murutinga, interior do município de Abaetetuba, na Região do Baixo Tocantins. A escola atende a vinte e oito comunidades, dividem-se em quilombolas e povos tradicionais que compõem a região.

Figura 2 – Mapa de Influência da Escola do Campo na escola E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, 2019

⁵² Entrevista com a professora Elizângela Sacramento, 37 anos, em 20 de agosto de 2020, via e-mail Abaetetuba-Pará,



Fonte: Acervo da escola E.E.E.F.M do campo Professora Benedita Lima Araújo.

A educação é considerada um dos pilares fundamentais para as transformações das consciências dos indivíduos, como construtora ou afirmadora de identidade e uma das maneiras de emancipar o ser economicamente, socialmente e politicamente. Esta nem sempre é praticada da maneira ideal, na qual as escolas devem ser equipadas, sem distorção série/idade, professores com carga horária adequada, famílias participativas e materiais didáticos compatíveis.

Na realidade, em alguns casos até o nível de alfabetização dos educandos é insuficiente, pois não é incomum encontrar alunos no 6º ano analfabetos ou semianalfabetos. Por esses motivos, este estudo tenta compreender como em tempos de pandemia essa educação foi feita. Busca ainda, analisar como a disciplina de história foi redigida dentro deste período, quais foram as estratégias adotadas pelo Estado, Secretaria de Educação, Coordenação Escolar para viabilizar o ensino, ainda investigar quais estratégias o professor usou para tentar atingir os objetivos propostos.

Para o andamento da pesquisa, foi fundamental tentar conhecer como o Ensino de História é desenvolvido na escola campo, por isso se faz necessário um breve histórico sobre o desenvolvimento deste, levando em consideração; metodologias, espaço escolar, política de educação estatal, cultura escolar e o cotidiano fora da escola. Este estudo se enquadra na linha de pesquisa saberes

históricos no espaço escolar, uma vez que o foco é a formação tanto do professor quanto do aluno durante o período do ano de 2020.

A Escola do Campo, em sua missão de ensino e aprendizagem, é diferenciada das demais modalidades de ensino de acordo com o Artigo 28 da LDBEN n. 9394/96⁵³, mas, no entanto, observamos que isso não ocorre na escola B.E.L.A.. Os pesquisadores ALBUQUERQUE⁵⁴; NASCIMENTO e TAVARES (2020) também fazem essa observação, haja vista que a Escola Prof.^a Benedita Lima Araújo é uma Escola do Campo que segue as mesmas normativas de funcionamento das escolas urbanas.

Utiliza o mesmo calendário escolar, a mesma organização de horários, os mesmos materiais didáticos, o PPP é urbanocêntrico. Os funcionários também seguem os mesmos critérios de contratação, sendo assim a escola tem características urbanas. Pode-se observar que a estrutura desta Escola do Campo, não leva em consideração as peculiaridades da região e suas demandas sociais, é uma escola pensada por gestores de gabinete.

Esse tipo de situação não é incomum, pois são raras as Escolas do Campo e muito mais raros são educadores com formação em Licenciatura em Educação do Campo atuando nestas escolas. Esse cenário também não é exclusivo do Estado do Pará, Waldemir Aparecido Amanhoto educador e pesquisador da educação básica do município de Cláudia no norte do Estado do Mato Grosso nos relatam:

Partindo deste pressuposto, não se justifica o tratamento desigual dado pelo Estado à educação para os povos que vivem no campo. Na prática os camponeses e suas demandas ficam a margem do fazer institucional, já que alguns gestores defendem a concepção que privilegia o campo como um lugar de atraso, sem a necessidade de políticas educacionais, onde adotam ações no sentido de transportar os educandos para a cidade. (SMANHOTO, 2020, p. 33)

Na Entrevista com a Professora I.R. Alves, esta professora é nativa da comunidade e participa ativamente do Conselho Escolar e das atividades desenvolvidas na Escola Campo. Este é um relato corriqueiro, podemos verificar isso

⁵³ Na LDBEN n. 9394/96, o Artigo 28 normatiza como desenvolver o Ensino na zona Rural.

⁵⁴ Artigo feito pelo Especialista em Educação do Campo e Extensão Rural pela UFPA Antônio Flávio da Costa Albuquerque, Doutor em Educação Afonso Welliton de Souza Nascimento e Doutor Francinei Bentes Tavares, essa obra se destaca pelo fato de Antônio Flávio da Costa Albuquerque ser diretor da E.E.E.F.M do Campo Prof.^a Benedita Lima Araújo e ainda ser nativo da Comunidade do Murutinga.

nas memórias de uma professora que estava presente no dia inauguração da Escola Prof^a Benedita Lima Araújo.

Chegaram os computadores todos eram velhos, mal funcionavam eram sucatas das escolas de Belém, as carteiras eram descartes da cidade de Abaeté, todas de madeira muito antigas e desconfortáveis. O prédio mesmo era a maior decepção, pois o projeto original discutido na comunidade e feito pelo Professor José Maria que era engenheiro e o vice-diretor na época do Anexo não foi levado em conta. Não foram preservadas as árvores do terreno, foram construídas salas para serem climatizadas, mas não climatizaram o que faz a escola um forno à tarde, o laboratório de ciências era só uma sala vaga, a biblioteca nem livros possuía e a quadra esportiva foi abolida do projeto. ⁵⁵

Apesar de todo esse descaso, isso não abateu os profissionais que ali trabalham, pois muitos destes profissionais são residentes da zona rural, são pessoas que vivem na comunidade do Murutinga ou em comunidades circunvizinhas e a construção desta escola remete a uma luta, que vinha se arrastando desde a década de 1970 quando as Comunidades Eclesiais de Bases (CEB's) ⁵⁶ se instalaram na região.

Segundo relatos dos moradores mais antigos da Comunidade de Murutinga após os primeiros diagnósticos dos religiosos sobre a realidade da localidade, identificaram problemas graves de natureza social como a inexistência ao atendimento à saúde, à educação e a espiritualidade dos grupos de famílias, os religiosos designados para trabalhar na comunidade teriam dito que a presente comunidade precisava fermentar a fé, mas, sobretudo necessitava fermentar a dignidade e valorização humana, e isso só seria possível mediante a educação das crianças. Comovidos com essa realidade – comum na Zona Rural – os religiosos passaram a traçar, juntamente com os moradores locais, planos de metas, os quais priorizaram a educação, que resultou no ensinamento básico (ler e escrever) de crianças e adultos. Em 1974, realizou-se na sede do município de Abaetetuba o primeiro Encontro de Formação para Animadores das Comunidades Cristãs, e lá estavam presentes pessoas da Comunidade de Murutinga, as quais aceitaram o desafio de lutar pela transformação econômica, social, política e cultural da comunidade. Os animadores com ensinamentos adquiridos assumiram a responsabilidade de serem multiplicadores destes, repassados às demais pessoas da comunidade, ação que muito contribuíram para a consciência de uma nova postura frente à realidade social e educacional. As CEB's, portanto, seria na comunidade uma radiação de força para fomentar a luta em busca de melhorias das condições de sobrevivência. (ALBULQUERQUE; NASCIMENTO e TAVARES, 2020, p. 06)

⁵⁵ Entrevista com a Professora I.R. Alves, esta professora é nativa da comunidade e participa ativamente do Conselho Escolar e das atividades desenvolvidas na Escola Campo.

⁵⁶ Comunidades Eclesiais de Bases, essa entidade tinha como objetivo melhorar as condições de vida das comunidades existentes na Região do Baixo Tocantins. Na Zona Rural ainda existia vários projetos sociais que visavam o desenvolvimento econômico, social e espiritual dos camponeses esses projetos eram desenvolvidos pelas pastorais.

A construção da Escola Estadual do Campo Prof.^a Benedita Lima de Araújo é a complementação de um sonho das comunidades do campo, pois com a escola os filhos dos moradores desta região não necessitam sair de suas comunidades para estudar, haja vista a capacidade de abrangência e grande área de influência dentro das áreas de zoneamento da GEDAF.

Apesar de a Escola do Campo Benedita Lima Araújo ser fruto de uma demanda social histórico, as necessidades e exigências das comunidades foram colocadas de lado, sendo assim a escola acabou por incorporar práticas de escolas urbanas. Neste sentido, parte do projeto do campo acabou por fracassar como nos lembra ALBUQUERQUE; NASCIMENTO e TAVARES (2020, p. 07) “[...] Outras tentativas foram realizadas, mas sem sucesso, como a confecções de roupas pelo Clube-de-Mães, a piscicultura, ampicultura⁵⁷ e a suinocultura; todas frustradas devido à falta de planejamento eficaz.”

Desta forma se pode concluir que o não cumprimento do Artigo 28 da LDBEN nº. 9.394/96 acabou por suprimir qualquer tentativa de criar uma educação do campo. Como já se sabe não é possível realizá-la sem ter adequação às peculiaridades da comunidade à escola, o que evidencia a priorização do discurso teórico em detrimento da prática educacional.

Seguindo essa imposição do Estado, os profissionais manejados para essa unidade escolar tiveram que adaptar suas práticas de ensino, criar metodologias e mesmo ter de criar um material didático para trabalhar na realidade da escola. Foi assim que surgiu a identidade de educador do campo nos profissionais da Escola, que:

Enquanto pensarmos o ato pedagógico como ato “neutro”, estaremos reproduzindo a política de neutralidade e colaborando para que a sociedade continue produzindo um modelo de educação que não questiona sobre si e sobre a realidade social na qual se insere e da qual é parte.

Enquanto não compreendermos a educação como ato profundamente político, estaremos reproduzindo um sistema de opressão, de marginalização e de exclusão. Neste sentido, a educação é meio que tem como fim não só a liberdade pessoal e individual, mas a (liberdade) libertação política de toda forma de opressão. (GHEDIN, 2012, p.47-48)

Atualmente o Brasil vive um regime democrático tornando-se necessário “construir” o cidadão próprio para este regime, Laville nos remete em seu artigo “A

⁵⁷ Comunidades Eclesiais de Bases, essa entidade tinha como objetivo melhorar as condições de vida das comunidades existentes na Região do Baixo Tocantins. Na Zona Rural ainda existia vários projetos sociais que visavam o desenvolvimento econômico, social e espiritual dos camponeses esses projetos eram desenvolvidos pelas pastorais.

Guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História”, nos remete que a atual sociedade ocidental passa a exigir o cidadão participante, esse deve conter capacidades intelectuais adequadas para viver em uma sociedade multiétnica e o ensino de história passa a ser um dos protagonistas. (LAVILLE, 1999). O ensino de história praticado pelo professor⁵⁸ da Escola Benedita Lima de Araújo foca na criação ou em reforçar uma:

noção de identidade mais intrínseca ao habitante da zona rural é encontrada ao nível de comunidade. Nesse nível, os principais parâmetros de sua definição de qualidade de si mesmo e qualidade de outro são: residência comum, relação de parentesco, lugar de nascimento, devoção religiosa e nomes pessoais. A combinação entre esses atributos individuais constitui a base sobre a qual as pessoas interagem entre si. (LIMA, 2009. P. 22)

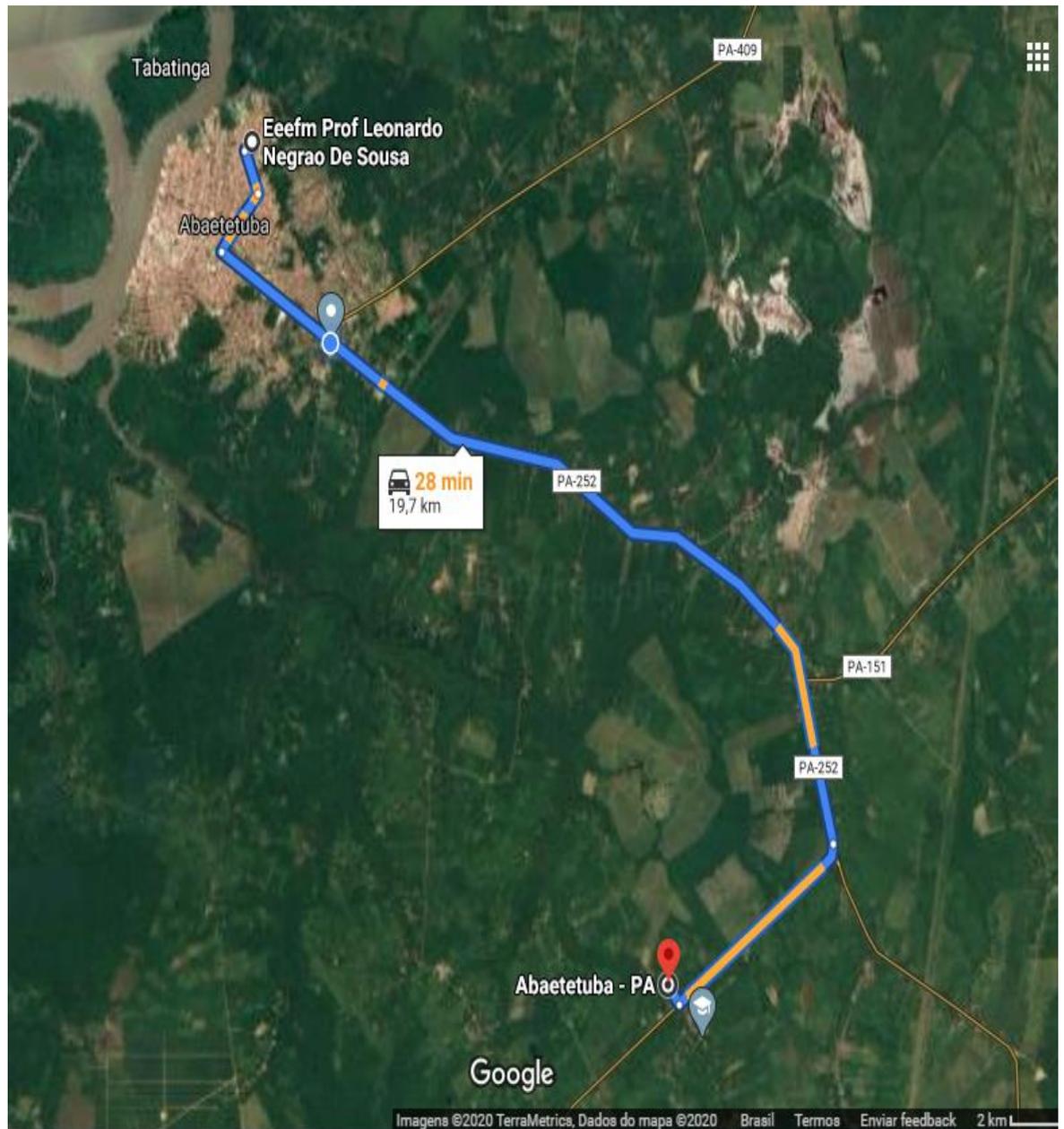
A estas perspectivas nos repete a uma reflexão sobre o conceito de cidadania e democracia, expor as desigualdades sociais, refletir sobre “o que é ser cidadão do campo no século XXI?”. Do mesmo sentido, parte o que é ser “Quilombola no século XXI e os desafios para superar as diferenças étnicas raciais”. O'DWYER (2005) relata a luta para o reconhecimento travado pelos quilombolas de Oriximiná, onde fica claro que “a pouca contrastividade cultural dos quilombos no Brasil”. Este não é parâmetro para negar ou aceitar a identidade destes, mas sim a “unidade em contraste”, que marca o território simbólico, marca as fronteiras entre os grupos, é a cultura local em suas pequenas marcas, assim o ensino de história na escola foi escrito para atender essas demandas.

Para compreender o ensino de história na Escola Benedita, deve-se voltar ao ano de 2012. Antes de existir a Escola Estadual na comunidade do Murutinga, existia o Anexo II da E.E.E.F.M Prof. Leonardo Negrão de Souza, que mantinha oito turmas de Ensino Fundamental, na época era turmas de 5ª série até 8ª série, sendo quatro turmas no turno da manhã e quatro turmas no turno da tarde.

A disciplina de história era lecionada por um único professor (Prof. Adonai Gomes), que era encaminhado pela Escola Estadual Leonardo Negrão de Souza. Esse professor também tinha que lecionar no Anexo I, localizado entre as comunidades do Vasco e Colônia Nova na PA-151, e posteriormente lecionar no turno da noite na sede do município no Bairro Francilândia. Ao observar o trajeto realizado durante a semana pelo professor, percebe-se o quanto é desgastante essa jornada.

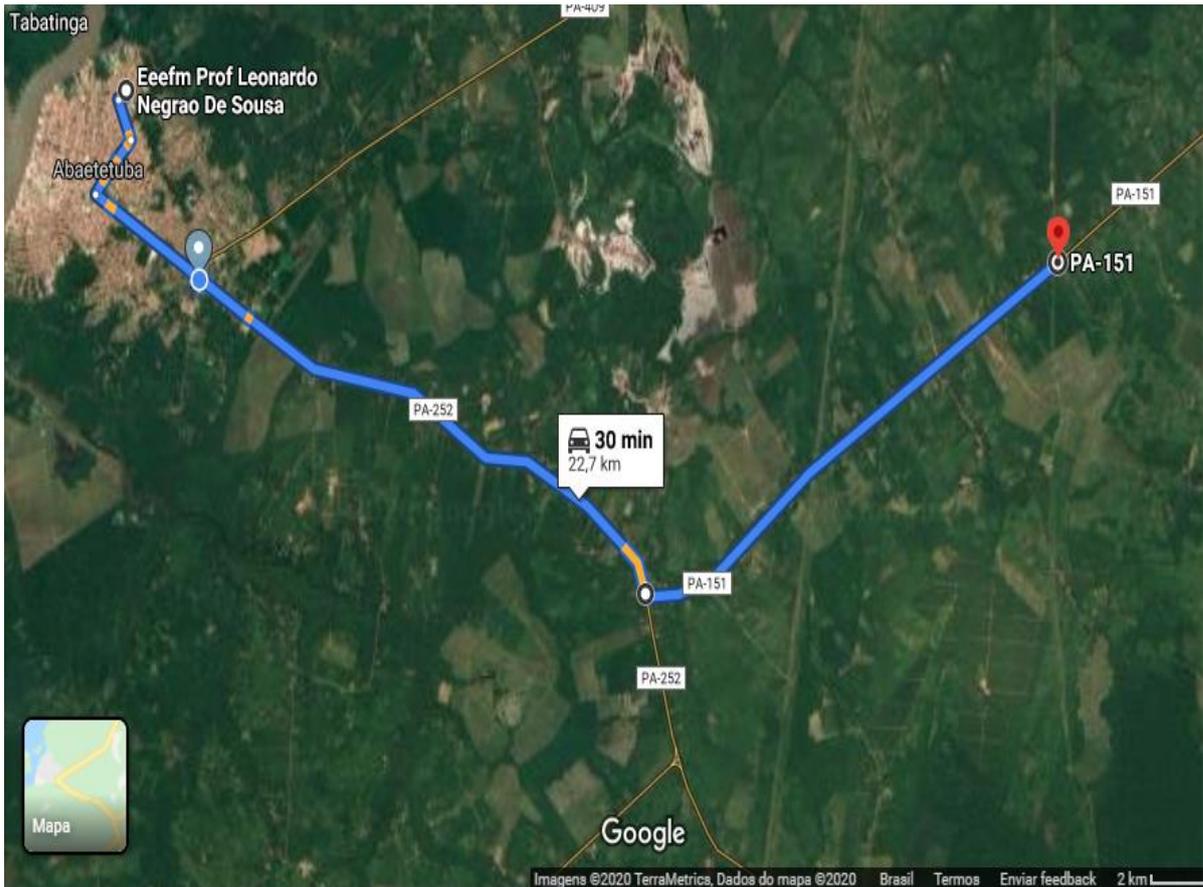
58 O professor de história é o próprio autor.

Figura 3 – Mapa que demonstra o deslocamento da E.E.E.F.M Prof. Leonardo Negrão de Souza até o Anexo II



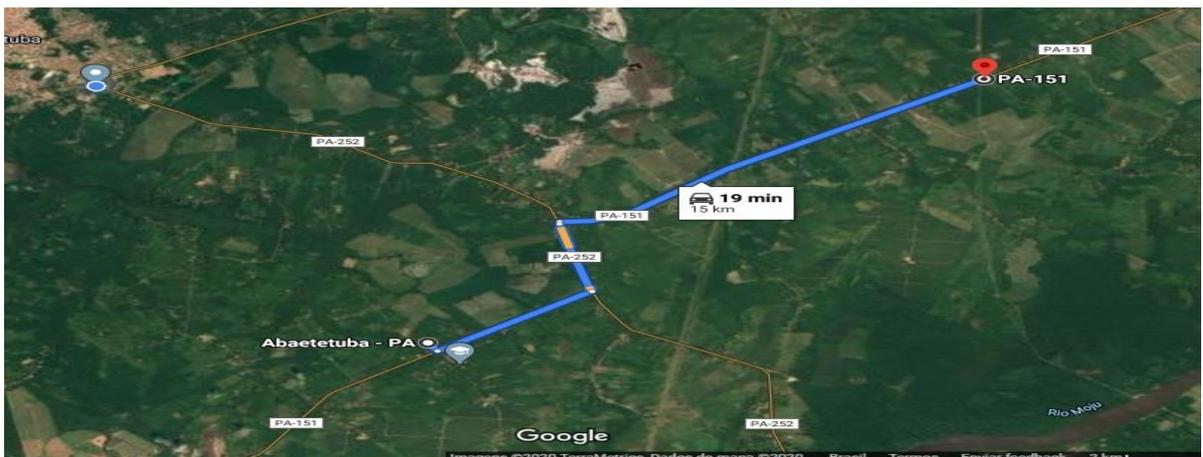
Fonte: Google Maps

Figura 4 – Mapa que demonstra o deslocamento da E.E.E.F.M Prof. Leonardo Negrão de Souza até o Anexo I.



Fonte: Google Maps.

Figura 5 – Mapa que demonstra o deslocamento do Anexo I e Anexo II.



Fonte: Google Maps.

O deslocamento entre as áreas era grande e os professor necessitava possuir transporte próprio e levar a própria alimentação, o trabalho era desgastante, por isso

em 2013, ao ser inaugurada a Escola Prof.^a Benedita Lima Araújo, essa absolveu as turmas do Anexo II, e passou a possuir vinte e oito turmas, atendendo as modalidades de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e E.J.A.

O professor regente convidou o professor João Thomaz de Campos Junior, que também lecionava na Escola Prof. Leonardo Negrão de Souza e em outra unidade escolar, para assumir turmas na Escola Benedita Lima Araújo. A escolha do Professor Adonai foi pautada em dois fatores: professor convidado já possuía vínculos com a comunidade do Murutinga e por ser um professor com 3 anos na rede estadual, era considerado experiente e ao mesmo tempo com consciência aberta a novas experiências.

Outros professores de história já trabalharam na escola, mas esses buscavam carga horária na escola somente como complemento de jornada, não possuíam vínculos com a comunidade e tão pouco estava disposto a compreender a Educação do Campo. A qual é fruto de lutas comunitárias, muitas unidades de ensino não são nem mesmo prédios próprios para educação e sim um espaço cedido por uma entidade ou mesmo uma pessoa da comunidade, como no caso do Anexo II que era um espaço cedido pela Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Moradores do Murutinga (APPRMM).

Assim o professor Adonai passou a “guiar” os primeiros passos do professor João Thomaz, surgindo nesta relação um objeto de pesquisa, no qual um professor analisa o trabalho desempenhado por outro. Mas ao contrário de uma pesquisa de investigação para coleta de dados está pesquisa está voltada ao intervencionismo da prática, na construção de um profissional adequado as necessidades locais. Como nos lembra Ruth Mercado (1991,p.65):

“[...] La resolución del trabajo no se realiza de maneira totalmente individual em la soledad del aula. En los casos estudiados se encuentran referencias frecuentes a las preocupaciones compartidas entre maestros sobre soluciones para su trabajo. Se encuentra también referencias a las búsquedas por esas preocupaciones; éstas van más Allá del aula, se llevan a cabo entre colegas de la misma o de otras escuelas y familiares maestros.(MERCADO, 1991, p. 65).

Outro fator que nos chama atenção é que aqui percebemos que os professores não chegam como produtos prontos na sala de aula e sim são construídos de acordo com a prática. Aproximadamente no final do ano de 2014, o professor Adonai Gomes necessitou se deslocar para a sede do município, e assim sua carga horária ficou vaga, o professor João Thomaz assumiu a carga horária,

passou a lecionar em 16 das 28 Turmas da Escola. Neste momento o professor começa construir sua própria prática. Seguindo a linha de pensamento de Ghedin sobre o “senso comum” podemos afirmar que:

Tanto o senso comum quanto a ciência e a filosofia necessitam, em suas bases e como companheiro do processo de compreensão, da reflexão que se fundamenta na crítica. É no movimento do pensamento reflexivo-crítico que o processo de compreensão se dinamiza na direção da vida vivida e a partir dela capta as experiências e constrói conhecimento. Nós podemos partir das posições do “senso comum” para chegar a uma nova compreensão das coisas, do mundo, do ser humano e de toda a realidade, mas, se pararmos nossa reflexão nessa compreensão a que chegamos, retornamos à fragmentação e ao “senso comum”.(GHEDIN, 2012, p. 54)

A partir deste momento, a prática do professor o leva a buscar novos caminhos para conseguir atingir os objetivos de ensino em história, cada vez mais é necessário o conhecimento do aluno como lembra-nos Freire (1996 apud ALBUQUERQUE; NASCIMENTO e TAVARES, 2020,p.10)

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. (1996 apud ALBUQUERQUE; NASCIMENTO e TAVARES, 2020, p. 10).

O professor necessita criar estratégias específicas para atender sua nova demanda, agora há um rompimento entre o conhecimento herdado da universidade com o conhecimento que deve ser ensinado. Ana Maria Monteiro explica esses conceitos como transposição didática, ela se embasando em Chevallhed utiliza o termo “saber sábio”⁵⁹ e “saber ensinado”⁶⁰, em suas palavras:

Monteiro (2007) focalizou, em sua tese de doutorado, e em pesquisas posteriores, a potencialidade do conceito de transposição didática na investigação dos saberes escolares e docentes na prática de ensino de história. A autora tem defendido a potencialidade desse conceito que permite considerar diferença entre o saber “sábio” e o “ensinado”, mas suas pesquisas tem possibilitado compreender que o “saber ensinado” é uma produção da/cultura escolar, um híbrido cultural que se constrói de diferentes saberes: dos docentes, dos alunos, da cultura escolar e institucional, daqueles que circulam na sociedade e também de fluxos dos conhecimentos científicos – “saberes sábios” que possibilitam a atualização e revisão crítica necessárias para a superação de versões pautadas exclusivamente no “senso comum”.(MONTEIRO, 2019, p. 224).

⁵⁹ Conhecido como saber da Universidade baseado nos “cânones”.

⁶⁰ É o que realmente os professores ensinam em suas salas de aula.

Assim são observadas as mesmas conclusões que Odimar Cardoso ao citar André Chervel onde “muitos dos saberes escolar foram criados “pela própria escola, na escola e para a escola” (CARDOSO, 2008, p. 154)”. Na mesma obra, conceito de didática da história passa a não ser uma simples parte da história ligada a pedagogia, ele define como um campo próprio da história.

Para o professor de história conseguir atingir este objetivo é necessário a utilização de uma metodologia específica e de teóricos específicos do ensino de história, que estão alinhados com essa perspectiva que trabalham o autoconhecimento dos alunos, cultura histórica, consciência histórica, transposição didática e a história que ensinada nas escolas (história escolar).

Para tal missão, foi seguida a linha de pensamento de Odimar Cardoso, onde “*geschichtsdidaktik*” é a consciência histórica da sociedade, vai em conceitos e teoria muito além da simples didática escolar ou mesmo o ensino da disciplina escolar de história (CARDOSO, 2008). Nesse caso, a consciência histórica é “toda constituição humana de identidade se dá em horizonte de autocompreensão e de autoconhecimento” (RÜSEN, 2007).

Durante o ano de 2015, o trabalho do professor foi bastante árduo, pois não existiam livros na escola, também não existiam maneiras de fazer pesquisas internet, a biblioteca mais próxima ficava a mais de 15 quilômetros da escola e ainda existia vários problemas extra sala de aula ⁶¹ que dificultavam o processo de ensino. No que se trata de teóricas, só seria possível ser esplanadas aos educandos de duas maneiras; exposição oral ou escrita no quadro.

Com tamanha adversidade, o professor criou um material próprio, o qual consistia em um texto explicativo sobre os conceitos abordados nas aulas junto ao conteúdo de história, também no material era colocados exemplos da história local recente e com uso do anacronismo. Essa foi a maneira encontrada para superar as barreiras existentes.

No ano de 2016, chegaram os primeiros livros didáticos na escola, mas isso não solucionou o problema, pois os mesmos eram livros didáticos obsoletos. Poucos eram atuais, em uma análise maior foi constatado que os livros eram na realidade

⁶¹ O quadro de funcionários era bastante reduzido, como faltava professores era comum o professor ter que “subir horários”, ou seja, estar em duas salas diferentes em um mesmo horário, também é comum juntar turmas ou dispersar turmas e lhes entregar estudos dirigidos.

livros antigos do depósito da 3ª Unidade Regional de Educação (3ª U.R.E)⁶². Muitos deles chegaram ainda lacrados com endereços de outras escolas da regional.

Tal fato não desarticulou o trabalho do professor, ao contrário, esses livros serviram como material de apoio para as aulas e até facilitou o trabalho, também foram usados como matéria – prima em trabalhos escolares, pois eram livros que podiam ser recortados e desfeitos assim criando uma variedade maior de atividades, logo o material criado pelo professor criou nova roupagem, pois não era necessário criar tudo, mas sim um material que direcionasse os alunos para a sua realidade.

No ano letivo de 2016 foi realizada a Feira Literária B.E.L.A.⁶³ na qual o referido professor ficou responsável pela turma da terceira Série do Ensino Médio e assim com os alunos desenvolver um trabalho. O tema da feira era livre e qualquer modalidade literária poderia ser utilizada, o único critério para a feira era que a obra trouxesse uma reflexão crítica pois,

Pensamos que a grande tarefa da Educação, nesse momento, é educar para o pensamento, pela filosofia da práxis crítica e, conseqüentemente, para a solidariedade, para a democracia, para a cidadania, para a tolerância, para o reconhecimento do diferente, para o respeito às formas de manifestação cultural, para a paz. Porém, tudo isto será inútil se o pensamento reflexivo – crítico, como método de desalienação, não se construir na base fundante do processo educativo. (GHEDIN, 2012, p.55)

Para tal projeto o professor selecionou a obra “MAUS” de Art Spilgemam. A escolha dessa obra não foi aleatória, o primeiro motivo para a escolha dela é o fato de ela ser uma história real representada em quadrinhos, a ideia é demonstrar que existe uma cultura histórica na sociedade e que vários profissionais podem trabalhar com essa cultura como nos remete Odimar Cardoso:

Os profissionais que trabalham com cultura histórica são sobretudo os professores de História, mas também podem ser, entre outros, museólogos, jornalistas, escritores, letristas, roteiristas, cineastas, desenhistas, turismólogos, diretores e atores de teatro que utilizam conteúdos históricos em seus produtos e obras. Se todos esses profissionais podem ignorar a presença da História Escolar em seu trabalho, o inverso não é verdadeiro para os professores de História. Isso porque tudo tem relação com a cultura histórica – por exemplo, filmes, programas de televisão, romances históricos, peças de teatro, histórias em quadrinho, pontos turísticos, museus, comemorações de datas históricas, revistas de divulgação científica e outros textos jornalísticos – chega às aulas de História pelas

⁶² Unidade Regional de Educação, no caso a 3ª U.R.E abrange os Municípios de Abaetetuba, Acará, Barcarena, Igarapé-Miri, Mojú e Tailândia.

⁶³ B.E.L.A são as iniciais de Benedita Lima Araújo é uma das maneiras como a população local se refere a escola, neste sentido a coordenação usou a sigla para nomear as atividades da escola criando uma espécie de logomarca.

mãos dos próprios professores ou por meio de referências trazidas pelos alunos. (CARDOSO, 2008, p. 159).

A história de MAUS gira em torno de um sobrevivente do holocausto judeu que ocorreu durante a II Guerra Mundial. Neste sentido o professor opera trabalhando conceitos étnicos, políticos, social dos dias atuais em uma análise destes no período em que a obra foi produzida e no período que a obra se passa a trama. A temática é bastante interessante na Escola Prof^a Benedita Lima Araújo, pelo fato de ela atender alunos de comunidades quilombolas, a obra MAUS abre um paralelo do sistema racista alemão e o sistema de racismo estrutural existente na sociedade brasileira. O principal objetivo é chegar ao conhecimento histórico, que segundo Rüsen:

O conhecimento histórico pode ser definido como processo, ao se entender as histórias como respostas a perguntas e ao se analisar o procedimento regulado, que leva da pergunta à resposta. De início é possível diferenciar, de modo puramente esquemático, três fases principais desse procedimento. Na primeira, que se poderia chamar de *formação da pergunta histórica*, carências de orientação no tempo enunciadas como perguntas históricas. Na segunda fase, trata-se de dirigir essas perguntas às fontes, e obter destas as informações necessárias para respondê-las. A terceira e última fase consiste então em formular as informações obtidas das fontes como respostas às perguntas postas. Pode-ser-ia falar da fase de *formação da resposta histórica*. (RÜSEN, 2007, p. 111)

O trabalho final apresentado na Feira que ocorreu no dia 21 de novembro de 2016, com a exposição em público do trabalho, levou muitas indagações a vários temas como o “novembrismo”⁶⁴, as teorias de “coitadismo e vitimismo”⁶⁵, discussão sobre a presença da cultura afra nas escolas⁶⁶, um olhar sobre as políticas afirmativas para a fim da desigualdade no Brasil. Assim afirmamos que o principal objetivo é:

Apropriação de noções, métodos e temas próprios do conhecimento histórico, pelo saber histórico escolar, não significa que se pretende fazer do aluno um “pequeno historiador” e nem que ele deve ser capaz de escrever monografias. A intenção é que ele desenvolva a capacidade de observar, de extrair informações e de interpretar algumas características da realidade do seu entorno, de estabelecer algumas características da realidade do seu entorno, de estabelecer algumas relações e confrontações entre informações atuais e históricas, de datar e localizar as ações e as de outras pessoas no tempo e no espaço e, em certa medida, poder relativizar

⁶⁴ Refere as pessoas que só refletem aos problemas do racismo estrutural durante o período da Consciência Negra.

⁶⁵ Palavras utilizadas para minimizar práticas racistas ou mesmo como contestação das políticas de inclusão.

⁶⁶ A Lei 10.639/2003 orienta sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana nas escolas, mas, no entanto, muitos profissionais resistem a isso ou negligenciam tal lei.

questões específicas de sua época. (BRASIL, 1998b, p. 40 apud SCHMIDT, 2012, p. 87)

Figura 6 – Apresentação da Feira Literária B.E.L.A em 21 de novembro de 2016



Fonte: Arquivo pessoal do professor

Para compreendermos as mudanças ocorridas no Ensino de História a partir do ano de 2017 temos que contextualizar as mudanças ocorridas na escola e no espaço extraescolar, tanto a nível nacional e a nível regional. A primeira grande mudança foi a perda de vários alunos e o fechamento de turmas na escola, de 28 turmas⁶⁷, a escola passou a 24⁶⁸. Existem vários motivos regionais que levaram a tal fato os primeiros são os extraescolares e os segundos problemas internos da administração escolar.

O primeiro motivo extraescolar é a venda de terras de muitos agricultores para o agronegócio que se implantou na região, a extração de óleo de dendê para duas empresas, a Agropalma que hoje possui 107 mil⁶⁹ hectares de terras e a

⁶⁷ A escola possuía 12 turmas no turno da manhã, sendo 2 sextos anos, 2 sétimos anos, 2 oitavos anos, 2 nonos anos, 2 Primeiro ano, 1 segundo ano e terceiro ano. O turno da tarde possuía 12 turmas era composto por 2 sextos anos, 2 sétimos anos, 2 oitavos anos, 2 nonos anos, 1 primeiro ano, 1 segundo ano e 2 terceiros ano. A noite possuía 4 turmas 1 terceira etapa E.J.A, 1 quarta etapa E.J.A, 1 primeira etapa médio E.J.A e 1 terceira etapa E.J.A médio.

⁶⁸ A escola agora possui 12 turmas no turno da manhã, sendo 3 sextos anos, 2 sétimos anos, 2 oitavos anos, 2 nonos anos, 1 primeiro ano, 1 segundo ano e 1 terceiro ano. O turno da tarde possui 8 turmas sendo 2 sextos anos, 1 sétimo ano, 1 oitavo ano, 1 nono ano, 1 primeiro ano, 1 segundo ano e 1 terceiro ano. A noite possui 4 turmas, sendo 1 terceira etapa E.J.A, 1 quarta etapa E.J.A, 1 primeira etapa médio E.J.A e 1 terceira etapa médio E.J.A, o turno da noite houve uma redução drástica no número de alunos, pois as turmas tinham uma média de 35 alunos e agora tem uma média de 5 alunos.

⁶⁹ AGROPALMA. Quem somos. Agropalma, 24 de ago. 2020. Disponível em: <<https://www.agropalma.com.br/quem-somos/a-agropalma>>. Acesso em: 24 de ago. 2020.

Biopalma que hoje possui 132 mil⁷⁰ hectares de terra, as duas empresas acabaram modificando a configuração econômica da região.

No espaço de “hoje” este cenário é constituído por uma economia voltada para o funcionalismo público e privado, com a presença das grandes empresas de extração de dendê BIOPALMA e AGROPALMA, pequenos comércios, etc. Bem diferente daquela época. O cultivo da agricultura familiar se contextualiza em segundo plano. (ALBUQUERQUE; NASCIMENTO e TAVARES, 2020, p. 03).

Esse processo de venda da terra vem desde 1982, quando a empresa Agropalma se instalou nas terras que viria a ser hoje o município de Tailândia, se tornou mais acelerado com a construção do projeto Alça Viária que tinha por objetivo integrar a região do Baixo Tocantins a região Metropolitana, e perdeu força em 2010 com o programa Pronaf – Eco Dendê, cuja o principal objetivo era que a agricultura familiar passasse a ser parceira na produção do dendê, evitando assim a venda de terras.

Muitos antigos proprietários de terra passaram ao trabalho assalariado nestas empresas, mas ainda residiam na zona rural. Com o tempo foram saindo das empresas, sem uma alternativa de emprego na zona rural e sem suas terras muitos migraram da região, o ápice foi sentido na escola nas mudanças de ano letivo de 2016 e 2017, logo uma das principais fontes de renda deixou de ser a agricultura e migrou para o funcionalismo público.

O alto número de funcionários públicos na região é explicado devido a construção de infraestrutura pública nas comunidades, cada comunidade possui uma escola pública, também houve a construção de postos de saúde, e a realização de concursos públicos a nível municipal que acabou por empregar muitas pessoas na região.

A venda de terras ainda é uma atividade constante , pois com a implantação da Minerva Foods e outras fazendas de gado na região a partir de 2018, podemos observar que a agricultura familiar passou a ter um espaço cada vez mais reduzido. Outro fator é causado pelo gado, pois os dejetos acabam por chegar ao Rio Curuperé que deságua nos afluentes Abaeté, Igapó – Açú, Bacuri e Cataiandeuá.

⁷⁰ BIOPALMA. Quem somos. Biopalma, 24 de ago. 2020. Disponível em: <<https://www.biopalma.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 24 de ago.2020.

Afetando a vida de 180 famílias (ZANOTTO, 2019)⁷¹, muitas famílias acabam por vender a terra devido à insalubridade do local.

Os fatores internos da escola que levaram a perda de alunos em primeiro caso como já foram debatidos é o fato de a escola Prof.^a Benedita Lima Araújo ser uma escola do Campo que não está adequada a essa situação. A própria SEDUC não apresenta uma proposta de Educação do Campo para a região e outros órgãos do Estado também não possuem qualquer projeto neste sentido.

O segundo fator foi descaso por parte da SEDUC e 3ª URE em relação ao número de funcionários, pois até 2016 era comum faltar professor em várias turmas o que desarticulava o projeto de ensino dos professores. Já em relação ao terceiro ponto, trata-se da ausência do transporte escolar, muito comum na escola. Diversas vezes os pais realizavam a coleta para pagar o transporte, ou ele mesmo tinha que levar o filho, até os professores utilizavam seus veículos para transportar alunos. Muitos pais sem alternativa enviaram seus filhos para a cidade, esses moravam na casa de algum familiar ou de um conhecido.

Em 2017, houve uma reunião com o Ministério Público e algumas atitudes foram tomadas, a primeira foi que a SEDUC enviou funcionários para completar o quadro e a prefeitura realizou as licitações de transporte o que solucionou este problema. Na parte pedagógica, ficou decidido que a escola teria que se tornar mais atrativa ao aluno e tentar novas abordagens com projetos e eventos que mobilizassem mais alunos.

A nova visão da escola busca a resposta de “Quem é o homem do campo no século XXI?” assim no campo do Ensino de História nos aproximamos de Rüsen sobre a constituição histórica da identidade.

Toda constituição humana de identidade se dá em horizontes de autocompreensão e de auto-entendimento (no processo de interação com os outros e consigo próprio). Esses horizontes são apreendidos, originalmente, de modo hermenêutico e são sempre realizados, a cada vez, pelo processo mental da compreensão. Nesses horizontes atuam as irritações de uma experiência temporal (da natureza), em que se vivencia que os processos temporais da vida prática não correspondem às intenções dos sujeitos. Essas irritações são tratadas analiticamente e em seguida referidas “dialeticamente” ao auto-entendimento hermenêutico. Com isso, podem ser interpretadas de forma que *eu* ou *nós*, que põem em xeque e

⁷¹ ESTADÃO. Unidade da Minerva no Pará é interdita por despejo irregular de rejeitos animais. Globo Rural, São Paulo, 06 de mai. de 2019. Disponível em: <<https://www.revistagloborural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2019/05/unidade-da-minerva-no-para-e-interditada-por-despejo-irregular-de-rejeitos-animais.html>>. Acesso em: 24 de ago. 2020.

cuja a identidade está em jogo, possam afirmar-se nelas e delas emergir. (RÜSEN, 2007, p. 117).

Na prática escolar isso só é possível quando os responsáveis pelos educandos começam a frequentar a escola, pois é aí que existe o diálogo entre educador, pais e educando. Para muitos a presença dos pais na escola se faz em reuniões de final de bimestre, nas quais estes vêm simplesmente para “pegar” o boletim e escutar reclamações ou elogios sobre seus filhos, é uma prática bastante tradicional e ainda viva dentro de muitas escolas.

No entanto, esta prática não se aplica as escolas do Campo, pois como já debatido as escolas do Campo são geralmente fruto de uma longa luta e os cidadãos têm um sentimento de pertencimento da escola, como nos lembra Smanhoto:

As crianças ajudavam em todas as atividades da escola, consideravam como se fossem parte de suas casas. Todo esse trabalho de locomoção até a escola e as outras atividades eram realizadas com muita satisfação. Guardo com carinho muitas lembranças e momentos bons vividos nas relações e interações com os/as estudantes, inclusive o nome da maioria, mesmo já tendo se passado quase 25 anos.

Hoje compreendo que o trabalho realizado pelas crianças, de colaboração com a escola, tinha um princípio educativo, de valorização e de conservação do espaço escolar, sendo que essas ações criavam um sentimento de pertença à escola. (SMANHOTO, 2020, p. 27 – 28).

As atividades e eventos são voltados para a família de uma maneira geral, por isso algumas datas ganharam maior destaque, outro fator foi que os educandos que apontaram essas datas e elas são: o primeiro dia de aula, o dia das mães, festa junina, aniversário da escola, feira de ciências e o encerramento do ano letivo.

Um fator que chama a atenção é a falta do apreço dos alunos em relação a das cívicas como Independência do Brasil, Aniversário de Abaetetuba ou Dia da Adesão. Outra observada é que em 2019, quando o Ministro da Educação Ricardo Vélez determinou que se cantasse o Hino Nacional nas escolas, os alunos se recusaram a tal ato. O mesmo aconteceu com os alunos quilombolas, que também não demonstraram interesse pelo de 20 de novembro (Dia da Consciência Negra), a maioria alegou que essa é uma luta que tem que ser diária e não só um dia.

O Ensino de História agora passou a ser balizado em uma proporção cada vez maior ao extraclasse, tendo como fator determinante a aproximação da

disciplina de história com as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura⁷². Os professores destas disciplinas alinharam os conteúdos⁷³ e conceitos que deviam ser ensinados, além disso, houve uso de textos em comum nas duas disciplinas, esses mesmos professores também passaram a atuar em conjunto nas atividades da escola, para tal ambos lotaram-se exclusivamente na Escola do Campo.

As novas práticas adotadas pelo professor podem ser resumidas por Sebastián Plá em seu discurso sobre conocimiento histórico escolar:

Las articulaciones de lo político en la política de la historia dentro de la escuela termina haciendo referencia al poder y a sus mecanismos de inclusión y exclusión. En la enseñanza de historia, El poder puede ser entendido de una manera más compleja que una simple imposición de versiones estatales de la historia o la creencia de que los libros de texto son la fala fiel imagen de la historia que se enseña. Tiene que ver también con las formas de control del profesor dentro del aula, sus estrategias didácticas, sus mecanismos de evaluación, los fines educativos, las condiciones materiales y de gestión educativa en la que se desempeña y a las interpretaciones informales, de profesores y alumnos que se introducen al aula. El ejercicio del poder, en sus diferentes raificaciones dentro del aula, termina por seccionar las prácticas hegemónicas, pero al mismo tiempo abre la posibilidad, según las diferentes coyunturas, de espacios contrahegemónicos. Seguiendo un poco a la sociología de la educación, podemos decir que la enseñanza de la historia puede ser parte de la reproducción cultural o un instrumento de resistencia y educación crítica. (PLÁ, 2011, p. 177)

No texto de Plá(2011), ele se refere às formas de controle do professor, os materiais, as estratégias etc., neste caso o Ensino de História foi feito fora da sala. Essa linha de trabalho nos leva coloca novamente em contato com a formação histórica de Rüsen:

A categoria de formação articula as competências com níveis cognitivos e, inversamente articula as formas e os conteúdos científicos às dimensões de uso prático. Essas dimensões da práxis, por pressionarem as ciências com ânsia de especialização e de diferenciação, representam para elas o risco constante de as desviar. Torna-se necessário, por conseguinte, uma reflexão própria para assegurar que o uso prático do saber produzido pelas ciências permaneça um ponto de vista sob o controle da ciência, da produção de seu saber e da apresentação desse saber. “Formação” significa o conjunto das competências de interpretação do mundo e de si próprio, que articula o máximo de orientação de agir com o máximo de autoconhecimento, possibilitando assim o máximo de auto – realização ou de reforço identitário. Trata-se de competência simultaneamente relacionada ao saber, à práxis e a subjetividade.(RÜSEN, 2007, p. 95).

⁷² Na Escola Profª Benedita Lima Araújo essas aproximações acontecem devido ao grau de parentesco e amizade dos professores, que habitam a área de influência da escola.

⁷³ O termo “alinhar conteúdo” é utilizado nas escolas como referência de dois ou mais professores trabalharem os mesmos conteúdos, mas em disciplinas diferentes tentando assim construir uma visão de conhecimento interdisciplinar.

Memorial Dona Bena⁷⁴ que foi orientado pela professora de Língua Portuguesa e Literatura é um exemplo de como a práxis funciona, essa “formação” que é o exercício de autoconhecimento é observada no trabalho. O reforço de pertencimento ao Campo é visto nestas alunas e em seu trabalho, o mesmo pode ser observado no projeto “Mapeamento da Comunidade do Moju Miri através do Google Maps”⁷⁵, orientado pelo professor de história, também busca reforçar identidade e se localizar como sujeito histórico.

Durante o ano de 2020 com a pandemia as aulas da escola foram suspensas no 17 de março de 2020 com o decreto Nº 609, e assim a escola se seguiu fechada até setembro de 2020. Com a reabertura da escola houve a proposta de implantação do ensino remoto. A escola Prof^a Benedita Lima Araújo adotou como estratégia de ensino o uso de compêndios, mas essa é uma classificação difícil, pois;

É comum nos depararmos no complexo vocabulário educacional brasileiro, por exemplo, com termos como: manuais, cartilhas, silabários, Lições de Coisas, Compêndios, dentre outros termos que designam materiais e livros didáticos. É neste ponto em que as complicações para se dissertar sobre o assunto se iniciam, observando-se evidentemente que cada um destes termos relatados, embora impliquem sempre em um material didático, remetem a uma série de especificidades e singularidades. (AMORIN, 2008, p. 26)

Apesar de todas as diferenças existentes, há uma singularidade entre esses materiais, trata-se da capacidade de o aluno conseguir interpretar os conteúdos explícitos, conseguir desenvolver as habilidades implícitas em cada parte do material. Essa prática não é nova, pois desde 1810 é verificado esse tipo de material didático produzido no Brasil, assim o ensino de história em material impresso possui uma longa tradição (BITTENCOURT, 2004). Como observado em sua adoção é comum e bastante difundida na educação brasileira, a maioria dos profissionais ligados a educação conhecem esses materiais como “apostilas” ou “apostilados” que;

O surgimento da educação a distância adicionou uma nova forma de aprendizagem que favoreceu “a disseminação e a democratização do acesso à educação” (ALMEIDA, 2003), o que fez com o acesso à educação fosse ampliado. Através da simulação da educação presencial.

⁷⁴ Os cidadãos mais novos da região sempre têm curiosidade sobre as lendas locais, sobre as histórias das pessoas mais antigas da região, sobre o porquê os prédios públicos possuem tal nome, assim vários projetos das feiras de ciências abordaram estes anseios.

⁷⁵ O aluno Deybson era inconformado de as comunidades não estarem representadas no mapa do Google e também se incomodava com o fato de nos mapas os nomes oficiais serem diferentes dos nomes conhecidos pelos moradores da região.

Tanto as apostilas impressas quanto as apostilas *online* permitem ao aluno transportá-la ou até mesmo acessá-la em lugares bastante remotos e os alunos podem adentrar em um “ambiente digital de aprendizagem”, que servirá como base para a aprendizagem. Com isso o aluno tem a oportunidade de desenvolver outras possibilidades de aprendizagem independente.

Outra vantagem sobre o uso de material digital é o fácil compartilhamento das informações, por exemplo, uma apostila em língua portuguesa pode ser utilizada por qualquer país que faça uso desta mesma língua (TAROUCO; FABRE; TAMUSIU-NAS, 2013).

O material digital também pode ser mais facilmente atualizado. Segundo Willians e Tollett (2009), a tipografia na *web* possibilita a rápida atualização de informações e com custo zero. (MOTA, 2015, p. 3 – 4).

A educação a distância também não é uma coisa nova no Brasil uma vez que encontramos o Instituto Universal Brasileiro, que mantém modalidade de ensino a distância e com uso de apostilado desde 1941⁷⁶, no caso específico de Escola do Campo Prof^a Benedita Lima Araújo, podemos verificar que esta modalidade de ensino é aplicável, mas temos que analisar o caso com um detalhe, pois enquanto os alunos que habitam os centros urbanos encontram facilidade do material online, os alunos do campo ainda dependem do material impresso.

Sobre o ensino de história com apostilado, existe uma metodologia específica para “determinar os objetivos do processo de ensino aprendizagem por meio do material didático”, “pesquisar e filtrar os materiais instrucionais já existentes para ter uma base do que é comum e o que forma os materiais já existem foram trabalhados”, “avaliar o aluno de modo a criar um perfil do conhecimento já existente”, “Produzir material adequado as necessidades do aluno”, “identificar como será o acesso ao conteúdo didático”, “fornecer o novo material didático” e por fim “processo de aprendizagem” de processo avaliativo (MOTA, 2015).

Este tipo de material é bastante específico voltado para atender as demandas imediatas dos alunos, em geral o material é criado por poucos ou um único profissional. No caso de o material ser mal produzido, ele pode causar falhas no ensino, aqui observamos a necessidade de um acompanhamento da coordenação pedagógica que deve propor padronização no material, revisão e verificar a qualidade.

Como observado, o professor de história já estava habituado a utilização de apostilas desde 2016. A dinâmica da construção do material ficou da seguinte forma: o professor construía as apostilas em arquivos digitais, a coordenação ficou

⁷⁶INSTITUTO Universal Brasileiro. Quem somos. **Instituto Universal Brasileiro**, São Paulo, 06/ mai. 2002. Disponível em: < [Institucional – Instituto Universal Brasileiro](#)>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

responsável por organizar o material enviado pelo professor de história e demais disciplinas, em escala os funcionários foram convocados para realizar a impressão do material e seu encadernamento, e por fim a direção da escola ficou responsável por buscar recursos financeiros para manter a impressão do material.

Os materiais foram entregues aos pais ou responsável, pelos professores organizados em escalas, posteriormente os pais retornavam à escola para retirar novo material e entregar o material já estudado pelo educando. Junto a isso, foram criados grupos em aplicativo de mensagens para mobilizar os alunos, nos quais os professores repassavam mensagens de voz ou vídeo explicando os conteúdos, também foram criados vídeos no site Youtube onde os professores postavam vídeo aulas.

Com essa nova roupagem, as aulas se seguiram, mas foi percebido que os grupos de mensagens não abrangiam a maioria dos alunos. Outro fator foi que os poucos alunos que estavam no grupo possuíam internet capaz de suportar os dados enviados, do mesmo modo as vídeo aulas não foram assistidas pela maioria dos alunos, por fim a única solução que se consolidou foi a utilização dos compêndios.

No início do ano de 2021, novamente os compêndios foram adotados e as demais metodologias digitais também retornaram, mas os resultados foram os mesmos. O único feedback positivo foram os compêndios. Após agosto as atividades presenciais iriam ter retorno, mas isso não ocorreu e as aulas seguiram no remoto até dezembro. Com o ano finalizando, os educandos em maioria não optaram por voltar ao presencial sendo assim ficou estabelecido que o ano letivo de 2021 deveria ser encerrado utilizando a metodologia de compêndios incluindo os alunos que optassem pelo presencial.

Dentro do ensino de história não houve como o professor avaliar os educandos, pois o professor possuía turmas em demasia e o tempo hábil para correção de atividades curto, além disso os educandos não recebiam novamente os materiais pós correção, o que não permitia o educando saber onde ele necessitava melhorar. Neste sentido, o material impresso cumpriu o papel de manter o vínculo entre educando – escola e ao mesmo tempo como maneira de tentar estabelecer uma rotina de estudos.

4. EDUCANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: GUIA DE APOIO AO TRABALHO DOCENTE

Neste capítulo será abordado sobre a necessidade do guia de apoio aos professores em tempos de pandemia e como utilizar exemplos de guias, considerando que já foram utilizados em outros sistemas de ensino, discorrendo sobre a diferença entre guia e manual, a origem do ensino a distância, a diferença do ensino remoto e EAD, leis que limitam o que é EAD e ensino remoto emergencial, sobre os materiais utilizados, sobre o uso das tecnologias e como tudo isso impacta no ensino de história dentro da escola do campo.

Como referência a revista “Em Rede: Revista de educação a distância”, pois ela traz visões atualizadas sobre temas que envolvem o ensino remoto e ensino a distância, também será utilizada a dissertação de Ivair Fernandes Rodrigues “Reflexões críticas sobre os sistemas de apostilados de ensino” e o artigo de Cristiane Beviláqua Mota “Uso eficiente de apostilas no ensino público e privado”, uma vez que o apostilados são umas das bases do ensino remoto na educação do campo, também será utilizado o artigo “*autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810 – 1910)*” de Circe Maria Bittencourt, por se tratar de um apanhado histórico de como esses materiais foram utilizados no passado.

4.1. Criação do Guia de apoio docente

O ambiente escolar é formado por inúmeros personagens que circulam a escola conhecidos como “Comunidade escolar”, dentre estes encontramos a coordenação pedagógica, funcionários de apoio (cozinheiras, vigias, porteiros, faxineiras, zeladores e inspetores), direção escolar, conselho escolar e os pais dos alunos. No entanto o foco desta pesquisa gira com mais atenção para “o aluno e o professor”, “mestre e pupilo”, “educando e educador” ou outras tantas nomenclaturas que se remetem a esses dois personagens. Dois protagonistas que são o motivo da existência da escola, onde um necessita do outro, mas como em um teatro ambos fazem um papel e existe o roteiro da peça, neste caso é o material didático que aqui analisaremos.

Não se pretende aqui esgotar o tema sobre material didático, também não se apresenta uma solução absoluta para aqueles que buscam ajuda para construir seus

próprios materiais, mas sim, demonstrar uma experiência realizada dentro do contexto da pandemia da Covid-19 e como essa situação ímpar trouxe a necessidade de refletir sobre planos emergenciais.

Neste caso o ressurgimento do “apostilado” dentro da disciplina de história na Escola do Campo Prof.^a Benedita Lima Araújo, antes de expor o guia em si, é necessária uma discussão teórica acerca da origem do embasamento para a construção tanto das apostilas (compêndios) que foram utilizadas na escola, quanto o guia.

Segundo BITTENCOURT (2004), AMORIM (2008) e MOTA (2015) em seus respectivos trabalhos afirmam que manuais, apostilas, cadernos de atividades, compêndios, cartilhas e livros didáticos em suma são materiais didáticos utilizados no processo de ensino, mas que existe duas categorias. Primeiro o livro didático, que é de caráter institucional e o segundo é o resto dos materiais que nem sempre são ofertados pelo Estado e sim em instituições privadas de ensino, ou até mesmo confeccionadas por iniciativa privada que não estão ligadas diretamente a educação ou mesmo produzidas por um profissional.

De acordo com AMORIM (2008) a origem da escola atual está fortemente ligada aos pensamentos de Jan Amos Komenský, também conhecido como Comênio. Em sua obra “Didática Magna” o autor cria um texto pautado em esquemas analíticos que leva a criação de um método de ensino, tal método é baseado na observação da natureza. Dentro deste método, existiriam nove passos fundamentais que a grosso modo seriam: primeiro - esperar o momento para o ensinar, segundo - preparar o material, terceiro - preparar o aprendiz, quarto - não expor coisas de modo confuso, quinto - iniciar pelas partes mais internas, sexto - parte do geral para o específico, sétimo - ir de maneira gradual, oitavo - não interromper o estudo, mas sim encerrá-lo e nove - evitar coisas nocivas e contrárias.

Ao ler o parágrafo anterior, observa-se que majoritariamente os profissionais da educação lecionam suas aulas dentro destes nove passos, e para falar do material didático destaca-se inicialmente o ponto dois, que é “a escolha do material”. É aqui que o profissional irá optar (em alguns casos ele acata) pelo material que utilizará. No ponto quatro, observa-se que não deve haver confusão, ou seja, o profissional não deve buscar ideias antagônicas que gerem conflitos aos alunos, e no ponto nove, evitar coisas nocivas e contrárias, que no caso específico

do ensino de história é a maneira como conteúdos tidos como sensíveis a comunidade onde se leciona devem ser tratados.

Como abordado estes passos são tidos como o ritmo das aulas, a construção de qualquer material ou escolha de um irá obedecer a regras, a construção de aulas a distância é a reprodução deste ato em casa onde aluno atua sem professor e professor atua sem aluno. Dando continuidade de como deve ser a escola, destaca-se mais alguns pontos:

- I. Quem se dedica aos estudos deve frequentar a escola até se tornar homem instruído, dotado de moral e religioso.
- II. A escola deve ser um lugar tranquilo distante da turba e das distrações.
- III. É preciso fazer tudo o que se deve ser feito, sem interrupções.
- IV. Não se deve permitir que ninguém se distraia ou se afaste (por nenhum motivo).(COMENIUS, 1997, p.162) (apud AMORIN, 2008, p.18)

Como observado na citação, a educação de maneira geral, ainda atua dessa maneira. No ponto II, onde se refere a ser um lugar “distante da turba” seria a educação longe de agitações no nosso caso a pandemia. No ponto III, onde se lê “sem interrupções”, neste caso é a implantação do ensino remoto, e o ponto IV é a criação das diversas estratégias pedagógicas que utilizadas para ensinar durante a pandemia.

Convém ressaltar que as atuais pedagogias e seu funcionamento ainda sofrem influências do pensamento de Comênio. Essa ideologia ainda é vigente nas escolas brasileiras quando se analisa a estrutura de funcionamento, para ele a educação em estância é a relação entre professor e aluno e na pandemia esse ato foi reforçado.

Desta maneira, pode-se compreender que a ideia da construção de um material para se trabalhar a disciplina de história durante a pandemia deve ir de encontro com o princípio de reconstruir o espaço, ideia, rituais escolares em outros ambientes. Esse pensamento vai de encontro à narrativa do “novo normal” exposta no primeiro capítulo e também vai de encontro ao pensamento de “Retomada” exposto no segundo capítulo, ao professor cabe realizar tal tarefa, neste caso utilizando o compêndio.

No entanto, essa construção de material que aparenta ter um ar de inovação ou mesmo modernidade é algo bastante velho como pode ser identificado, pois vem dos primórdios da educação capitalista. No período colonial, a produção de material educacional ficou a cargo de instituições de cunho religioso, sendo assim a

produção longe deste setor só iniciou no Brasil a partir de 1810, com a “Impressa Régia” e mais tarde a criação de tipografias particulares, a expansão do sistema escolar tanto público e privado deram as bases para o material didático.

Segundo BITTENCOURT (2004) ao encontrar os primeiros autores de materiais didáticos no Brasil que irão dar origem tanto ao livro didático quanto aos outros tipos de materiais é uma tarefa difícil. Inicialmente devido aos vários tipos de nomenclaturas que são dadas a estes materiais e o segundo ponto é que livro escolar é considerado como uma obra menor, um trabalho secundário dentro da ótica acadêmica.

As referências destes autores eram intelectuais franceses e a maioria dos autores eram membros do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB). Em segundo plano, aparece a Escola Militar do Rio de Janeiro fundada em 1810 que mantém compêndios voltados para a disciplina e nacionalidade, esses compêndios dependiam de aprovação institucional que era feita por conselheiros educacionais do IHGB, do mesmo modo foi o Colégio D. Pedro II.

Ainda sobre as colocações de BITTENCOURT (2004) mesmo no final do Império em 1870, os autores que haviam se formado no próprio Brasil ainda continuavam com forte influência francesa e que o ensino continuava a ser voltado para as elites. As poucas mudanças eram o surgimento de escolas particulares que lançavam material próprio, mas mesmo estes contavam com aval do IHGB para conseguirem apoio da tipografia Régia e divulgarem suas obras. O caso mais famoso foi de Abílio César Borges que conseguiu organizar uma grande editora e as obras de seu colégio conseguiram ser distribuídas gratuitamente em várias regiões do país.

Nesta obra de Bittenencourt, deixa claro o momento em que surge o livro didático e quando surge a diferença dos outros materiais didáticos, observado como política ligada ao Estado, pois este é o consumidor e seus analistas que definem se este material é bom ou não. No caso dos outros materiais, encontra-se a iniciativa privada que constrói os materiais de acordo com o seu público alvo: o aluno da escola particular. Neste sentido, esse livro tem o ponto de vista voltado a este público.

Durante o período republicano foi somente na década de 30, durante Era Vargas, que o livro passa a ser alvo de preocupação crescente do Estado, pois em 1938 é criado o Instituto Nacional do Livro (INL) e a Comissão Nacional do Livro

Didático (CNLD). Desde a fundação houve várias siglas e nomes para desempenhar a mesma função de analisar, escolher e propagar a distribuição do livro didático, atualmente é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que faz esse papel (AMORIM, 2008).

Segundo AMORIN (2008), o livro didático está aquém da real necessidade das escolas brasileiras, pois seus textos se apresentam em muitas vezes de formas fragmentadas, seus conteúdos em linha geral são direcionados de acordo com o discurso que o Estado, neste caso o que grupo governante deseja ouvir. Além de ser utilizado como parte de uma política assistencialista. Também salienta que o sistema de escolha dos livros é na realidade amarrado, pois os profissionais são obrigados a escolher livros em catálogos que pouco mudam o conteúdo, desta maneira não tem em si a preocupação de emancipar.

Na escola a qual é direcionada esta pesquisa, essa realidade não é diferente, haja vista que essa prática faz parte de uma política nacional. No entanto, o livro didático não pode ser o único meio pelo qual um professor deva balizar suas aulas, o livro em si deve ser visto como um facilitador e cabe ao professor organizar seu material e sua aula.

Neste trabalho, não se entrará no mérito de discussão sobre o poder mercadológico do livro didático, ou mesmo, em questões de políticas públicas. Também não serão discutidos temas abordados em relação aos conteúdos e discursos políticos encontrados dentro do livro. Mas como demonstrado até agora, é como esse recurso que nasceu, e foi desenvolvido sendo distribuído dentro da escola.

Como visto até aqui, os apostilados, cartilhas, compêndios entre outras nomenclaturas nasceram junto com o livro didático, no entanto, esses materiais não ganharam caráter oficial e continuaram a existir na esfera de sistemas de ensino de origem particular. De acordo com AMORIN (2008) os apostilados ganharam força após a construção das universidades públicas no Brasil, pois os cursos pré-vestibulares eram uma forma de alunos oriundos de classe de classes abastadas garantirem uma forma de serem aprovados no vestibular.

Como citado no capítulo 2, “A Criação do Instituto Universal Brasileiro”, que era um sistema apostilado e ao mesmo tempo um sistema de EAD garantiram a expansão do uso de apostilas, a outra vantagem destacada por AMORIN (2008) é que esses cursinhos, não eram fiscalizados ou mesmo deviam responder as

diretrizes do MEC. Neste sentido, são vistos como iniciativa privada e empreendedora e que o objetivo destes modelos parte do princípio de treinar os candidatos a passar em uma prova.

MOTA (2015) destaca que após a reforma educacional de 1971, o uso de apostilas ganhou força. AMORIN (2008) deixa claro que esses sistemas deixaram de longe de serem simples cursinhos e surgiram sistemas de ensino baseados em cima de apostilas, as escolas particulares ao adotarem determinada marca de apostila passa a ser uma empresa franqueada do primeiro, e cada vez mais a disputas por vagas faz com que esses sistemas se tornem complexos e passem a possuir políticas próprias sobre seus matérias.

Nas colocações de AMORIN (2008) destaca que o apostilado de uma escola franqueada enfrenta os mesmos problemas que os livros das escolas públicas, pois são textos fragmentados que não possuem uma visão de emancipação dos alunos. No entanto, o caso é até mais grave, pois o professor neste caso nem sempre possui liberdade em sua aula para criar próprios materiais ou mesmo apresentar algo complementar, pois seu papel é reduzido como o executor de tarefas neste caso passar o aluno no vestibular.

Como observado tanto o uso de apostilados como de livros didáticos tem sua popularidade aumentada após a década de 90. AMORIN (2008) relata que a municipalização trouxe o sistema de apostilado para dentro das escolas públicas de São Paulo. No restante do país, também foi comum o termo “cursinhos populares” que tinham como público alvo as famílias de baixa renda, que até agora se viam excluídas desse processo educacional.

É importante frisar que os dois professores de história da escola B.E.L.A nasceram na década 1980 e estudaram em escolas públicas, um dos professores foi aluno também de redes particulares e assim ambos foram educados com a utilização de apostilas e livros didáticos. Outro fator foi que ambas famílias, mesmo que separadas territorialmente, possuía a visão de ascensão através da educação e posteriormente a ocupação de um cargo público através de concurso. Para essas famílias, a emancipação não era vista como liberdade intelectual e sim com as óticas de liberdade econômica.

Do mesmo modo que as ideias de Comênio são importantes para a educação brasileira, os materiais didáticos também constituem um papel de destaque, pois como analisando os materiais didáticos estão na educação brasileira desde o seu

primórdio. Discorrer sobre educação remota sem levar em conta o material didático é ignorar um dos pontos chave, e a criação de um guia é tido como uma bússola que orienta o professor a criar seu material, pois como analisado tanto o livro didático quanto os demais materiais possuem visões fragmentadas e com pontos fracos que necessitam da intervenção de um profissional.

Durante a pandemia muito se utilizou as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), seu hibridismo entre presencial e remoto como uma possível solução para o caos instalado, não nos referimos aqui a somente a utilização das TDCIs entre aluno e professor, mas também como ferramenta que facilite os estudos dos alunos como também coopere com o trabalho do professor, pois a “cultura digital também é uma competência exigida pelo profissional da educação do século XXI” (OLIVEIRA D. H.I. et al., 2020, p 195).

Seguindo está linha de raciocínio o EAD ganha força “como modalidade que tem compromisso de oportunizar a democratização do conhecimento com responsabilidade de fazer educação de qualidade ainda que a frente de árduos desafios de consolidação” (OLIVEIRA D. H. I. et al., 2020, p 195). O autor se refere, em seu artigo, a forma que o Ead ganhou força e passou a ser utilizado como parte da formação continuada dos professores. Ao focalizar dentro da realidade da escola B.E.L. A, observa-se que esta realidade não se aplica a todos e o outro fator é que com o desenrolar da pandemia ficou claro que a adoção do ensino remoto é algo diferente de EAD.

Sobre a questão da tecnologia, percebe-se que o fato de o aluno não possuir o acesso a ela, não impede que o professor a utilize na construção de seu trabalho, como no caso a elaboração e confecção do material didático que será utilizado no ensino remoto.

Para relatar sobre a construção de apostilas, será utilizado os estudos de MOTA (2015) que em seu trabalho defende ser possível uma utilização eficaz de apostilas dentro do sistema de ensino. Seu artigo está organizado em três partes que são: primeiro, quais são os procedimentos que devemos considerar ao construir o material; segundo, tipo de apostila e terceiro, como o professor deve organizar seu trabalho.

O trabalho de Mota ganha destaque, pois ele foi tido como uma das bases a serem utilizadas na para a construção do material didático do professor durante a

pandemia. Aqui iremos esmiuçar bem o trabalho de Mota para compreendermos como foi a construção do Guia que é o produto deste trabalho.

O aporte teórico sobre Mota ganha força por apresentar ideias compactadas em um artigo onde a leitura é rápida e prática. Esta característica é importante, pois na rede Estadual de Ensino do Pará, os professores possuem jornada de trabalho baseadas em lotação de turmas, e seu salário segue está lógica, sendo assim um professor de História com 200 horas mensais cumpre uma jornada de 40 hrs semanais.

No Estado do Pará os professores possuem “aulas suplementares”, ou seja, as 200 hrs são trabalhadas em sala com turma, a hora atividade é paga sobre as 200hrs, sendo assim a carga horaria final é de 250 horas. O professor de história da Escola campo possuía durante a pandemia 220 horas em sala sendo assim uma carga horaria final de 284 horas, as quais abrangiam o Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, o Ensino Médio do 1º ao 3º e no EJA 3º e 4º Etapa do fundamental e 1º e 2º Etapa do Médio.

O professor também é o autor deste estudo e conseqüentemente é estudante do ProfHistória, necessitando de demanda de um tempo específico para os estudos, além do mais, por ser morador do campo, também se dedica a afazeres da roça. Logo, os referenciais para serem utilizados na construção de ensino remoto emergencial devem ser materiais sucintos que reúnem um “peneirado” de outros trabalhos, pois dentro do contexto de pandemia o tempo para a solução de problemas é algo extremamente curto. Tem-se como primeiro ponto a construção do material que deve-se relevar determinados requisitos para sua elaboração, dentre eles estão :

- a) determinar os objetivos do processo de ensino aprendizagem por meio do material didático. Nos objetivos iniciais é importante ter em mente qual o público alvo e como este público pode ser auxiliado no processo de ensino aprendizagem.
- b) pesquisar e filtrar os materiais instrucionais já existentes para ter uma base do que é comum e o que forma os materiais já existem foram trabalhados. Desta forma, uma nova proposta de material pode ser melhorada em comparação ao que já foi realizado por outros autores.
- c) avaliar o aluno de modo a criar um perfil do conhecimento já existente. Para que o material em questão não seja maçante descrevendo detalhes desnecessários ao aluno tornando o conteúdo pouco relevante.
- d) Produzir material adequado à as necessidades do aluno. O professor precisa estar constantemente analisando as dificuldades e necessidades dos alunos para que possa contribuir mais e melhor fornecendo exatamente com o que o aluno necessita.
- e) identificar como será o acesso ao conteúdo didático. E como este conteúdo irá se desdobrar de modo coerente.

- f) ao fornecer o novo material didático, e interessante acompanhar o progresso dos alunos e a partir desta premissa renovar e atualizar o conteúdo.
- g) outro ponto importante e a avaliação do processo de aprendizagem. Para verificar se o material está cumprindo com os objetivos para os quais foram criados. A partir disso podem ser gerados relatórios para termos uma visão quantitativa do conhecimento. (LUCENA, et al. 1999 apud MOTA, 2015, p. 4).

Para a construção dos compêndios que foram utilizados na escola campo, os dois professores de história se reuniram e reorganizaram o plano pedagógico de 2020. O reajuste levou em consideração o Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA) de Ensino Fundamental e o de Ensino Médio buscando assim focar os materiais em habilidades consideradas essenciais, já no ano de 2021 a própria SEDUC encaminhou os “conteúdos mínimos”, essa proposta de currículo encaminhado pela SEDUC possuía uma visão conteudista do Ensino de História e os professores remodelaram o plano pedagógico de 2021 para seguir o mesmo princípio de 2020.

Desta maneira, seguiu-se o que a letra “a” na elaboração de apostilas se refere em “determinar os objetivos de ensino aprendizagem”. Como pesquisa de material referente como determina a letra “b”, inicialmente utilizamos o livro didático e passou-se a buscar textos em sites, em outros livros e em outros materiais impressos, como revistas e ou mesmo escrevendo o que acreditávamos estar faltando no livro principal. Assim o compêndio era a tentativa de construir um material com o menor número possível de falhas e reduzir ao máximo as fragmentações, problema este já exposto quanto nos referimos a origem do material didático.

Os pontos “c” e “d” se refere como o professor irá criar o perfil de conhecimento do aluno ao feedback do aluno frente a esse material. A professora Elizângela que leciona também na zona urbana de Abaetetuba, relatou que a devolução dos materiais poderia se fazer de maneira on-line, através de e-mails e via programas de mensagem, tal fator favorece a melhoria do material por haver agilidade de reposta. No entanto, ela também falou do caso da escola B.E.L.A devido às peculiaridades geográficas e a ausência de rede de internet fica difícil as informações e mesmo os materiais chegarem aos pais/alunos e mais difícil ainda receber estes materiais e analisá-los.

No item “e” como relatado no capítulo 2, os materiais foram impressos e entregues aos alunos, quando se trata do item “f”, pode-se dizer que é onde inicia o problema, pois como relatado no capítulo 2, a devolução do material é feita no mesmo dia que se entrega o novo, sendo assim o professor não tem tempo hábil de corrigir o material e devolvê-lo aos alunos.

Os referidos professores possuem carga horária de trabalho exaustiva, com elevado número de turmas. O professor autor possui um total de 15 turmas com uma média de 30 alunos por turma, sendo assim ele deve corrigir em média 450 trabalhos. Já a professora Elizângela, que trabalha em duas escolas, possui 14 turmas com uma média de 40 alunos, totalizando 560 trabalhos a serem corrigidos por quinzena, além do áudio-conferências executadas na outra escola em que trabalha.

Considerando essa realidade, somada aos preenchimentos de relatórios da SEDUC, o fato de os professores também realizarem o atendimento de ajuda, na escola B.E.L.A., raros alunos conseguiram atendimento on-line. Existe também a tarefa de elaborar um novo material que em geral era designado para 15 dias. Logo criar conteúdo exclusivamente novo era difícil, de maneira geral eram textos selecionados da internet que iam na mesma linha de pensamento do material que ia sendo construído.

No item “g” sobre a avaliação de aprendizagem, em 2020 foram confeccionados 3 compêndios, um para cada bimestre. Foi percebido grande adesão dos alunos, nos dois primeiros o retorno foi geral, poucos atrasos e poucas respostas em branco, a entrega destes foi realizada ao mesmo tempo que o governo entregava o vale alimentação. O terceiro compêndio foi verificado que, muitos alunos já entregavam as questões em branco, atividade sem nomes e sem preenchimento, além de atraso, também foi verificado que muitos trabalhos haviam sido colados ou mesmo feito por não alunos.

Em 2021, foram elaborados sete compêndios, dos quais seis foram para o 1º, 2º e 3º bimestre e um para o 4º Bimestre, os compêndios eram enviados mensalmente. Como a ida quinzenal à escola não estava dando certo, mudou-se a estratégia. Dentro do mês ficou estabelecido o seguinte cronograma: 1 semana para o aluno retirar o material, 1 semana para a correção, 1 semana para elaboração e impressão do novo, 1 semana para o aluno entregar o material.

O tempo ficou muito apertado e assim não houve mais como corrigir de todos alunos. Além do mais aumentou o número de atrasos, trabalhos em branco, sem nome, rasurados ou mesmo “feitos por fazer”. O que mantinha as retiradas de materiais aparenta ser recarga do vale alimentação estudantil (ALVES, 2021), uma vez que a frequência era feita através da retirada deste. No final do ano letivo, o governo lançou um incentivo que foi uma ajuda estudantil em dinheiro⁷⁷, assim no 4º bimestre os alunos retornaram a escola e retiraram os materiais e acabaram por serem aprovados, mas não há como afirmar se houve ou não aprendizagem.

Como se pode verificar, a lógica de Comênio foi reconstruída dentro do sistema de ensino remoto, no entanto, ela se tornou falha e as pressões do sistema educacional levaram ao sucateamento e precarização do trabalho do professor.

Sobre o tipo de material que foi elaborado, percebeu-se que é difícil chamar por uma nomenclatura, uma vez que essa muda de acordo com as concepções didáticas, mas poderíamos ancorar em 4 tipos:

- a) apostila fabricada na própria escola por apenas um docente;
- b) apostila elaborada por um grupo de professores da mesma área de atuação e na mesma instituição;
- c) apostila criada por sistemas de ensino integrados, que distribuem o material em todo o país;
- d) apostilas que são junção de cópias de partes de livros, elaboradas sem a permissão das editoras. (MOTA, 2015, p. 5)

No caso da escola B.E.L. A não houve de início uma padronização devido ao fato de a suspensão das aulas terem acontecido de maneira brusca. Sendo assim, o primeiro compêndio foi elaborado por apenas um docente, cada professor elaborou o material para a sua turma. Seguindo a linha “a”, ambos já prepararam um novo alinhamento para que as turmas de mesmo nível recebessem o mesmo material, assim os outros compêndios foram elaborados em dupla como no caso “b” e as apostilas como relatado eram a junção de várias matérias como no caso “d”.

É importante essa esquematização, pois ela demonstra o tipo de ensino será aplicado, neste caso notamos ser um material criado para uma escola e uma ocasião específica, ao contrário do ponto “c” que indica que o professor ou a escola já é utilitário de um material específico ou mesmo conveniada a uma rede de ensino. Sobre o acompanhamento e sistema de ajuda do aluno vemos o seguinte

⁷⁷ G1 PA. Governo do Pará divulga calendário de saques de R\$ 500,00 e R\$ 100,00 para alunos da rede estadual. **G1 PA**, Belém, 03 de jan. 2022. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/01/03/saque-para-alunos-da-rede-estadual-do-para-governo-divulga-calendario.ghml>>. Acesso em: 01 de mar. 2022.

- a) o professor da disciplina acompanhar o estudo da apostila com os alunos;
- b) disponibilizar um contato na apostila para tirar as dúvidas dos alunos;
- c) oferecer algum tipo de esclarecimento de dúvidas por meio de videoconferência;
- d) proporcionar ao aluno a oportunidade de questionamento do conteúdo e sugestão de melhoria do material apostilado. (MOTA, 2015, p. 7)

Esses canais de ajuda foram criados, pois ambos os professores dispuseram de aplicativos de mensagens, gravaram mensagens de voz com explicações e micro vídeos, também foi utilizado sites de armazenamento de vídeos e de matérias. Mas como relatado na escola campo, uma minoria possuía acesso a essas tecnologias, logo seu efeito foi pouco eficaz dentro do sistema como um todo.

Na tentativa de conseguir melhorar o material e fornecer melhor atendimento aos alunos, o professor autor pretendia realizar uma série de entrevistas com os alunos e com a coordenação pedagógica, buscando assim melhorar a questão do ensino – aprendizagem. Entretanto com a implantação do ensino remoto e a maneira que foi realizada a construção e distribuição do material impresso, a coordenação pedagógica acabou por ficar em um apoio logístico.

Neste sentido, coube a tentativa de entrevistar os alunos, também algo difícil. Devido às peculiaridades geográficas, ausência de tecnologias e a implantação do lockdown, as entrevistas foram impossibilitadas. Para superar esse problema, o professor criou um questionário para ser enviado junto às apostilas.

O questionário cumpriu dois objetivos. O primeiro era levantar dados para melhorar o trabalho do professor na escola, o segundo era levantar dados para este trabalho. Assim o método foi o estudo de caso, pois é um “marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação.” (CHIZZOTTE, 2000).

Como técnicas de captação de dados, foram seguidas instruções de observação participante, uma vez que o pesquisador vivencia e trabalha dentro do sistema. Também não há necessidade do anonimato, pois ele faz parte da comunidade escolar investigada.

Os questionários foram estruturados tendo em vista que, os entrevistados e pesquisador estão imersos em uma mesma realidade, os questionários serão utilizados com os educandos em forma de perguntas de fato para obter respostas

concretas da realidade (MARCONI; LAKATOS, 2002). Com isso conseguimos levantar os dados para o estudo de ensino remoto desenvolvido na Escola do Campo Prof.^a Benedita Lima Araújo e como este se encaixou na atual realidade. Os questionários possuíam 24 questões e estavam estruturados da seguinte maneira:

- As três primeiras perguntas foram voltadas para saber qual localidade o aluno morava e a qual turma e turno este pertencia.
- Da pergunta 4 até a 8 o objetivo era saber quais equipamentos eletrônicos esses alunos tinham acesso, se existia internet em suas casas e se esses possuíam conhecimento sobre aplicativos que poderiam ser utilizados em aulas virtuais.
- Da pergunta 9 a 11 foram voltadas diretamente sobre o material impresso como qualidade e dificuldades encontradas.
- Da pergunta 12 a 14 foi voltada sobre como o aluno conseguiu solucionar suas dúvidas e qual apoio esse recebeu.
- Da pergunta 15 a 18 foi questionado a relação entre aluno e professor.
- Da pergunta 19 a 21 foi pedido para o aluno dizer quanto tempo gasta em média para estudar história, se possui local específico para estudo e quais as dificuldades encontradas no ensino remoto.
- Na pergunta 22 foi pedido sugestões para melhora das aulas remotas e do material.
- Na pergunta 23 foi questionado o que os alunos pensavam sobre a iniciativa de tentar escutá-los e por fim na pergunta.
- 24 questionava a estes o quanto eles acreditavam estar aprendendo neste período.

A utilização de questionário neste momento foi bastante positiva, houve o retorno de 98% dos questionários, sobre os quais foi possível vislumbrar e analisar não só a evolução de um pequeno grupo de alunos ou mesmo de uma turma, mas sim de todos os alunos da escola. Estes questionários foram entregues junto ao segundo compêndio de 2020 e retornaram quando os alunos foram buscar o terceiro e último compêndio de 2020.

Em 2021, um novo questionário foi entregue aos alunos novamente no quarto compêndio, o qual encerrou o segundo bimestre e foi entregue no início de junho,

para retornar na segunda quinzena do mês. No entanto, menos da metade dos questionários retornaram, dentro destes em torno de 20% estavam preenchidos, dos preenchidos, 90% eram de alunos do sexto ano, ou seja, alunos que haviam ingressado na escola.

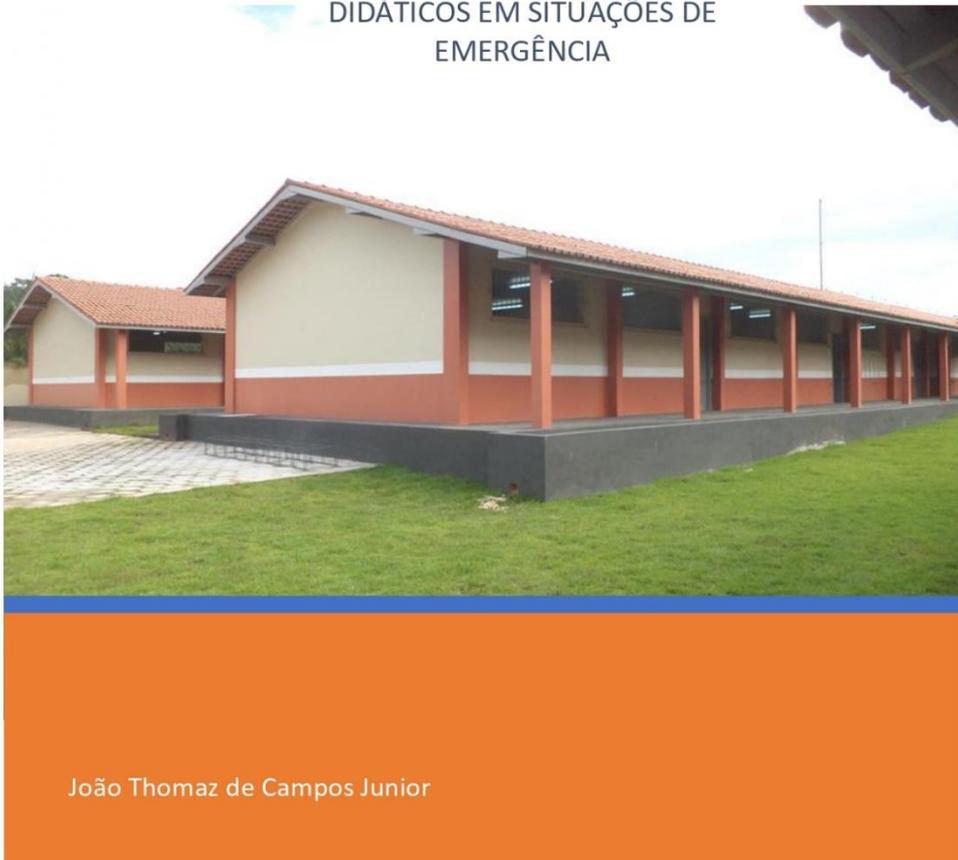
Em dezembro, quando houve as primeiras aulas presenciais, poucos alunos compareceram à escola, e como narrado no capítulo 2 o compêndio continuou a ser utilizado. Questionados sobre os motivos de não preencherem o questionário, estes nada responderam, ou só responderam “porque não”, também não demonstraram interesse em responder.

Pela experiência aqui exposta, tornou-se perceptível que na escola B.E.L. A é necessário que haja uma maneira de ajudar o professor a lidar com intempéries que circulam esta. Não se referindo somente à pandemia, mas sim as situações de ausência de transporte público, falta de funcionários que acabam por dificultar o trabalho do professor e mesmo situações peculiares que levem a suspensão brusca das aulas, assim a solução encontrada é a construção de um guia rápido que dá sugestões de como o professor “trabalhar”.

4.2. Guia e as possibilidades de usos pelos professores

Guia Docente

COMO ELABORAR MATERIAIS
DIDÁTICOS EM SITUAÇÕES DE
EMERGÊNCIA



João Thomaz de Campos Junior

Guia Docente: Como elaborar materiais didáticos em situações de emergência

Este guia tem por objetivo orientar professores na confecção de materiais didáticos suplementares para serem utilizados em situações onde as aulas tenham sido suspensas de maneira inesperada.

Sumário

1 – Introdução.....	3
2- Tipo de Material.....	4
3 – Identificação.....	4
4 – Ajuda ao usuário.....	6
5 – Criando rotina de estudos.....	9
6 – Confeccionando o material.....	9
7 – Avaliação.....	10
8 – Formatação e padronização.....	10
9 – Bibliógrafa.....	11
10 – Exemplo de material confeccionado.....	11
11 – Referências bibliográficas.....	18

1 – Introdução

Este manual foi elaborado no intuito de ajudar o professor a elaborar materiais didáticos que venham a ser utilizados como apoio em caso da suspensão súbita das aulas presenciais. Assim criando uma ponte entre alunos e professores, para que possa ser mantida a relação de ensino – aprendizagem visando alguns pontos:

- ❖ Facilitar a criação de compêndios que visam expressar as explicações dos professores em relação ao material utilizado em sala de aula.
- ❖ Dentro do possível recriar o ambiente escolar e as metodologias que o professor utiliza em sala.
- ❖ Proporcionar ao aluno a ideia de vínculo com a instituição.
- ❖ Conseguir proporcionar a aprendizagem ao aluno.
- ❖ Facilitar o trabalho do professor.

Salienta-se aqui que este guia não tem por objetivo impor um método rígido ao professor, mas sim é uma série de sugestões que podem ou não serem acatadas pelo profissional. Neste sentido, cada usuário deste guia deve sempre analisar sua realidade e se tais sugestões são compatíveis a ela.

2 – TIPO DE MATERIAL

O professor deve inicialmente ter em mente o tipo de material que pretende confeccionar, sendo assim encontramos 4 tipos:

- a) apostila fabricada na própria escola por apenas um docente;
- b) apostila elaborada por um grupo de professores da mesma área de atuação e na mesma instituição;
- c) apostila criada por sistemas de ensino integrados, que distribuem o material em todo o país;
- d) apostilas que são junção de cópias de partes de livros, elaboradas sem a permissão das editoras. (MOTA, 2015, p. 5)

Se o professor optar pelos itens “a” e “b” ele deve ter em mente que irá digitar o texto, seu texto deve se embasar no material que ele já utiliza em sala de aula, ou seja, sua escrita deve explicar os itens dos materiais didáticos já pertencentes aos alunos, também deve construir narrativas e materiais que visam preencher lacunas no material do aluno. Além do material impresso, o professor pode gravar vídeos, podcast, slides, jogos ou outro recurso de acordo com a tecnologia disponível tanto para o aluno quanto para o professor.

Se for o item “c”, provavelmente o professor terá pouca abertura na construção de um material suplementar, assim ele deve ficar atento às informações já presentes e ver onde ele tem abertura para intervir. Em caso de um Ensino a distância (Ead) pronto, o professor será quase um executor de tarefas.

No caso da letra “d”, é quando o aluno não possui qualquer tipo de material em casa. Neste caso, o professor deve montar um material como base de estudo, misturando textos de sua coletânea de livros, buscando informações em sites, apostilas e ainda construir sua narrativa amarrando todo o conteúdo, neste material o professor tem total liberdade de construção. Se houver como se torna interessante o professor utilizar de tecnologias como podcast, slides, vídeos ou outros recursos, vale salientar que esse é o tipo de material será o que mais levará tempo para ser construído, coisa que nem sempre se encaixa em um momento emergencial.

Em todos os casos, o professor deve se atentar a linguagem que irá utilizar, pois como ele está explicando o material será interessante utilizar uma linguagem

mais coloquial com os alunos. Além de textos multimodais, também é atrativo o uso de imagens explicativas e mesmo a construção de mapas mentais.

3 – IDENTIFICAÇÃO

A identificação do material pode ser feita em uma capa, esta deve ser feita a se tornar atrativa ao usuário, no entanto, na capa deve conter figuras ou imagens que serão encontradas no texto, a capa deve manter uma relação direta com o conteúdo abordado. Quando o material não possuir capa, o professor deve construir um cabeçalho que identifique o seu material, como no modelo a seguir:

NOME DA INSTITUIÇÃO		
Componente curricular: XXXXXXXXX	Foto do Professor	Brasão da Instituição
Professor: XXXXXXXX		
Aluno (a): XXXXXXXXXXXX	Nº: XX	Turma: XXXXX

Dentro desta identificação do material, pode ser necessário que o professor se identifique. Sendo assim construa um breve texto onde resuma dados de sua vida acadêmica, sua atuação dentro da instituição, também deve colocar sua relação com a comunidade escolar. Tenha em foco que o principal alvo é o usuário, mas lembre-se que os responsáveis por este também poderão ler, logo é necessário um texto bem coeso e que case os ideais do professor com a missão da instituição que representa.

Em caso de escolas públicas, onde a escola se localiza em comunidades menores como povoados, vilas, quilombos, terras indígenas ou cidades pequenas a escola ocupa lugar de destaque, pois nela se realiza os eventos da vida coletiva, como festas, casamentos, campanhas de vacinação ou retirará de documentos, sendo assim o professor não é um simples personagem, também é visto como uma autoridade ou mesmo um representado do Estado.

Após o passo de apresentação do professor, deve apresentar o material, nele deve existir no mínimo:

- ❖ Título da aula, de preferência o título já deve deixar claro o conteúdo encontrado.
- ❖ Objetivos e habilidades.
- ❖ Valor em pontuação destas atividades

Em alguns casos, se torna necessário a construção de ementa, sendo assim ela deve ser baseada ou mesmo copiada da grade curricular da instituição.

4 – AJUDA AO USUÁRIO

Um dos principais pontos do material é que o usuário provavelmente terá dúvidas, sendo assim é necessário que:

- a) o professor da disciplina acompanhar o estudo da apostila com os alunos;
- b) disponibilizar um contato na apostila para tirar as dúvidas dos alunos;
- c) oferecer algum tipo de esclarecimento de dúvidas por meio de videoconferência;
- d) proporcionar ao aluno a oportunidade de questionamento do conteúdo e sugestão de melhoria do material apostilado. (MOTA, 2015, p. 7)

Para melhor funcionamento deste sistema de ajuda, é necessário que o professor conheça seu público, neste sentido a construção de instrumento de coleta de dados, como um questionário é importante. Este questionário deve ser usado tanto para a levantar dados, quanto para se realizar a autoavaliação. A seguir, um modelo:

Este questionário é um instrumento de coleta de informações para a realização da auto avaliação da disciplina de História, que tem como objetivo conhecer a opinião dos estudantes sobre o ambiente em que realizam a sua formação (estudos) e consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos. Sua Participação é muito importante e poderá contribuir para os debates e melhoria dos processos avaliativos na instituição. Não haverá divulgação de dados individuais dessa pesquisa.

Questionário.	
1)	Qual turno você estuda?
(A)	Manhã
(B)	Tarde
(C)	Noite
2)	Qual ano você estuda?
(A)	6º Ano
(B)	7º Ano
(C)	8º Ano
(D)	9º Ano
(E)	1º Médio
(F)	2º Médio
(G)	3º Médio

(H) 1º Etapa
(I) 2º Etapa
(J) 1º Etapa Médio
(K) 2º Etapa Médio
3) Em qual comunidade você mora?

4) Na sua casa existe algum desses equipamentos eletrônicos?
(A) Smartphone. Quantos _____
(B) Tablets. Quantos _____
(C) Computadores. Quantos _____
5) Você tem uso exclusivo ou prioridade de uso em alguns dos equipamentos citados na pergunta 3? (se a resposta for sim escreva quais)

6) A sua casa possui acesso à internet?
(A) Sim
(B) Não
7) Qual tipo de internet você usa?
(A) Pacote de dados
(B) Banda Larga
(C) Via satélite
(D) Outro: _____
8) Você domina ferramentas digitais? (digitar textos no Word, criar slides, acessar o Google Sala de Aula, Google meet)?
(A) Sim
(B) Não
9) Qual sua opinião sobre o material entregue pela escola?

10) Qual sua opinião sobre o material de história?

11) Você encontrou dificuldade em resolver o material de História? Se sim, explique a dificuldade. Exemplo: texto com palavras difíceis, textos muito

curtos, falta de figuras que exemplificam entre outros problemas.

12) Além do material impresso foi disponibilizado algum canal para você tirar suas dúvidas? Exemplo: disque ajuda, whatsapp e e-mail.

13) Você está utilizando algum outro tipo de material para o estudo ou pesquisa que não seja o material entregue pela escola? Quais? Exemplo: livros, aplicativos, sites e apostilas.

14) Você procurou alguém para lhe ajudar a fazer as atividades? Se sim, responda quem. Exemplo: irmão, mãe, um amigo ou outra pessoa.

15) Você possuiu uma boa relação com seu professor (a) de História?
(A) Sim
(B) Não
16) Você tem acesso as redes sociais?
(A) Sim
(B) Não
17) Você tem seu professor (a) como amigo na sua rede social?
(A) Sim
(B) Não
18) Se você tivesse alguma dúvida sobre as atividades você procuraria solucionar essas através da rede social? (mandando mensagem para o professor (a) e amigos).

19) Quantas horas no mínimo você estuda o material da disciplina de História?
(A) Menos de 1 hora.
(B) 1 hora.
(C) 2 horas.
(D) Mais de 2 horas.
20) Você possui um local específico para estudar? Exemplo: um quarto só para você, um local mais isolado da casa, algum horário em que você fica mais sozinho.

21) Em sua opinião qual a maior dificuldade em estudar a distância? Pode marcar mais de uma opção.
(A) De se concentrar
(B) De compreender os textos e as atividades.
(C) Não saber usar tecnologias que poderiam lhe auxiliar.
(D) Trabalho
(E) Outros:

22) Deixe aqui sugestões para melhorar a qualidade das aulas remotas de História.

23) Você considera positiva essa iniciativa do professor (a) de querer saber como você está sendo o ensino através de questionários?

24) Como você avalia o aprendizado de História durante as aulas remotas?
(A) Insuficiente.
(B) Regular
(C) Bom
(D) Excelente.

5 – CRIANDO A ROTINA DE ESTUDOS

A maioria das escolas brasileiras se estabeleceram em uma rotina, ou seja, rituais e procedimentos que acontecem e se repetem ao longo do ano letivo. O material deve ser capaz de reproduzir essa rotina, para isso o professor deve reproduzir seu método de ensino. As escolas de maneira geral ainda seguem os princípios de ensino – aprendizagem de Comênio (Jan Amos Komenský) em sua obra *Didática Magna* esses são:

- I. A natureza aguarda o momento propício.
- II. A natureza prepara a matéria antes de começar a introduzir-lhe a forma.
- III. Ao obrar, a natureza toma um indivíduo apto e prepara-o antes, oportunamente.
- IV. Em suas obras, a natureza não procede confusamente, mas de modo claro.
- V. A natureza começa todas as operações pelas partes mais interna
- VI. A natureza inicia todas as suas formações pelas coisas mais gerais e acaba pelas mais particulares
- VII. A natureza não procede por saltos, mas gradualmente.
- VIII. Depois de iniciar uma obra, a natureza não a interrompe, mas conclui.
- IX. A natureza está sempre atenta para evitar as coisas contrárias e nocivas. (COMÊNIO, 1997, p. 147 – 163 apud AMORIN, 2008, p. 16)

Tais princípios destacam como se realiza as aulas, cada parte do material deve seguir esses passos. Assim impondo um ritmo ao usuário.

6 – CONFECCIONANDO O MATERIAL

O material a ser confeccionado tem por objetivo eliminar ao máximo a fragmentação encontrada nos livros didáticos ou apostilas que os alunos já possuem. Após o professor já ter analisado e encontrado essas fragmentações seu material deve seguir os seguintes passos:

- a) determinar os objetivos do processo de ensino aprendizagem por meio do material didático. Nos objetivos iniciais é importante ter em mente qual o público alvo e como este público pode ser auxiliado no processo de ensino aprendizagem.
- b) pesquisar e filtrar os materiais instrucionais já existentes para ter uma base do que é comum e o que forma os materiais já existem foram trabalhados. Desta forma, uma nova proposta de material pode ser melhorada em comparação ao que já foi realizado por outros autores.
- c) avaliar o aluno de modo a criar um perfil do conhecimento já existente. Para que o material em questão não seja maçante descrevendo detalhes desnecessários ao aluno tornando o conteúdo pouco relevante.
- d) Produzir material adequado às necessidades do aluno. O professor precisa estar constantemente analisando as dificuldades e necessidades dos alunos para que possa contribuir mais e melhor fornecendo exatamente com o que o aluno necessita.
- e) identificar como será o acesso ao conteúdo didático. E como este conteúdo irá se desdobrar de modo coerente.
- f) ao fornecer o novo material didático, é interessante acompanhar o progresso dos alunos e a partir desta premissa renovar e atualizar o conteúdo.
- g) outro ponto importante é a avaliação do processo de aprendizagem. Para verificar se o material está cumprindo com os objetivos para os quais foram criados. A partir disso podem ser gerados relatórios para termos uma visão quantitativa do conhecimento. (LUCENA, et al. 1999 apud MOTA, 2015, p. 4).

7 – AVALIAÇÃO

Esta é uma parte delicada do material, pois uma vez que o professor não está próximo do aluno se torna difícil uma avaliação. A nossa sugestão é que sejam realizadas atividades específicas para cada caso citaremos aqui alguns exemplos:

- ❖ O usuário está se preparando para um processo seletivo ou concurso onde as provas serão fechadas em questões de marcar, sendo assim a avaliação do professor deve seguir esse padrão para o usuário ir treinando para tal, é ideal que as atividades sigam padrões semelhantes ao dos processos seletivos e concursos.
- ❖ O usuário de prepara para uma prova aberta ou proficiência onde ele irá dissertar, sendo assim o professor deve seguir esse padrão, se nesta prova existe certo e errado, ou mesmo, resposta esperada o aluno deve ser avaliado seguindo esses padrões.
- ❖ Em caso de esse material estar sendo voltado para um momento específico de suspensão de aulas com prazo determinado o recomendado é que a avaliação seja feita com questões que tenha pro objetivo analisar o quanto o aluno conseguiu absorver de conhecimento, além disso ele deve ser capaz de reproduzir esse conhecimento em outros momentos criando assim uma habilidade, logo as perguntas, não possuem certo ou errado, mas sim respostas mais complexas ou mais simples. O parâmetro para tal análise deve a proposta curricular da escola.

É importante salientar que esses compêndios criados para aulas emergenciais são utilizados por um determinado período. E que é muito difícil uma avaliação consistente, por isso se recomenda que os professores realizem provas de diagnose e proficiência em seus alunos quando as aulas presenciais retornarem.

8 – FORMATAÇÃO E PADRONIZAÇÃO

A formatação em geral é fornecida pela instituição, mas caso isso não ocorra o professor deve estabelecer uma padronização de seu material. Para isso ele deve observar a realidade socioeconômica e sociocultural da escola, assim deve se atentar aos seguintes fatores:

- ❖ Se o material será impresso ou virtual.
- ❖ Se a extensão do material está adequada a carga horária da disciplina.
- ❖ Quanto tempo o usuário terá para ler e resolver o material.
- ❖ Quanto tempo o professor possui para a correção e elaboração de novo material.

9 – BIBLIOGRAFIA

É de extrema importância que o professor coloque as referências que utilizou para a confecção do seu trabalho, lembrando que sem tal ato ele pode ser acusado de crime de plágio. Caso o material que seja entregue aos alunos não apareça com as referências por algum fator, o professor deve manter em sua versão original a bibliógrafa.

10 – EXEMPLO DE MATERIAL CONFECCIONADO

Nome da Instituição

Período que a atividade será utilizada

Série: 6º Ano	Turma: TODAS	Turno: Manhã e Tarde
Componente Curricular: História		

Professor(es): João Thomaz
Objetos de Conhecimento: A questão do tempo, sincronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.

História: tempo, espaço e formas de

Registros

O trabalho do historiador:

O historiador é o sujeito que estuda o passado a partir das demandas de cada sociedade, no nosso caso o historiador é aquele que deseja compreender a atual sociedade brasileira e também a sociedade global, temos que lembrar o historiador profissional é considerado um **cientista**, por isso ele deve usar métodos científicos para conseguir escrever a história.

Quais são os materiais utilizados pelo historiador? Os historiadores possuem como material de estudos os vestígios deixados pelos os seres humanos que viveram em um passado próximo ou distantes, mas lembre-se que a análise desse material é sempre feita no presente assim a história produzida pelo historiador nunca é uma cópia fiel do passado, mas sim a interpretação da história de acordo com as emoções, ideias, pensamentos e cultura que o historiador está inserido.

Por exemplo:



Imagem retirada do youtube, canal “Última Divisão”

Esta imagem é da Copa Libertadores de 2003, quando o Paysandu venceu o Boca Junior na Argentina e fez todo o Estádio ficar em êxtase. Esse jogo entrou para a história do futebol paraense, pelo fato de ser o “lugar” mais longe que um time do Estado conseguiu chegar. Hoje, em 2020, ainda essa história é contada e lembrada, mas ela continua a ser contada como em 2003 ou ela foi sendo modificada ao longo do tempo?

Para responder essa pergunta teremos várias respostas diferentes. Para os torcedores do Paysandu ela será uma história de glória, superação e persistência. Já para os torcedores do Remo essa história é lembrada como uma época de sorte do Paysandu, para os torcedores do Boca o jogo é lembrado como o dia que “Davi venceu Golias” e para o resto dos torcedores do Brasil será: “Quem Paysandu? Nunca ouvi falar!”

As fontes históricas e as interpretações.

Seguindo o exemplo acima, demonstra-se como um fato se transforma em **Fato Histórico**. O fato histórico em si, é algo que marca profundamente a memória da sociedade em que ele acontece, neste caso é o fato de um time considerado fraco pela maioria dos brasileiros ter vencido um dos melhores times da América Latina. Para estudar esse fato precisamos de **fontes históricas**. E elas podem ser classificadas em **fontes históricas materiais** e **fontes históricas imateriais**. O que são estas fontes?

-Fontes históricas materiais: Documentos, livros, fotografias, jornais, roupas, cartas, pinturas, monumentos, construções e enfim tudo aquilo que for palpável. No caso do nosso exemplo seriam os jornais, as fotos, os uniformes, cartas, entrevistas e todo material produzido sobre a vitória do Paysandu.

-Fontes históricas imateriais: Memórias, músicas, lendas, idiomas, crenças, rituais, expressões, ou seja, tudo aquilo que não é palpável e sim ligado ao sentimento humano.

Assim o historiador do futuro, talvez em 2103, quando for lembrar o centenário da vitória do Paysandu, terá que utilizar das fontes materiais e fontes e imateriais deixadas por nós que vivemos hoje o século XXI para contar esse fato. E provavelmente se ele for um torcedor do Paysandu, poderá contar isso com mais “vontade”, mais ênfase do que um historiador torcedor do Remo contaria essas diferentes visões da história são chamadas de **ideologias**.

O tempo.

Podemos dizer que o tempo é o melhor amigo do historiador, uma vez que ele é que faz com que os seres humanos envelheçam, que a natureza mude que cria as estações do ano e assim cria mudanças e lembrar o “tempo” dos nossos antepassados se torna necessário. Pois os conhecimentos deles são necessários para a nossa existência, como por exemplo, a técnica de produção de farinha, as práticas de agricultura, as técnicas utilizadas para costurar as roupas ou mesmo as habilidades necessárias para cozinhar. Você já havia imaginado que todos nós estamos fazendo história neste momento?

No entanto, esse tempo deve ser organizado. Os humanos desenvolveram vários objetos para conseguir medir o tempo, o primeiro desses objetos que encontramos é o relógio abaixo temos exemplos de relógio.



Relógio de sol (imagem de blog.science4you.pt)



Clepsidra ou relógio de água (imagem de www.pinterest.com)



		Relógio na torre da Catedral de Nossa senhora da Conceição
--	--	--

O segundo objeto que encontramos são os calendários, neles são marcados o tempo mais longo, os calendários mais comuns são os calendários lunares, que baseados no ciclo da lua como o calendário Islâmico “é um calendário lunar composto por doze meses de 29 ou 30 dias ao longo de um ano com 354 ou 355 dias. A contagem do tempo deste calendário começa com a Hégira - a fuga de Maomé de Meca para Medina, em 16 de julho de 622”, também temos os calendários solares que são acompanhados pelo movimento do sol, na maioria dos países segue esse modelo, o atual é chamado de Calendário Gregoriano com 12 meses e 365 dias e a cada 4 anos um ano bissexto, ou seja, um ano de 366 dias. Na China se usa o calendário lunissolar, ou seja, combina ciclos da lua e do sol.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

FERNANDES, Ana Cláudia (Ed). **Araribá mais História: 6º Anos**. Brasil: ed. Moderna, 2020.

NISHIKIORI, Igor. O dia que o Paysandu calou o Boca na Bombonera.

Ultimadivisão.com.br. 24 de abr. de 2018. Disponível em:

<https://www.ultimadivisao.com.br/o-dia-em-que-o-paysandu-calou-o-boca-na-bombonera/>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

ATIVIDADE AVALIATIVA 3 DO PRIMEIRO BIMESTRE - (3,0 PONTOS)

1) Classifique as fontes históricas abaixo em materiais e imateriais:

Livros	Roupas	Celular
---------------	---------------	----------------

Músicas	Rituais religiosos	Fotos
Entrevistas	Carros	Depoimentos

- 2) Quais são os objetos que usamos para marcar o tempo? Em qual momento você os utiliza?

- 3) O jogo do Paysandu foi considerado em fato histórico na história do futebol paraense, agora você aluna deve descrever um fato que você considere como histórico.

11 – REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

AMORIM, Ivair Fernandes de. **REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE OS SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO**. Araraquara, 2008.

CAMPOS JUNIOR, João Thomaz de. **O ENSINO EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO DURANTE A PANDEMIA DE 2020/2021**. Ananindeua, 2022.

CHIZZOTTE, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas**. Ed. 2º. São Paulo: Ed. Cortez. 2000. 208 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. Ed. 5º. São Paulo: Atlas S.A. 2002. 315 p.

MOTA, Cristiane Beviláqua. O uso eficiente de apostilas no ensino público e privado. **Revista Eletrônica Científica da FAESB**. 2015. Ano 2, v. 1, nº 1.

5. Conclusão

Ao longo deste trabalho, foram observadas e analisadas várias situações que ocorreram dentro do período pandêmico, as quais afetaram diretamente o ensino-aprendizagem na disciplina de História no que se refere a modalidade de Educação do Campo. Desta forma, seria impossível realizar uma única conclusão, palavra essa até mesmo exacerbada para tal estudo, pois o estudo do Ensino de História dentro do ProfHistória é um estudo da História no tempo presente. Entretanto, segundo minhas reflexões sobre o que foi abordado na pesquisa, pude destacar algumas reflexões.

Uma das reflexões gira em torno da ideia de como o coronavírus conseguiu se alastrar tão rapidamente e se transformar em uma epidemia, abordada no primeiro capítulo “a pandemia de Sars- cov -2 e a educação”, que mostra, de maneira geral, que os países inicialmente negligenciaram os avisos da OMS e continuaram suas atividades. A título de exemplo, o jogo de futebol na Itália e as próprias falas do Presidente Bolsonaro em Miami, nas quais ficou clara a defesa de um capitalismo ligado às ideias neoliberais, que visam atividades em detrimento do capital privado. Esse pensamento facilitou o deslocamento de pessoas e dificultou ações que poderiam, ao menos, retardar a propagação do vírus.

Dentro desta reflexão, chegou-se ao nosso primeiro objetivo: “analisar os documentos e teorias que balizaram a retomada das atividades escolares neste período da pandemia de COVID-19”. O primeiro ponto de reflexão é que a divulgação de documentos dentro da pandemia foi quase que exclusivamente em mídia virtual e as próprias teorias para a construção de um Ensino Remoto seguiram esse mesmo caminho.

Com isso, acabou por excluir ou dificultar o trabalho e o entendimento dos profissionais em educação que residem no campo, no caso em específico do professor pesquisador deste trabalho que é residente do campo e se encaixa neste quadro, pois a sua localidade possui limitações em acesso a meios de comunicação digital e seus alunos passaram pelo mesmo. Os funcionários da escola que residem fora de Abaetetuba também enfrentaram, praticamente, a mesma realidade, sendo os serviços de tecnologia digital possuem uma defasagem em municípios menores.

Pode-se colocar a caráter de reflexão sobre o fato de que o pensamento neoliberal debilitou o Estado em si. Onde destaca Milton Santos (2012) que com isso

ocorreu na cidade de São Paulo ao final do século XX, onde os capitais privados assumiram a responsabilidade de serviços públicos com o discurso de melhoria do serviço prestado e democratização do mesmo. Mas na realidade o que ocorreu foi a segregação destes serviços a uma pequena parcela da população.

Boaventura de Sousa Santos (2016, 2020) deixa claro que esse processo ocorreu a nível global e acabou por colocar o Estado a serviço do capital privado. No caso estudado, deste trabalho, podemos observar que a criação e implantação do Ensino Remoto foi algo elaborado por esses grupos, pois ao analisar as notas da FONEC, ANPED, CNTE, ANPUH E SINTEPP, ficam claras as dificuldades enfrentadas por alunos da rede pública, principalmente em acesso e domínio de tecnologias digitais.

O Ensino Remoto nasce excludente. Schneiders (2020), em seu relato como professora, deixa claro a exclusão de parcelas de alunos e que é impossível levar um ensino reflexivo. Essa realidade não é exclusiva do Brasil, segundo Arruda (2020) países desenvolvidos também enfrentaram esse problema. A reflexão é que essa nova modalidade de ensino é voltada para a realidade de poucos.

No que se refere a “Compreender como os profissionais da educação desenvolveram as estratégias de ensino-aprendizagem”, e “Quais foram os conhecimentos mobilizados para isso e focar principalmente no Ensino de História”, pode-se concluir que ao longo do segundo e terceiro capítulos, a metodologia do Ensino Remoto na Educação do Campo se limitou à utilização de apostilados que acompanhavam o livro didático. Essa estratégia se mostrou errônea, pois como observado os educandos deixaram de realizar as atividades, do mesmo modo que o excesso de burocracia gerada e carga de trabalho levaram os profissionais a não conseguirem cumprir as tarefas designadas em tempo hábil.

Outro fator é que a ausência de tecnologias digitais dentro da realidade do campo acabou por dificultar a utilização de outras metodologias. Além disso, quando houve as tentativas de utilização de outras metodologias digitais somadas aos apostilados, ao invés de melhorar e dinamizar o trabalho do professor, criou uma sobrecarga que contribuiu diretamente para o esgotamento emocional, físico e pessoal.

O trabalho de lecionar fazendo uso de recursos digitais não é uma tarefa simples, pois remete a ideia de “trazer para a casa a escola”, ou trabalhar em “homeoffice”. O trabalho do professor diante de uma atividade de aula por meio

digital, é marcado como um programa de televisão, pois necessita de script, roteiro, preparação do ambiente, preparação do material a ser utilizado, filmagem, direção de filmagem, edição, regravação e posteriormente existe as funções tradicionais da escola como preencher diários, preencher relatórios, realizar avaliações, correção de atividades entre outros imprevistos neste processo.

Dentro desta perspectiva, é nítido que o labor do professor dentro do Ensino Remoto fica subordinado a grandes empresas ligadas à educação, pois elas podem oferecer esse suporte. No caso da educação pública, como observado esse período foi marcado por cortes, ou seja, impossibilitando qualquer inovação ou mesmo implantação de outra modalidade de ensino que não seja o presencial.

Outra reflexão tras a preocupação com a metodologia utilizada para este trabalho, sendo através da historial oral e história do tempo presente, construir um quadro que demonstre as dificuldades encontradas pela instituição, funcionários, membros da comunidade escolar em desenvolver o ensino-aprendizagem durante a pandemia, e ainda quais foram as soluções encontradas. A história oral se enquadra, no entanto, no período de pandemia, e não proporcionou o efeito desejado. Devido a condições impostas pelas quarentenas, situações graves de saúde e perda de entes queridos impossibilitarem as entrevistas.

Outro fato é que as experiências vividas pelos indivíduos se mostraram bastante traumatizante naquele momento, assim optando por não participar da entrevista. Devido ao curto tempo para a elaboração deste trabalho, não houve como esperar a recuperação emocional dos indivíduos que seriam entrevistados.

No que se refere aos questionários para a sondagem de aprendizagem durante esse período, foram tanto para utilização na melhoria do professor em suas práticas durante o Ensino Remoto, quanto para a elaboração desta pesquisa de dissertação. Contudo, não foi possível fechar o ciclo repassando o questionário novamente, pois os educandos já não os preenchiam ou o faziam de maneira incompleta. Tal fato pode ser explicado pela hipótese de que a prática pedagógica robotizada do Ensino Remoto não manteve os alunos interessados e motivados a continuar seus estudos, e assim os educandos ficaram em “off”.

“No que se refere à criação do Guia de apoio docente” observamos ao longo do texto que o Ensino Remoto vai fracassando, no entanto, não há uma debanda dos educandos, eles só permanecem em off. Tal fato pode ser explicado pela seguinte hipótese: os incentivos financeiros do Governo do Estado junto aos

programas sociais do Governo federal acabaram por assegurar a permanência dos alunos na escola.

Por última reflexão, a pergunta que motivou esse trabalho “buscar compreender as metodologias adotadas pela Secretária Estadual de Educação (SEDUC – Pará) e a relação destes métodos com os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”. A proposta da SEDUC foi à adoção do Ensino Remoto, que é a adoção de uma série de metodologias TDIC's, visando suprir as necessidades de aulas presenciais.

Acredita-se que não foi possível atingir os objetivos propostos pela BNCC, pois como analisado até agora o ensino remoto foi robotizado, excludente e não forneceu apoio necessário para o educando e professor conseguirem desenvolver minimamente suas atividades, dentro de escolas e comunidades escolares que possuem estrutura semelhante a E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo. Portanto a tendência de fracasso será alta.

Dentro deste trabalho surge uma pergunta: por que do fracasso do Ensino Remoto? Essa resposta não é simples e pode ser respondida de várias maneiras, dependendo do lugar onde ela é feita e qual realidade está sendo questionada. No específico deste estudo de caso, a resposta parte de que o Ensino Remoto desenvolvido foi uma modalidade de ensino criada às pressas, ao contrário do Ensino Presencial e Ensino a Distância (EAD).

Pois ambas são modalidades estruturadas em cima de pesquisa teorização e prática, para ambos foram criadas estruturas que foram testadas e reformuladas ao longo do tempo. Além disso, como analisado o Ensino Presencial possui uma estrutura burocrática peculiar, com teorias próprias e é regulamentado por leis e normas específicas.

A mesma coisa pode afirmar do EAD, também contém artifícios próprios e uma estrutura própria, além disso, ele pode ser desenvolvido tanto no meio digital, quanto em mídia física. Em ambos os sistemas, os professores são assessorados de acordo as necessidades suas e do sistema. O educando em ambos possui um aparato que garante a aprendizagem adequada.

Já o Ensino Remoto, como foi colocado nesta pesquisa, é somente um acumulado de metodologias tanto do Ensino Presencial quanto do EAD, sem teorização, sem pesquisa, sem estrutura, sem padronização e sem tempo para reformulação do mesmo. Ou seja, para o Ensino Remoto realmente funcionar é

necessário que ele se estruture ao menos como política pública, com um orçamento e um campo de estudo. O fim do período de Ensino Remoto não marca o fim desse Ensino, pois a Lei 2401/19 que é a Ensino Domiciliar, surge com as mesmas características do Ensino Remoto, com o agravante que não são professores licenciados que irão aplicar a educação formal, sim os pais ou algum tutor que acompanhara o educando.

Este estudo não termina com uma resposta, mas sim com uma série de indagações: “Quais serão os rumos que a educação brasileira irá tomar no século XIX?”, “novas modalidades de Ensino, podem ser criadas sem mesmo uma teorização que passe pelo processo científico?”, “como é visto o ensino formal e a valorização dos profissionais da área?”.

6. REFERÊNCIAS

ABAETETUBA, Decreto N° 470/2020, de 07 de abril de 2020, Dispõe da prorrogação das atividades comerciais e medidas complementares no município de Abaetetuba, devido à pandemia do COVID – 19. **Prefeitura Municipal de Abaetetuba – Gabinete do Prefeito**, Abaetetuba, PA, Publicado em: 07 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.abaetetuba.pa.gov.br/informa.php?id=231>>. Acesso em: 31 de nov.2021.

ABAETETUBA, Decreto N° 488/2020, de 31 de julho de 2020, Dispõe sobre a retomada atividades educacionais não presenciais, nas unidades escolares da rede pública municipal de ensino no Município de Abaetetuba, devido à pandemia do COVID-19. **Prefeitura Municipal de Abaetetuba – Gabinete do Prefeito**, Abaetetuba, PA Publicado em: 31 de jul. 2020. Disponível em: <https://www.abaetetuba.pa.gov.br/arquivos/191/DECRETOS_488_2020_0000001.pdf>. Acesso em: 31 de nov.2021.

AGÊNCIA CNT Transporte Atual. Piora a qualidade das rodovias brasileiras. **Confederação Nacional do Transporte**, Brasília, DF, 22 de out. 2019. Disponível em: <<https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/piora-a-qualidade-das-rodovias-brasileiras>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

AGROPALMA. Quem somos. **Agroplama**, 24 de ago. 2020. Disponível em: <<https://www.agropalma.com.br/quem-somos/a-agropalma>>. Acesso em 24 de ago. 2020.

AGUIAR, Kátia. Pará aplicará mais de R\$ 3 bilhões em infraestrutura de transporte, **Agência Pará**, Belém, 16 de set. 2020. Disponível em: <<https://www.agenciapara.com.br/noticia/22137/>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

ALBUQUERQUE, Antônio Flávio da Costa; NASCIMENTO, Afonso Welliton de Souza; TAVARES, Francinei Bentes. História, memória e a reorganização sociopolítica e educacional da comunidade de Murutinga/Abaetetuba – PA: desafios e possibilidades. **Revista contribuciones a las ciencias sociales**. Jul. 2020,

Disponível em, <<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/06/reorganizacao-sociopolitica-educacional.html>>. Acesso em: 1 de ago. 2020.

ALVES, Gláucia. Governo do Pará recarga do cartão vale alimentação nesta semana. **Terra**, 07 de jul. 2021. Disponível em: <<https://fdr.com.br/2021/07/07/governo-do-para-libera-recarga-do-cartao-vale-alimentacao-nesta-semana/#:~:text=O%20vale%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20foi%20criado,o%20%C3%BAltimo%20pagamento%20do%20benef%C3%ADcio.&text=O%20pagament o%20visa%20garantir%20a%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20dos%20estudantes %20mesmo%20nas%20aulas%20remotas>>. Acesso em: 01 de mar. 2022.

AMORIM, Ivair Fernandes de. **REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE OS SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO**. 2008. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2008.

ANDRADE, Gabriela Ferreira de; GIAROLA, Shênia Souza. A educação no espaço físico e virtual: O papel do professor frente à crise da educação. **Em Rede: revista de educação a distância**, V. 7. N. 1. On-line, mai. 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/15>>. Acesso: 23 de ago. 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, ed. Vozes, 2011. 374 p.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores (AS) do Campo. Cad. Cedes. v. 27, nº 72, Campinas, 2007 In: XXIV ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRÁFIA AGRÁRIA, 2018, **Anais 2018**, Salgado: Editora UFGD, nov. 2018. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> ; <https://www.google.com.br/books/edition/Anais_2018_XXIV_Encontro_Nacional_de_Geo/PQR2DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1> Acesso em: 2 de ago. 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de**

Educação a Distância. V. 7. N. 1. On-line, mai. 2020.pág. 257 – 275. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso: 15 de set. 2020.

ASCOM SE/UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus, **UNASUS**, 11 de mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 28 de mai. 2022.

ASCOM SE/UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus, **UNASUS**, 11 de mar. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em 28 de mai. 2022.

ASSESSORIA de comunicação social. MDA visita famílias que acessaram Pronaf Eco Dendê. **Revista Cultivar**, 04 de dez. 2021, Disponível em: <<https://www.grupocultivar.com.br/noticias/mda-visita-familias-que-acessaram-pronaf-eco-dende>> Acesso em 20 de ago. 2020.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, Brasil: Pnud Brasil, Ipea e Fjp, 2020. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 29 de nov. 2021

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, melissa Borges da. Educação Básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter vínculo entre os alunos, famílias e a escola. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. (Org). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. P. 123 – 138.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Política de Educação do Campo; Para além da alfabetização (1952 – 1963)**. São Paulo, ed. UNESP/ editora Cultura Acadêmica. 2010.

BIMBAT, Ana Paula. MEC deve seguir visão educacional de Bolsonaro, diz ministro Milton Ribeiro. **UOL**, São Paulo, 24 de abr. 2021. Disponível em:

<<https://www.educacao.uol.com.br/noticias/2021/04/26/politica-do-mec-deve-ir-em-consonancia-com-visao-de-bolsonaro-diz-ribeiro.htm>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

BIOPALMA. Quem somos. **Biopalma**, 24 de ago. 2020. Disponível em: <<https://www.biopalma.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 24 de ago.2020.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e Editores de Compêndios e Livros de Leitura (1810 – 1910). **Revista educação e pesquisa**, São Paulo. v. 30, nº 3, p. 475 – 491. 2004.

BRACKMANN, Christian Puhlmann; FOUNTOURA, Adriano Brum. **Manual Para Elaboração de Apostilas**; versão 0.3, Farroupilha, Instituto Federal Farroupilha, 2012. 17 p.

BRASIL, Decreto legislativo Nº 6 de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, 4 de maio de 2000, a decorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93 de 18 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Publicado em: 20 de mar. 2020, Edição Extra, Seção 1, Página 1. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=602&pagina=1>>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

BRASIL, lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo [Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020](#); e altera a [Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009](#). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Publicado em: 18 de ago. 2020. Edição 159, Seção 1, Página 4. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>>. Acesso em 11 de jul. 2021.

Brasil, Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF,

Publicado em: 17 de mar. 2020. Edição 53, Seção 1, Página 39. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 11 de jul. 2020.

BRASIL. [LEI Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020](#). Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, Publicado em: 07 de fev. 2020, Edição 27, Seção 1, Página 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 11 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília DF, 2018. 600 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa nacional de Educação do Campo. PRONACAMPO**. Brasília, DF, 2013. 16 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 de set. 2020.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 2005 63 p. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> acesso em: 15 de jun. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. PL 2401/2019, **Câmara dos Deputados** Brasília, 14 de abr. 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2198615>>. Acesso em 25 mai. 2022.

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. **Pandemia de Covid 19 – Como viver em um ano que não começou**: Entre a distopia e a utopia. On-line: Blog Gramática do Mundo, 2020. 177 p.

CAPELLE, Mônica Carvalho Alves; BORGES, Ceyça Lia Palerosi; MIRANDA, Adílio Rene Almeida. Um Exemplo do Uso da História Oral como Técnica Complementar de Pesquisa em Administração. VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2010, **VI Encontro de Estudos**, Santa Catarina, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo117.pdf>>. Acesso: 15 de set. 2020.

CARDOSO. Odimar. Para uma definição de Didática da História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 28, nº 55, p 153 – 170. 2008.

CERRI, Luís Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática. **Revista de história Regional**, v. 15, nº 2, p 264 – 278. 2010.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2011. 138 p.

CERRI, Luis Fernando. Um lugar na História para a Didática da História. **História & Ensino**. Londrina, v. 23, nº1. 2017. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/28192/22130>>. Acesso em: 14 de dez. 2020.

CHIZZOTTE, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas**. Ed. 2º. São Paulo: Ed. Cortez. 2000. 208 p.

CNE, Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Publicado em: 01 de jun. 2020. Edição 103, Seção 1, Página 32. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11de jun. 2020.

CNN BRASIL. Bolsonaro discursa em protesto que defende o AI-5 e mais da manhã de 20 de abril, **CNN Brasil**, Brasil, 20de abr. 2020. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/bolsonaro-discursa-em-protesto-que-defende-ai-5-e-mais-da-manha-de-20-de-abril/>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

CNTE, Professores pai e alunos apontam dificuldades e limitações do ensino a distância. **CNTE**, Brasil, 05 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/cnte-na-midia/73105-professores-pais-e-alunos-apontam-dificuldades-e-limitacoes-do-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 11 de jul.2020.

Diário Oficial nº 34.327. Belém, PA: Imprensa Oficial do Estado. ANO CXXX DA IOE 130º DA REPÚBLICA Nº 34.326, 27 de agosto de 2020. 110 p.

DIAS Marina. Bolsonaro minimiza crise e diz que coronavírus está superdimensionado, **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 de mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/bolsonaro-minimiza-crise-e-diz-que-coronavirus-esta-superdimensionado.shtml>>. Acesso em 09 de abri. 2021.

ESTADÃO. Unidade da Minerva no Pará é interditada por despejo irregular de rejeitos animais. **Globo Rural**, São Paulo, 06 de mai. de 2019. Disponível em: <<https://www.revistagloborural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2019/05/unidade-da-minerva-no-para-e-interditada-por-despejo-irregular-de-rejeitos-animais.html>>. Acesso em: 24 de ago. 2020.

EXAME. Maioria das universidades federais rejeita o Future-se, plano do MEC. **Exame**, Brasil, 26 de set. 2019. Disponível em: <<https://www.exame.com/brasil/maioria-das-universidades-federais-rejeita-o-future-se-plano-do-mec/>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

FEEVALE. Pesquisa aponta esgotamento emocional dos professores na pandemia. **FEEVALE**, 14 de dez. 2020. Disponível em: <<https://www.feevale.br/acontece/noticias/pesquisa-aponta-esgotamento-emocional-dos-professores-na-pandemia#:~:text=Com%20o%20cen%C3%A1rio%20de%20incerteza,dificuldades%20de%20planejar%20o%20futuro>>. Acesso em: 10/05/2021.

FERREIRA Keila. ALEPA reconhece estado de calamidade em mais dez municípios paraenses. **O Liberal**, Belém, 15 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/politica/alepa-reconhece-estado-de-calamidade-em-mais-dez-municipios-paraenses-1.258455>>. Acesso em: 29 de nov. 2020.

FERREIRA, Mariet de Moraes (Org); OLIVEIRA, Margarida Maria de (Org). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro, FGV, 2019. 247 p.

FERREIRA, Marieta de Moraes (Org); AMADO, Janaína (org) . **Usos e abusos da História Oral**, 8ª Ed, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 277 p.

FÓRUM Nacional de Educação do Campo. Pela reorganização do calendário escolar sem ensino remoto: Em defesa do direito à Educação do Campo. **FONEC**, Publicado em: 14 de jun. 2020. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/covid19/2020/06/14/pela-reorganizacao-do-calendario-escolar-sem-ensino-remoto-em-defesa-do-direito-a-educacao-do-campo/>>. Acesso em: 11 de jul. 2021.

FRANÇOIS, Etienne. A fecundidade da história oral. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína [Org.]. **Usos & abusos da história oral**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 277 p.

G1 PA. Governo do Pará anuncia a construção de hospitais de campanha para pacientes com Covid – 19 em Altamira. **G1 PA**, Belém, 20 de mai. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/05/20/governo-do-pa-anuncia-construcao-de-hospital-de-campanha-para-pacientes-com-covid-19-em-altamira.ghtml>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

G1 PA. Governo do Pará divulga calendário de saques de R\$ 500,00 e R\$ 100,00 para alunos da rede estadual. **G1 PA**, Belém, 03 de jan. 2022. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/01/03/saque-para-alunos-da-rede-estadual-do-para-governo-divulga-calendario.ghtml>>. Acesso em: 01 de mar. 2022.

G1 PA. Moradores da Vila de Beja, em Abaetetuba criam farmácia comunitária na pandemia. **G1 PA**, Belém, 01 de jul. 2020. Disponível em:

<<https://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/07/01/moradores-da-vila-de-beja-em-abaetetuba-criam-farmacia-comunitaria-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

G1 PA. Pesquisa aponta que rodovias do Pará estão entre as piores do país. **G1**, Belém, 10 de nov. 2015. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/11/pesquisa-aponta-que-rodovias-do-para-estao-entre-piores-do-pais.html>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

G1 PA. PF investiga compra do governo do Pará de respiradores chineses que não funcionam. **G1 PA**, Belém, 09 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/05/09/pf-investiga-compra-do-governo-do-para-de-r-400-mi-em-respiradores-chineses-que-nao-funcionam.ghtml>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

G1. Coronavírus: veja a cronologia da doença no Brasil, **Portal G1**, Brasil, 06 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

G1. Trump anuncia tarifa de importação para produtos chineses, **Portal G1** Brasil, 22 de mar. 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/trump-anuncia-tarifa-de-importacao-para-produtos-chineses.html>>. Acesso em 28 de mai. 2022.

GLOBOESPORT.COM. Jogo da Liga dos Campeões pode ter contribuído na proliferação do coronavírus na Itália, diz jornal, **Portal G1**, Roma, 21 de mar. 2020. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/jogo-da-liga-dos-campeoes-pode-ter-contribuido-na-proliferao-do-coronavirus-na-italia-diz-jornal.ghtml>>. Acesso em 28 de mai. 2022.

GORGES Leonardo. Coronavírus em SC: Estado tem melhor desempenho em ranking nacional de enfrentamento à pandemia. **Governo de Santa Catarina**, Florianópolis, 08 de jun. 2020. Disponível em:

<<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-estado-tem-melhor-desempenho-em-ranking-nacional-de-enfrentamento-a-pandemia>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

GOVERNO do Pará. Programa de retomada segura. **Governo do Estado do Pará**, Belém, 31 de nov. 2021. Disponível: <<https://www.covid-19.pa.gov.br/retomapara/>>. Acesso em: 01 de dez.2021.

GUEDIN, Evandro (Org). **Educação do Campo: Epistemologia e práticas**. São Paulo, Cortez Editora. 2012. 448 p.

HAJE, Lara. Deputados questionam ministro da Educação sobre veto ao projeto que garante conectividade de alunos. **Câmara dos deputados**, Brasília, 31 de mar. 2021. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/741860-deputados-questionam-ministro-da-educacao-sobre-veto-ao-projeto-que-garante-conectividade-de-alunos/>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados, Brasil: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

INSTITUTO Universal Brasileiro. Quem somos. **Instituto Universal Brasileiro**, São Paulo, 06/ mai. 2002. Disponível em: < [Institucional – Instituto Universal Brasileiro](#)>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

JONES Lora; PALUMBO Daniele; BROWN David. Coronavírus: 8 gráficos para entender como a pandemia de Covid-19 afetou as maiores economias do mundo, **BBC News**, Brasil, 02 de fev. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55835790>>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

JORNAL Liberal 1º Edição. Em Abaetetuba, servidores da saúde fazem manifestação em frente a prefeitura. **Globoplay**, Belém, 14 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.globoplay.globo.com/v/8553956/?s=0s>>. Acesso em: 01 de dez.2021.

JORNALISMO TV CULTURA. Presidente Jair Bolsonaro sugere que lockdown pode levar desordem, com saques e violência, **Jornalismo TV Cultura**, Mundial 25 de mar. 2020 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YnC4rAMM4X0>>. Acesso em 19 de abr. 2021.

Júnior France. Delivery transformou tendência em necessidade e continua em crescimento, **Jornal da USP**, São Paulo, 10 de mar. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/delivery-transformou-tendencia-em-necessidade-e-continua-em-crescimento/>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

LAVILLE, Chistian. A guerra das narrativas: debates ilusões em torno do ensino de história. **Revista Brasileira de História**. v. 19, nº 38, São Paulo, p. 125 – 138. 1999.

LOBATO, Lídia Sarges; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. Brinquedo de miriti: Tradição, gênero e currículo multicultural. **MARGENS Revista interdisciplinar – Dossiê: Trabalho e Educação Básica**. V. 11, nº 16. Abaetetuba: Editora Universitária Campus de Abaetetuba. p 285 – 300. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. Ed. 5ª. São Paulo: Atlas S.A. 2002. 315 p.

MARTINS Humberto. STF proíbe Bolsonaro de interferir em decisões de estados e municípios sobre coronavírus, **Estado de Minas**, Minas Gerais, 08 de abr. 2020. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/04/08/interna_nacional,1137086/stf-proibe-bolsonaro-de-interferir-em-decisoes-de-estados-e-municipios.shtml>. Acesso em 19 de abr. 2021.

MARTINS, Ronei Ximenes. A Covid-19 e o fim da educação a distância: Um ensaio. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. V. 7. N. 1. On-line, mai. 2020. Pág. 257 – 275. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso: 15 de set. 2020.

MENEZES Carol. Confirmado o primeiro caso de Covid -19 no Pará, **Agência Pará**, Belém, 18 de mar. 2020. Disponível em: <<https://www.agenciapara.com.br/noticia/18475/>>. Acesso em: 29 de nov.2021.

MERCADO, Ruth. Los saberes docentes em el trabajo cotidiano de los maestros. **Infancia y Aprendizaje**. Nº 55, México, DF: Dialnet. 1991. p.59 – 72. Disponível em: <<https://www.dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=48375>>. Acesso: 05 de fev. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linha do Tempo, **Ministério da saúde**, Brasil, 09 de abr. 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>>. Acesso em 28 de mai. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus, **Ministério da saúde**, 26 de fev. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em 16 de abr. 2020.

MINISTÉRIO da saúde. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. **Ministério da saúde**, Brasília, 26 de fev.2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>>. Acesso em: 16 de abri. 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ; MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL; MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO PARÁ E AMAPÁ. **Nota Técnica conjunta MPPA/MPF/MPT Nº 01/2020**: ASSUNTO: Retomada das atividades escolares presenciais no seguimento da educação infantil. Responsabilidade do poder público diante da pandemia de COVID-19 no Pará. Belém, PA, 2020. 17 p. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/edu/nota_tecnica_conjunta_mppa_mpf_mpt_n01_2020_volta_as_aulas_covid19.pdf>. Acesso em: 15 de dez. 2020.

MOLINA, Mônica Castagna. FREITAS, Helana Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Em Aberto**. v. 24, nº 85, Brasília, p 17 – 31. 2011.

MONTEIRO, Ana Maria. Transposição didática. In, FERREIRA, Mariet de Moraes (Org); OLIVEIRA, Margarida Maria de (Org). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro, FGV, 2019. P 220 – 2225.

MOTA, Cristiane Beviláqua. O uso eficiente de apostilas no ensino público e privado. **Revista Eletrônica Científica da FAESB**. Ano 2, v. 1, nº 1. 2015. Disponível em: <http://www.faesb.com.br/revista/wp-content/uploads/2015/05/artigo_cris_2015.pdf>. Acesso em: 15 de dez. 2020.

NEUMAM Camila. Telemedicina continuará a se expandir após a pandemia, diz especialista americano, **CNN Brasil**, São Paulo, 25 de ago. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/telemedicina-continuara-a-se-expandir-apos-a-pandemia-diz-especialista-americano/>>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

O'DWYER, Eliane Cantarino. Quilombolas e as fronteiras da Antropologia. **Antropolítica**. Nº 19, Niterói, Ed. UFF. p 91 – 111. 2005.

OLIVEIRA, D. H. I. et al. EaD e a formação continuada de professores: Processos e boas práticas. **Em Rede: revista de educação a distância**, V. 7. N. 1. On-line, mai. 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/15>>. Acesso: 23de ago.2021.

PACHECO Denis. Avanço do Home Office leva cidades a repensar espaços de trabalho após pandemia, **Jornal da USP**, São Paulo, 18 de fev. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/avanco-do-home-office-leva-cidades-a-repensar-espacos-de-trabalho-apos-pandemia/>>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

PARÁ. Conselho Estadual de Educação. **PROCESSO: Nº. 2020/339199**: NOTA TÉCNICA CONJUNTA CEE/PA-SEDUC Nº 01/2020 INTERESSADOS: SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO DO PARÁ ASSUNTO: ORIENTAÇÕES PARA O RETORNO ÀS AULAS APÓS SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19. Belém, PA, 2020. 10 p. Disponível em: <<http://www.cee.pa.gov.br/sites/default/files/NOTA%20TE%CC%81CNICA%20CONJ>>

[UNTA%20CEE-](#)

[Seduc%20volta%20a%CC%80s%20aulas%20assinada.%20final_0.pdf](#)>. Acesso em: 15 de dez. 2020.

PARÁ. Decreto nº 609, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, a pandemia da corona vírus COVID-19. O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso III, da Constituição Estadual, e considerando o reconhecimento, por parte da Organização Mundial da Saúde, como pandemia o surto do corona vírus COVID-19; Considerando o disposto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial do Estado**, Belém, PA, Publicado em: 16 de mar. 2020, Edição extra ANO CXXIX DA IOE 130º DA REPÚBLICA Nº 34.143, Seção: 1, Página 4. Disponível em: <http://www.ioepa.com.br/pages/2020/2020.03.16.EXTRA.pdf>. Acesso em: 29 de nov.2021.

PARÁ. Decreto nº 609, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19. O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso III, da Constituição Estadual, e Considerando o reconhecimento, por parte da Organização Mundial da Saúde, como pandemia o surto do corona vírus COVID-19; Considerando o disposto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial do Estado**, Belém, PA, Publicado em: 17 de mar. 2020, Edição extra ANO CXXIX DA IOE 130º DA REPÚBLICA Nº 34.145, Seção 1, Página 5. Disponível em: <<http://www.ioepa.com.br/pages/2020/2020.03.17.EXTRA.pdf>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

PÉCHY Amanda. Não é só Bolsonaro: os sete líderes que torcem pela vitória de Trump. **Veja**, 26 out. 2020 Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/nao-e-so-bolsonaro-os-sete-lideres-que-torcem-pela-vitoria-de-trump/>>. Acesso em 28 de mai. 2022.

PIMENTEL Dilson. Após o primeiro caso da Covid – 19, feirantes de Abaetetuba temem avanço do Coronavírus. **O Liberal**, Belém, 31 de mar. 2020, Disponível em: <<https://www.oliberal.com/para/apos-o-primeiro-caso-feirantes-de-abaetetuba-temem-avanco-do-coronavirus-covid-19-1.253816>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

PINTO Fernando. Covid-10: “Vacina é a única solução”, diz pesquisadora da Fiocruz. **Fiocruz**, Brasília, 27 de jan. 2021. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-vacina-e-a-unica-solucao-diz-a-pesquisadora-da-fiocruz-margareth-dalcolmo/>>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

PLÁ, Sebastián. La ensañaza de la historia como objeto de investigación. **Secuencia** [online]. 2012, nº 84, p. 163 – 184. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0186-03482012000300007&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 20 de ago. 2020.

PORTELA Graça. Relatório aponta redução no número de leitos no Brasil, **Fiocruz**, Brasília, 25 de abr. 2019. Disponível em: <<https://www.portal.fiocruz.br/noticia/relatorio-aponta-reducao-no-numero-de-leitos-no-brasil>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA; SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Guia de orientações pedagógicas no contexto da pandemia/covid-19**. Abaetetuba, PA: SEMEC, 2020. 33 p.

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO, legislações Covid – 19, **Procuradoria-Geral do Estado do Pará**, Belém, PA, 29 de nov. 2021, Disponível em: <<https://www.pge.pa.gov.br/content/legislacoescovid19>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

RBA. Orçamento do MEC regride uma década com Bolsonaro e Weintraub. **RBA**, 02 de out. 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/10/orcamento-mec-2020/>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

REDAÇÃO integrada. Cruz Vermelha realiza ações de combate ao novo Coronavírus no Pará. **O Liberal**, Belém, 23 de jun. 2020. Disponível em:

<<https://www.oliberal.com/belem/cruz-vermelha-realiza-acoes-de-combate-ao-novo-coronavirus-no-para-1.279383>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

REDAÇÃO. Ensino remoto impulsiona o crescimento de edtechs, **Revista Educação**, Brasil, 01 de jul. 2021. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2021/07/01/edtechs-crescem/>>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

ROCHA Helenice; ANDRADE Juliana de; SILVA Mônica Martins da, Informe do GT de ensino de História e educação às direções da ANPUH – Nosso posicionamento sobre o ensino remoto. **ANPHU**, Publicado em: 13 de jul. 2020. Disponível em: <<https://www.anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/eventos/item/5935-informe-do-gt-de-ensino-de-historia-e-educacao-as-direcoes-da-anpuh-nosso-posicionamento-sobre-o-ensino-remoto>>. Acesso em 11 de jun. 2021.

RÜSEN, Jörn. Didática – funções do saber histórico. In: **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília, p 85 – 133. 2007.

RÜSEN, Jörn. Narratividade e objetividade na ciência histórica. **Textos de História**, Brasília, v. 4. Nº 1, p 75 – 102. 1996.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado: Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília, Editora UNB, 2007. 187 p.

SANTO Andreia Espírito. Fiscalização endurece para o cumprimento do lockdown no interior do Estado. **O Liberal**, Belém, 20 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/para/fiscalizacao-endurece-para-o-cumprimento-lockdown-pandemia-covid-19-coronavirus-no-interior-do-para-1.268751>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia**. São Paulo, Boitempo, 2021. 432 p.

SANTOS, Clarice Aparecida dos; MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Antônio Muffarej. Ensino remoto a distância aprofunda desigualdades e não garante

o direito à educação dos povos tradicionais e camponeses em tempos de pandemia. **ANPED**, Publicado em: 19 de dez. 2020. Disponível em: <<https://anped.org.br/news/ensino-remoto-e-distancia-aprofunda-desigualdades-e-nao-garante-o-direito-educacao-dos-povos>>. Acesso em: 11 de jul. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma Economia Política da Cidade: O caso de São Paulo**. 2. Ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 174 p.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. Brasília, Ano XXXI. N. 67. Jan. 2021. Disponível em: <https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf>. Acesso em: 23 de ago. 2021.

SCHNEIDERS, Carlise. O ensino de História no Ensino Fundamental II em um contexto pandêmico: relato de experiência. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. (Org). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. P. 205 – 216.

SECRETÁRIA DE SAÚDE PÚBLICA. Corona Vírus no Pará, **Governo do Pará**, Belém, PA, Acesso em: 29 de nov. 2021, Disponível em: <<https://www.covid-19.pa.gov.br/#/>>. Acesso: 29 de nov. 2021.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zilda Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. (Org). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. P. 19 – 36.

SINTEPP, Pandemia de Covid – 19 – SINTEPP busca audiência com o governo Helder. **SINTEPP**, Belém, 31 de mar. 2020, Disponível em: <<https://sintepp.org.br/pandemia-covid-19-sintepp-busca-audiencia-com-o-governo-helder/>>. Acesso em: 29 de nov.2021.

SMANHOTO, Waldemir Aparecido. **O projeto político pedagógico da Escola do Campo: Suas relações com o cotidiano da comunidade.** Jundiaí, Paco Editorial, 2020. 228 p.

Sombra, D. et al. Produção do espaço agrário e dinâmicas territoriais na Amazônia Tocantina: transporte rural-urbano, agricultura familiar e ambientes em Abaetetuba (PA) In. OLIVEIRA, Robson José de. (Org). **A Extensão rural: Práticas para o fortalecimento da agricultura familiar.** V. 1. Belo Horizonte: Científica Digital. 2021. P. 248 – 600.

SOUZA Pablo Vinicius. Bolsonaro fala de novo corte no orçamento. **Fast Trade**, 21 de jun. 2019. Disponível em: <<https://www.plataformafasttrade.com.br/noticias/bolsonaro-fala-de-novo-corte-no-orcamento/>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

STF. STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19, **Supremo Tribunal Federal**, Brasília, 15 de abr. 2020. Disponível em: <<http://www.portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441447&ori=1>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

TEÓFILO Sarah. Ex-coordenadora do PNI diz que Bolsonaro atrapalha campanha de vacinação. **Correio Brasiliense**, Brasília, 08 de jun. 2021. Disponível em: <<https://www.correiobrasiliense.com.br/politica/2021/07/4936308-ex-coordenadora-do-pni-diz-que-bolsonaro-atrapalha-campanha-de-vacinacao.html>>. Acesso: 09 de nov. 2021.

TOKARNIA, Mariana. Apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista por lei, diz estudo. **Agência Brasil**, Brasília, 26 de jun. 2016. Disponível em: <<https://www.agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

TORRES, Sérgio. Cidade no PA é a “Medellin brasileira”: Abaetetuba, 60 Km de Belém, é o principal entreposto do Brasil para os cartéis de cocaína da Colômbia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 de jul. 1997, Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff290704.htm>>. Acesso em: 30 de nov.2021.

UOL. Weintraub nega ser racista e minimiza a quantidade de mortos por coronavírus. **UOL**, São Paulo, 20 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/16/weintraub-nega-ser-racista-e-minimiza-quantidade-de-mortos-por-coronavirus.htm>>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

Vital Danilo. Em liminar, ministro Barroso proíbe campanha ‘Brasil não pode parar’, **Conjur**, Brasil, 31 de mar. 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-mar-31/liminar-barroso-proibe-campanha-brasil-nao-parar>>. Acesso em: 20 de abr. 2021.

ZANOTTO, Joana. Antes e depois da poluição do Rio Curuperé pela Minerva Foods, no Pará. **Amazônia Real**, 08 de jul. 2019. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/antes-e-depois-da-poluicao-do-rio-curupere-pela-minerva-foods-no-para/>>. Acesso em: 24 de ago. 2020.

ZENARDO Bruno. Amazonas confirma 1º caso de Covid – 19 e autoridade garantem que rede de assistência está preparada. **SES-AM**, Manaus, 16 de mar. 2020. Disponível em: <<http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=4327>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.